

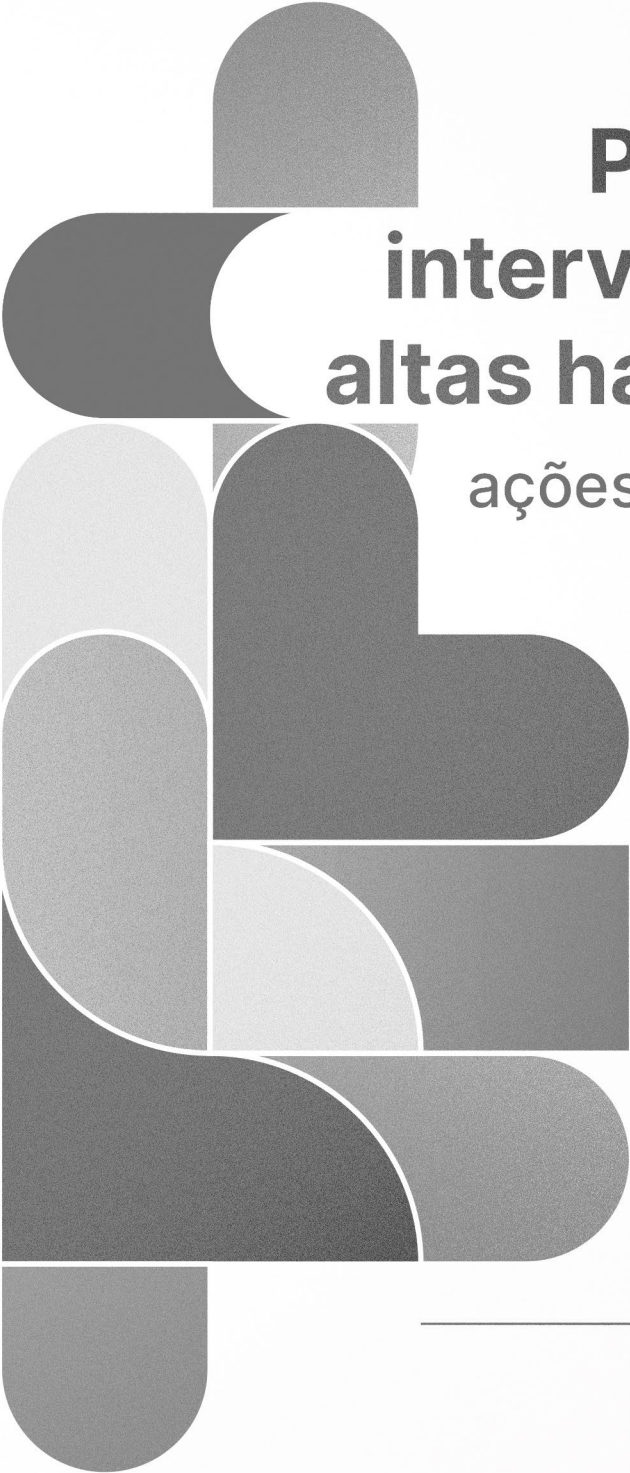


Pesquisa e intervenção em altas habilidades

**ações universitárias
em destaque**

Bárbara Amaral Martins
ORGANIZADORA

encontrografia



Pesquisa e intervenção em altas habilidades

**ações universitárias
em destaque**

Bárbara Amaral Martins
ORGANIZADORA

encontro**grafia**

Copyright © 2025 Encontrografia Editora.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem a expressa autorização da editora.

EDITOR CIENTÍFICO

Décio Nascimento Guimarães

EDITORA ADJUNTA

Carolina Gonçalves Caldas

COORDENADORIA TÉCNICA

Gisele Pessin

Fernanda Luísa de Miranda Cardoso

DESIGN

Diagramação: Nadini Mádhava

Design de capa: Nadini Mádhava

Foto de capa: Freepik.com

REVISÃO

Paula Vigneron

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pesquisa e intervenção em altas habilidades [livro eletrônico] : ações universitárias em destaque / organização Bárbara Amaral Martins. --
1. ed. -- Campos dos Goytacazes, RJ :
Encontrografia Editora, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5456-140-2

1. Educação 2. Intervenção (Psicologia)
3. Superdotados - Educação I. Martins, Bárbara
Amaral.

25-302191.2

CDD-155.28

Índices para catálogo sistemático:

1. AH/SD : Altas Habilidades : Superdotação :
Psicologia 155.28

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

DOI: 10.52695/978-65-5456-140-2

encontrografia

ENCONTROGRAFIA EDITORA COMUNICAÇÃO E ACESSIBILIDADE LTDA

Av. Alberto Torres, 371 - Sala 1101, Centro

Campos dos Goytacazes, RJ, 28035-581 | Tel: (22) 2030-7746

www.encontrografia.com | editora@encontrografia.com

Comitê científico/editorial

Prof. Dr. Antonio Hernández Fernández – UNIVERSIDAD DE JAÉN (ESPANHA)

Prof. Dr. Carlos Henrique Medeiros de Souza – UENF (BRASIL)

Prof. Dr. Casimiro M. Marques Balsa – UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA (PORTUGAL)

Prof. Dr. Cássius Guimarães Chai – MPMA (BRASIL)

Prof. Dr. Daniel González – UNIVERSIDAD DE GRANADA (ESPANHA)

Prof. Dr. Douglas Christian Ferrari de Melo – UFES (BRASIL)

Prof. Dr. Eduardo Shimoda – UCAM (BRASIL)

Prof.^a Dr.^a Emilene Coco dos Santos – IFES (BRASIL)

Prof.^a Dr.^a Fabiana Alvarenga Rangel – UFES (BRASIL)

Prof. Dr. Fabrício Moraes de Almeida – UNIR (BRASIL)

Prof.^a Dr.^a Fernanda Luísa de Miranda Cardoso – UFF (BRASIL)

Prof. Dr. Francisco Antonio Pereira Fialho – UFSC (BRASIL)

Prof. Dr. Francisco Elias Simão Merçon – FAFIA (BRASIL)

Prof. Dr. Iêdo de Oliveira Paes – UFRPE (BRASIL)

Prof. Dr. Javier Vergara Núñez – UNIVERSIDAD DE PLAYA ANCHA (CHILE)

Prof. Dr. José Antonio Torres González – UNIVERSIDAD DE JAÉN (ESPANHA)

Prof. Dr. José Pereira da Silva – UERJ (BRASIL)

Prof.^a Dr.^a Magda Bahia Schlee – UERJ (BRASIL)

Prof.^a Dr.^a Margareth Vetis Zaganelli – UFES (BRASIL)

Prof.^a Dr.^a Martha Vergara Fregoso – UNIVERSIDAD DE GUADALAJARA (MÉXICO)

Prof.^a Dr.^a Patrícia Teles Alvaro – IFRJ (BRASIL)

Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães – UFRN (BRASIL)

Prof. Dr. Rogério Drago – UFES (BRASIL)

Prof.^a Dr.^a Shirlena Campos de Souza Amaral – UENF (BRASIL)

Prof. Dr. Wilson Madeira Filho – UFF (BRASIL)

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc*.

Sumário

Prefácio	.9
---------------------------	-----------

Apresentação	12
-------------------------------	-----------

1. Acciones de la Universidad de La Laguna para personas con altas capacidades intelectuales	16
---	-----------

Triana Aguirre
Elena Rodríguez-Naveiras
África Borges

2. Altas Habilidades ou Superdotação na Educação Superior: ações que falam por si	31
--	-----------

Cristina Maria Carvalho Delou
Helena Carla Castro

3. Re(ações) de um projeto de extensão universitária no campo das Altas Habilidades/Superdotação	48
---	-----------

Francinne Gonzalez Andrioni
Ronges Madrigano
Carina Alexandra Rondini

4. Altas Habilidades/Superdotação na Universidade do Estado do Amazonas: disseminação de saberes, estimulação à identificação e às práticas inclusivas por meio da extensão universitária	64
--	-----------

Andrezza Belota Lopes Machado
Joab Grana Reis
Geysykaryny Pinheiro de Oliveira

5. Alunos universitários com altas habilidades: dos desafios às intervenções.84

Margarida Pocinho

6. Ações de atendimento a famílias de superdotados: integração universidade-sociedade.98

Denise de Souza Fleith
Renata Muniz Prado
Daniela Vilarinho-Pereira

7. Caminhos para o empoderamento: jornada de pais de indivíduos com altas habilidades ou superdotação em um grupo de apoio111

Paula Paulino Braz
Rosemeire de Araújo Rangni

8. O Programa para Cultivo de Capacidades Superiores (PROCUCAS) segundo as concepções dos familiares 124

Bárbara Amaral Martins
Mariana Patricia Soares de Oliveira
Ingrid Loraini Alencar da Silva

Sobre as autoras e os autores 138

Prefácio



Esforços legislativos e pedagógicos tornam-se mais frequentes e sistemáticos a favor de uma educação e de uma escola inclusivas. A educação apenas é um direito de TODOS quando possibilita a cada pessoa, em particular nas idades e nos papéis de estudante, as condições favoráveis para nela se envolver e dela retirar todo o proveito em termos pessoais, sociais e profissionais. Nessa altura, uma maior diversidade de situações e de pessoas merece ser atendida nos espaços e oportunidades educativas, desde logo assumindo que todas estas pessoas têm potencialidades e fragilidades, justificando a necessária individualização educativa.

De todo, não se democratiza o direito à Educação apenas assegurando o acesso à escola; é fundamental a criação das condições necessárias à construção e usufruto do prazer de aprender conhecimentos e do aprender a fazer, a estar com os outros e a ser, retirando sucesso das aprendizagens. Essa é a grande dificuldade dos sistemas educativos, mormente em resposta aos desígnios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, aprovados pela Assembleia Geral das Nações Unidas (Agenda 2030): assegurar uma educação de qualidade a todos!

Um dos grupos menos atendidos pelos sistemas educativos reúne as crianças, adolescentes e jovens com capacidades superiores e talentos. Um conjunto de mitos e preconceitos não ajudam um trabalho sério de investigadores e educadores nessa área, ficando esses alunos, muitas vezes, abandonados à sua sorte e aos seus pais ou encarregados de educação, sem uma rede de suporte educacional.

Escolas e professores se questionam, ainda nos nossos dias, sobre as reais necessidades de apoio por parte desses alunos com altas capacidades, e, no momento de regatear os investimentos ou recursos disponíveis, esses alunos acabam por ficar excluídos de programas de sinalização e de atendimento. A percepção reinante, de que, com as potencialidades possuídas, sempre alcançam alguma saída e o próprio êxito, não tem qualquer fundamentação na investigação científica nem correspondência com os relatos disponíveis da prática. As potencialidades cognitivas ou são devidamente exercitadas ou não se desenvolvem e cristalizam em talentos e realizações superiores!

Este livro pode entender-se como mais uma oportunidade de reflexão da comunidade acadêmica sobre os estudantes sobredotados e talentosos. Existem certos temas do mundo da educação que, para serem assumidos como suficientemente relevantes por parte da sociedade, precisam ganhar o interesse da academia. Nesse sentido, felicita-se a professora Bárbara Amaral Martins pela organização deste livro, *Pesquisa e intervenção em altas habilidades: ações universitárias em destaque*, e os autores dos diversos capítulos nele incluídos.

Esses capítulos traduzem uma diversidade de olhares e de propostas concretas ao nível do que está a ser feito, nomeadamente no Brasil, Portugal e Espanha, em prol desse fenómeno e grupo de estudantes em termos de investigação e de intervenção. A par do atendimento dos seus próprios estudantes, tem a academia ainda a responsabilidade de formar professores e cidadãos com um pensamento mais crítico e proactivo face às realidades que nos caracterizam. Professores melhor preparados academicamente para lidarem com essas problemáticas assegurarão seguramente escolas mais inclusivas, e, do mesmo modo, escolas melhor habilitadas tecnicamente possibilitam respostas de equidade educativa a TODOS os seus alunos!

A concluir, uma nota sobre o espaço encontrado pelos autores para o desenvolvimento dos estudos e dos programas de atendimento apresentados neste livro: a extensão universitária. Seguramente, a par da produção de conhecimento e seu ensino, as instituições de Ensino Superior estão hoje mais conscientes da relevância de uma terceira área de responsabilidade e de reconhecimento social que são os seus programas de extensão ou interação com a sociedade. Assim, particular destaque é dado no livro, e que se saúda, em termos do envolvimento dos docentes dos departamentos de Educação e Psicologia, em particular quando assumem responsabilidades de formação de professores e outros profissionais de Educação, para implementarem programas

de extensão universitária em que podem facilmente convergir oportunidades de formação, de prática e de pesquisa.

Nos capítulos disponíveis neste livro, podemos encontrar diversa tipologia de programas, por exemplo os realizados na própria academia, atendendo a seus estudantes com altas capacidades e características excepcionais, ou programas dirigidos a uma melhor formação nessa área por parte dos futuros professores, ou, ainda, os programas implementados na comunidade, nomeadamente com forte componente de assessoria das práticas nas instituições educativas ou atendimento às famílias. Uns e outros têm as suas potencialidades e justificações, todos são necessários e confirmam a vontade e a possibilidade de se pesquisar e intervir em prol da criação de mais espaços de inclusão e equidade educativa!

Leandro S. Almeida, dezembro 2024

Apresentação



A área das altas habilidades/superdotação é palco de divergências teóricas e conceituais que perpassam, inclusive, as nomenclaturas adotadas, motivo pelo qual optamos por empregar o termo “altas habilidades” no título da obra, compreendendo-o como abrangente das diversas expressões utilizadas. Mesmo assim, mais importante que os contrapontos é o comprometimento dos pesquisadores/as que se debruçam sobre as problemáticas envolvidas e buscam encontrar alternativas teórico-prática. Eis aí uma importante função da universidade pública: produzir e disseminar conhecimentos de impacto e contribuição à sociedade, considerando as necessidades e os desafios que esta apresenta. Se, por um lado, a pesquisa gera conhecimento científico, por outro, a extensão estabelece uma ponte entre os saberes construídos e as demandas da comunidade externa. Assim, os muros da universidade são transpostos e a sociedade se beneficia, diretamente, do investimento que realiza na Ciência.

Nessa direção, damos destaque às ações desenvolvidas no contexto das universidades, convidando pesquisadores/as do país e do exterior para compartilhar experiências. Seus projetos têm buscado eliminar as barreiras que provocam invisibilidade e a negação de direitos educacionais garantidos ao público com altas habilidades. No que se refere aos direitos, o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, da Presidência da República, salienta o dever de a Educação Especial garantir atendimento educacional especializado ao seu público, no qual estão inseridos os estudantes com altas habilidades. Tal atendimento deve

ocorrer transversalmente, perpassando todos os níveis de ensino, e, para tanto, destacam-se as salas de recursos multifuncionais e os núcleos de acessibilidade nas instituições federais de Educação Superior.

No entanto, apesar do aparato legal, as estatísticas oficiais distanciam-se significativamente das estimativas probabilísticas internacionais, deixando-nos antecipar lacunas e barreiras no que tange à oferta de atendimento educacional especializado aos estudantes que apresentam capacidades elevadas, situação obstaculizada pela própria ineficácia dos processos de identificação. Esse cenário vem recebendo atenção crescente no âmbito da pesquisa científica. Se, há cerca de duas décadas, a produção do conhecimento na área derivava de poucos grupos de pesquisa no país, cada vez mais se observa a pulverização da temática no espaço universitário, fato de extrema relevância para a modificação do cenário constatado. Ademais, a participação da universidade nesse enfrentamento tem ido além da produção de conhecimentos ao associar-se às ações extensionistas que acabam por potencializar a mudança de realidade para uma população historicamente excluída.

É com o objetivo de disseminar as contribuições das universidades que este livro surge e anseia por inspirar outras iniciativas que visem transformar a realidade de um público que convive não somente com a invisibilidade, mas que também, muitas vezes, sofre com diagnósticos equivocados que rotulam e patologizam a diferença em virtude do desconhecimento e da incompreensão social acerca do fenômeno. Claramente, não temos o intuito de esgotar as experiências protagonizadas pelas universidades e estamos cientes de que outras contribuições igualmente relevantes poderiam estar contempladas nesta coletânea, que reúne oito capítulos, os quais estão brevemente descritos a seguir.

A obra inicia-se pelo capítulo *Acciones de la Universidad de La Laguna para personas con Altas Capacidades Intelectuales*, de Triana Aguirre, Elena Rodríguez-Naveiras e África Borges, que retratam ações de investigação, difusão, formação e intervenção no âmbito das altas habilidades na referida universidade. Dentre o vasto campo de investigações desenvolvidas, destacam os projetos EMPODERA e MaThIA e apresentam os programas de enriquecimento: Programa Integral para Altas Capacidades – PIPAC (público de 04 a 18 anos de idade) e ATENEA (público universitário).

Na sequência, o capítulo *Pesquisa e Intervenção em Altas Habilidades: Ações Universitárias em Destaque*, das autoras Cristina Maria Carvalho Delou e Helena

Carla Castro, apresenta a trajetória do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação da Universidade Federal Fluminense. Principiado em 1992 e articulando ações de ensino, pesquisa e extensão, foi reinventado após a pandemia de Covid-19, dando origem à mentoria de enriquecimento remoto e potencializando o uso das tecnologias digitais.

No terceiro capítulo, intitulado *Re(ações) de um projeto de extensão universitária no campo das altas habilidades/superdotação*, Francinne Gonzalez Andrioni, Ronges Madrigano e Carina Alexandra Rondini relatam a experiência do projeto de extensão universitária Rede de Atendimento Integral ao Superdotado (RAIS), desenvolvido na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus de São José do Rio Preto, cujas ações (*on-line* ou presenciais) perpassam a realização de avaliações de pessoas com comportamentos de altas habilidades; oferta de enriquecimento extracurricular, atendimento psicológico e encaminhamentos (quando necessário); assessoria a pais, profissionais da educação e saúde; disseminação de informações à sociedade. São tecidas reflexões sobre os benefícios e desafios do projeto.

Em seguida, as autoras Andrezza Belota Lopes Machado, Joab Grana Reis e Geysykaryny Pinheiro de Oliveira apresentam o capítulo *Altas habilidades/superdotação na Universidade do Estado do Amazonas: produção do conhecimento por meio da extensão universitária*, que relata projetos desenvolvidos na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus e/ou Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas, com foco na formação docente para o reconhecimento das altas habilidades e/ou Atendimento Educacional Especializado para esse público, além de ações voltadas à disseminação de conhecimentos. Abordam-se percepções de discentes da UEA sobre as contribuições das atividades de extensão para a própria formação.

No quinto capítulo, Margarida Pocinho focaliza os estudantes com altas habilidades da Universidade da Madeira, em Portugal. Sob o título *Alunos universitários com altas habilidades: dos desafios às intervenções*, são abordadas ações multidisciplinares desenvolvidas por departamentos e pela reitoria, que apoiam e incentivam o sucesso acadêmico e pessoal desse público, ainda que não sejam específicas a ele. No que se refere mais diretamente aos desafios dos estudantes com altas habilidades, destacam-se as ações do projeto WellBEINGUMa e do Serviço de Psicologia, cujas atividades oferecem oportunidades de enriquecimento curricular, suporte emocional e social.

O sexto capítulo, *Ações de atendimento a famílias de superdotados: integração Universidade-Sociedade*, das autoras Denise de Souza Fleith, Renata Muniz Prado e Daniela Vilarinho-Pereira, descreve ações desenvolvidas por meio de projetos de extensão realizados no âmbito da Universidade de Brasília, ao longo das últimas duas décadas. Objetivando acolher, orientar, apoiar e empoderar familiares, as ações foram positivamente avaliadas pelos participantes. São apresentados alguns exemplos de atividades desenvolvidas e destaca-se a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão enquanto um caminho promissor para a integração universidade-sociedade.

Seguidamente, Paula Paulino Braz e Rosemeire de Araújo Rangni apresentam o capítulo *Caminhos para o empoderamento: Jornada de pais de indivíduos com altas habilidades ou superdotação em um grupo de apoio*, que descreve a realização de um projeto de extensão intitulado “Espaço de empoderamento para famílias com altas habilidades”, ocorrido na Universidade Federal de São Carlos. O projeto desenvolveu-se entre os anos de 2016 e 2019, constituindo-se como espaço de escuta, informações às famílias e encaminhamentos junto aos sistemas escolares.

Por fim, o capítulo *O Programa para Cultivo de Capacidades Superiores (PROCUCAS) segundo as concepções dos familiares*, de autoria de Bárbara Amaral Martins, Mariana Patricia Soares de Oliveira e Ingrid Loraini Alencar da Silva, explora as percepções de pais e responsáveis sobre o referido projeto de extensão desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* do Pantanal. O PROCUCAS é voltado ao enriquecimento extracurricular de crianças com indicadores de altas habilidades, oferta de orientações a seus responsáveis e formação docente. Os familiares apontam como benefícios os estímulos ao desenvolvimento das crianças participantes e a possibilidade de compartilhar experiências com outros pais e responsáveis e aprofundar o entendimento sobre o tema; além disso, apresentam sugestões.

Esperamos que as reflexões e experiências contidas neste livro possam aprofundar o diálogo entre o conhecimento científico e as intervenções sociais, de maneira a inspirar novas ações que articulem ensino, pesquisa e extensão e que, na convergência dos múltiplos esforços, avance-se na superação da realidade excludente que ainda envolve as pessoas com altas habilidades.

Boa leitura!

Corumbá, dezembro de 2024.
Bárbara Amaral Martins

Acciones de la Universidad de La Laguna para personas con altas capacidades intelectuales

Triana Aguirre
Elena Rodríguez-Naveiras
África Borges
DOI: 10.52695/978-65-5456-140-2.1

Introducción

La población con altas capacidades intelectuales constituye un colectivo poseedor de características diferenciales que producen demandas específicas y, por tanto, requieren una atención especializada para asegurar que alcancen todo su potencial de desarrollo (Borges; Hernández-Jorge; Rodríguez-Naveiras, 2011; Sastre-Riba; Viana-Sáenz, 2016). En este sentido, España incorpora estas necesidades en su normativa tanto estatal como autonómica (Comes *et al.*, 2009; Quintero; Gutiérrez; Borges, 2021).

La Universidad de La Laguna, dando la importancia que merece la atención a las altas capacidades intelectuales, ha promovido diversas acciones dirigidas a este alumnado a través de Las Aulas Culturales de la Universidad de La Laguna (ACULL). Se trata de espacios culturales abiertos a la Comunidad Universitaria y a la sociedad en general, que se constituyen como entidades especializadas de carácter democrático y participativo, vinculadas orgánicamente y, a todos los

efectos, al Vicerrectorado con competencias en materia de Extensión Universitaria, como departamento responsable de la política y proyección culturales de la ULL.

En términos generales, estos espacios tienen como objetivo promover la dinamización cultural en el ámbito universitario, especializándose en distintas temáticas, contribuir a la descentralización de la actividad cultural del Vicerrectorado de Cultura y Extensión Universitaria y favorecer la participación conjunta en actividades culturales de profesorado, alumnado y personal de administración y servicios, junto a personas y entidades que no formen parte de la comunidad universitaria (Universidad de La Laguna, 2024).

El Aula Cultural de Altas Capacidades Intelectuales y Talentos se constituye en la Universidad de La Laguna en el año 2018 y en ella se aglutina el conjunto de acciones sobre altas capacidades que se desarrollan en la institución, si bien llevaban desarrollándose tanto programas como actividades de diverso tipo desde el curso 2003–2004. Además de ello, se cuenta con un grupo de investigación dentro de la ULL, el Grupo de Investigación Aplicada en Ciencias del Comportamiento, GIACCO, que aglutina las investigaciones desarrolladas sobre este tema, como se expone a continuación.

En este capítulo se pretende hacer un recorrido sobre las diversas acciones que se realizan para este colectivo, diferenciando cuatro líneas de actuación: la investigación, la difusión, la formación y la respuesta educativa (Rodríguez-Dorta; Aguirre; Borges, 2021).

Investigación sobre altas capacidades en la Universidad de La Laguna

El Grupo de Investigación Aplicada en Ciencias del Comportamiento (GIACCO) está dedicado a aspectos metodológicos aplicados en Psicología y Ciencias del Comportamiento, y cuenta con una importante conexión internacional, con equipos de investigación europeos y americanos. Está formado por doctoras en Psicología, Graduados/as en Psicología y Trabajo Social y estudiantes de Psicología. Este grupo trabaja en el ámbito de las altas capacidades intelectuales.

En el ámbito de la investigación, se han presentado tesis doctorales, trabajos de fin de máster y grado en la temática de las altas capacidades, con contenidos como estudio de diversas características diferenciales entre talento (Chinea, 2023; González, 2021; Quintero, 2021; Rey, 2023; Sandholzer, 2022; Torres, 2021;

Valbuena, 2019); programas de intervención extra e intra escolares para altas capacidades (Aguirre; Borges; Rodríguez-Dorta, 2017; Batista, 2020; Dorta, 2021; González, 2021; Hernández, 2019; Martín, 2019; Marín; Rodríguez, 2017; Ortega, 2021; Pérez, 2019; Rodríguez-Naveiras, 2010; Trujillo, 2019; Silió, 2019); inteligencia cognitiva y emocional (Baez, 2023; Herranz, 2017; Lorenzo, 2017; Rodríguez, 2020), interacción con iguales (Cadenas, 2015), o estudios diversos del profesorado (De León, 2022; Zambrano, 2017).

La Universidad de La Laguna es también el centro ejecutor del Proyecto Empoderamiento femenino: educar para la incentivación del talento a carreras de Ciencia, Tecnología, Ingeniería y Matemáticas (EMPODERA), financiado por la Fundación La Caixa y Fundación CajaCanarias (2020EDU05). Se fundamenta en tres ejes principales: las diferencias de género en la detección de las altas capacidades, la desigualdad en la elección de carreras STEM y los problemas derivados de ambas, como estereotipos de género y falta de modelos de referencia femeninos.

El proyecto EMPODERA se ha estructurado en una doble vertiente: por una parte, la detección e identificación de alumnas con altas capacidades que cursen Educación Secundaria en Canarias, por otra, llevar a cabo dos programas de intervención, uno basado en la eliminación de disparidades y estereotipos de género a nivel educativo y otro cuyo objetivo es mostrar mujeres de éxito en sus ámbitos profesionales.

Participaron un total de 1.568 adolescentes, 761 mujeres y 788 hombres a los que se les aplicaron ocho pruebas psicológicas que incluían, inteligencia, autoestima, perfeccionismo, afrontamiento, personalidad, empoderamiento TIC, relaciones con la tecnología y expectativas y valores. Actualmente la Plataforma Educativa Empodera (www.empodera.eu) aloja toda la información relativa a la investigación del proyecto, así como un programa detallado de implementación de los programas "Tú Puedes" y "Mentorías STEM", así como un amplio repertorio de recursos para docentes, formación en altas capacidades, etc. Fruto de esta investigación se han desarrollado diversas investigaciones (Erbez, 2024; Francisco, 2021; Martín, 2023; Morín, 2023; Navarro, 2021).

La Universidad de La Laguna no solo se involucra en proyectos pertenecientes a convocatorias de ámbito nacional, sino que también colabora con proyectos europeos que implican al colectivo de personas con altas capacidades intelectuales. Es el caso del del Proyecto Erasmus + denominado «Modelo de Inteligencia Artificial para la Mejora y Enriquecimiento de las Competencias

Matemáticas en Adolescentes» (KA220-SCH- Asociaciones de cooperación en la educación escolar), cuyo acrónimo es MathIA. Se encuentra actualmente en ejecución con una duración de 36 meses, desde octubre de 2023 a octubre de 2026. Cuenta con ocho socios, de tres países: España (Universidad de Murcia, coordinadora del proyecto, Universidad de La Laguna, Colegio Mayco, Colegio Vicente Medina, la empresa Comenius IDI), Italia (Universita Degli Studi di Pavia y el Istituto Comprensivo di Via Angelini) y Portugal (Universidade da Madeira).

El objetivo principal de MathIA es crear un Modelo de Inteligencia Artificial que ayude a mejorar los resultados de las habilidades matemáticas de los adolescentes y con ello se puedan mejorar valores como la igualdad y la atención a la diversidad, sensibilizando sobre las altas capacidades, las dificultades de aprendizaje, las necesidades educativas especiales, con especial atención a las desigualdades de género. Además, pretende generar un banco de recursos que ayude al profesorado en la programación didáctica y pueda fomentar el aprendizaje en áreas STEM, así como reducir los niveles de ansiedad que experimenta el alumnado antes de los exámenes.

Entre las principales actividades del proyecto se encuentra el diseño y desarrollo de tres páginas web para cursos de formación del profesorado, en las que se impartirá y mostrará todo el proyecto, una formación sobre tecnología y digitalización, sobre conocimientos matemáticos y sus habilidades y otra sobre valores como la igualdad y la atención a la diversidad. La actividad central será el diseño y desarrollo del Modelo de Inteligencia Artificial, con una base de datos amplia y específica, que ayude a los alumnos de secundaria en sus habilidades. Por tanto, los resultados serán máquinas de aprendizaje personalizadas y adaptadas a los diferentes contextos y necesidades basadas en tener en cuenta las habilidades, dificultades y talentos del alumno de los institutos que pueden mejorar los resultados en matemáticas aprendizaje y en sus competencias demostrables y con todo ello se promueve una mejora de la convivencia desde el fomento de la igualdad, la atención a la diversidad y la innovación en las programaciones de los centros y en las aulas.

Difusión sobre altas capacidades en la Universidad de La Laguna

Por otra parte, buscando difundir las investigaciones científicas, cada año los miembros del equipo acuden a congresos nacionales e internacionales,

presentando los resultados obtenidos en el área. En lo que respecta a movilidad nacional e internacional, de forma asidua se recibe alumnado de grado, máster y doctorado y profesorado de países europeos y americanos para formarse con el equipo de investigación. Además, tanto el profesorado como el alumnado perteneciente al Aula Cultural de Altas Capacidades y Talento también realiza movilizaciones a distintos países de Europa (Italia y Portugal) y de América (México y Brasil).

Por otra parte, se realizan diferentes eventos científicos. En febrero de 2012 se realizaron las I Jornadas Internacionales sobre Panorámica de Intervención en Altas Capacidades Intelectuales (GTISD, 2024), donde se contó con la participación de expertos nacionales e internacionales. Desde entonces, dichas Jornadas se han consolidado como un evento periódico que tiene lugar cada dos años en la Universidad de La Laguna, pretendiendo así tanto ser un punto de encuentro de profesionales de este ámbito de diferentes países (España, Portugal, Italia, México, Brasil, Chile), como convertirse en un referente a nivel internacional en el campo de las AACC. El último evento celebrado en abril de 2024 se desarrolló en formato mixto (presencial y online), con un total de 90 congresistas, de dos continentes, Europa y América y siete países: España, Portugal, Italia, México, Brasil, Chile y Argentina.

Fruto de este evento, en el año 2012 se creó la Red Internacional de Investigación, Intervención y Evaluación en Altas Capacidades (REINEVA.), integrada por profesorado especializado en Altas Capacidades Intelectuales de España, Portugal, Alemania, Italia, Holanda, México, Chile y Brasil. Esta red tiene como objetivo general integrar un grupo de especialistas interesados en el estudio sobre AACC intelectuales y superdotación. Cuenta además con los siguientes objetivos específicos:

Difusión y formación

- Diseñar, programar e impartir formación permanente a los colectivos que lo precisen.
- Difundir y concienciar a la Sociedad sobre la importancia de atender a esta población.
- Promover, participar y pronunciarse en políticas públicas de atención a la población de altas capacidades intelectuales.
- Ser un organismo consultivo y de opinión.

Intercambio y la colaboración

- Desarrollar investigaciones con impacto internacional relativo al tema de las altas capacidades intelectuales.
- Promover el intercambio de experiencias a nivel local, nacional e internacional.
- Establecer convenios de colaboración con administraciones públicas y privadas, así como con organizaciones de la sociedad civil.
- Organizar reuniones científicas de difusión, formación e investigación.

Por otra parte, se potencia también la difusión, tanto en web del grupo de investigación (<https://www.gtisd.net/>); EMPODERA (<https://www.empodera.eu/>), el programa Atenea-Ull (<https://www.ull.es/portal/web-atenea/>); REINEVA (<https://reineva.gtisd.net/>), así como en diversas redes sociales como Facebook (<https://www.facebook.com/GTISD>, <https://www.facebook.com/panoramica.altascapacidadesintelectuales>, <https://www.facebook.com/profile.php?id=100063937599609>) e Instagram (<https://www.instagram.com/panoramicasaacc?igsh=NWhzeGU4YzJhOHFu>, https://www.instagram.com/atenea_ull?igsh=Zjg4MmxheW5jM2l0).

Formación en altas capacidades intelectuales

En el campo de la formación, el Grupo de Investigación Aplicada en Ciencias del Comportamiento (GIACCO) ha impartido cursos sobre altas capacidades ofertados a diferentes entidades, como la Fundación Empresa Universidad de La Laguna, en varias ediciones; cursos de verano (en la isla de Lanzarote y el municipio de Tenerife, Adeje, La Palma; cursos para profesionales de la educación y la psicología durante tres ediciones; cursos para profesorado no universitario financiados por el Cabildo de Tenerife, durante cuatro ediciones; formación para familias y profesorado, financiado por la Dirección General del Menor del Gobierno de Canarias, así como un curso para profesorado universitario, en el marco del programa de Formación de Profesorado. En la actualidad, la ULL acaba de aprobar un Título Propio, Experto universitario en características y necesidades del alumnado de altas capacidades intelectuales, de 15 créditos ECTS (150 horas) en modalidad online, que se ofertará en el curso 2024-2025.

Dentro de la formación en altas capacidades, el grupo de investigación GIACCO ofrece la posibilidad a los estudiantes de cuarto curso del Grado en Psicología

de realizar las prácticas profesionales externas dentro de la asignatura de Prácticas Externas de Psicología Clínica y de la Salud y en el Máster en Intervención y Mediación Familiar, Social y Comunitaria de la universidad de La Laguna. El objetivo fundamental de estas prácticas es la formación del alumnado en altas capacidades, así como en diseñar, implementar y evaluar programas psicoeducativos.

La Asociación ADIPAC (Asociación Para el Desarrollo Integral de Personas con Altas Capacidades) oferta el desarrollo de las prácticas del alumnado de 4º de Psicología con alumnado de altas capacidades intelectuales y sus familias como entidad colaboradora. Esto implica la realización por parte del alumnado de 150 horas de prácticas externas. El alumno que hace las prácticas se incorpora en un nivel de intervención, del subprograma *Descubriéndonos* (se explicará en el apartado siguiente), asumiendo las funciones de educador básico. A lo largo de las prácticas tendrán que ir adquiriendo las estrategias y competencias necesarias para ser capaces de dinamizar un nivel de intervención como educador principal del programa. Es importante destacar que cuando el alumno comienza la realización de las prácticas, recibe formación en altas capacidades, así como en dinamización de sesiones de intervención.

Este modelo de prácticas externas se presentó a la Convocatoria de Proyectos de Innovación y Transferencia Educativa para el curso 2023-2024 de la Universidad de La Laguna siendo aprobado con el título “Modelo de intervención y evaluación psicoeducativa para la asignatura de prácticas externas”, que se encuentra en este momento en ejecución.

Intervención con alumnado con altas capacidades intelectuales

El alumnado con altas capacidades tiene una serie de necesidades educativas específicas para las que resulta esencial ofrecer todos los apoyos que necesitan. No obstante, no suelen recibir el apoyo que requieren en el ámbito educativo (Rodríguez-Naveiras; Borges, 2020), por lo que resulta de vital importancia la creación de programas extraescolares de enriquecimiento cognitivo y socio-afectivo que ofrezcan oportunidades para el trabajo, el estudio independiente o para los aprendizajes rápidos (Pérez; López; Del Valle; Ricote, 2008).

El Grupo de Investigación Aplicada en Ciencias del Comportamiento (GIAC-Co) de la Universidad de Laguna, implementa el Programa Integral para Altas Capacidades (PIPAC), que se crea para dar respuesta educativa a este alumnado, implementándose desde el curso 2003-2004, tiene como objetivo fundamental

el contribuir al desarrollo integral del alumnado con altas capacidades y sus familias, centrándose en aspectos socioafectivos, aunque también incorpora aspectos cognitivos y comportamentales. Está dirigido a estudiantes con edades comprendidas entre cuatro y 18 años y a sus familiares. Se implementa a lo largo del curso escolar, en sesiones quincenales de dos horas de duración, de octubre a junio. El programa PIPAC traspasa fronteras y se implementa actualmente en la Universidad Autónoma del Estado de Morelos, México, desde hace diez años; en la Universidad de Guadalajara, México, desde hace diez años; en Ciudad de México desde hace siete años y en Gran Canaria en el Centro Multidisciplinar Vohale desde el curso 2023-2024.

El PIPAC, asimismo, se encuentra dividido en dos subprogramas: *Descubriéndonos*, dirigido a escolares de 4 a 18 años y *Encuentros*, dirigido a los padres y madres (Rodríguez-Naveiras *et al.*, 2015). En el subprograma *Descubriéndonos* el grupo de participantes está dividido según sus edades en diferentes niveles, organizados por colores: el grupo amarillo, con niños/as de 4 a 6 años, grupo celeste de 7-8 años, grupo azul de 8-9 años, el naranja de 10-11 años, el rojo de 11-12 años, el verde de 12-13 y el grupo blanco con participantes de 13 años en adelante.

Las sesiones desarrollan actividades lúdicas centradas en el área socioemocional, para mejorar las relaciones con los demás, así como favorecer la cooperación y el trabajo en equipo (Rodríguez-Dorta; Aguirre; Borges, 2021). Las actividades están diseñadas en forma de juegos y suponiendo retos a los participantes, de modo que se potencia la participación. En el primer trimestre se desarrollan aspectos de tipo intrapersonal, en el segundo trimestre se trabajan aspectos interpersonales para la adquisición de habilidades sociales que favorezcan una adecuada interacción con los demás, y finalmente, aunque se trabaja de forma transversal a lo largo de todo el curso, en el tercer trimestre la intervención pone énfasis en el trabajo en equipo (Rodríguez-Dorta; Aguirre; Borges, 2021). Al mismo tiempo, se potencian aspectos cognitivos como la atención, la concentración, la memoria, el gusto e interés por la ciencia y el desarrollo de proyectos en cada uno de los trimestres.

La programación implementada en el programa sigue los temas comunes mencionados anteriormente, pero las actividades desarrolladas en cada una de las sesiones se adaptan a las edades de los participantes y a las necesidades propias de cada grupo. El diseño de las sesiones incluye las actividades que se van a desarrollar, detallando el objetivo general de la sesión, el objetivo de cada actividad, los indicadores que permiten comprobar el cumplimiento de dicho

objetivo, cómo desarrollar la actividad y los materiales y el tiempo estimado de cada actividad. Este diseño se envía quincenalmente con antelación a la sesión, al equipo de coordinación, que supervisa, corrige y da retroalimentación a cada uno de los grupos de intervención.

En el subprograma *Encuentros* se trabaja con los padres y madres y se les asigna a uno de los dos niveles del programa, en función del tiempo en el que hayan participado en el programa. En el nivel 1 se incluyen los progenitores que se han incorporado al programa en esa edición o que llevan en él menos de dos años. El objetivo principal consiste en adquirir recursos y estrategias para mejorar sus labores educativas y formativas. Por otra parte, en el nivel 2 se integran los progenitores que llevan dos o más años en el programa. El objetivo principal consiste en contribuir a un mayor conocimiento de sí mismos y facilitar estrategias para el correcto control y la gestión efectiva de las emociones.

El equipo de educadores, al inicio del curso, firman un documento de confidencialidad, una autorización para ser grabados/as y proporcionan el Certificado de Delitos de Naturaleza Sexual. Además, realizan un curso de formación en altas capacidades intelectuales y otro específico de dinamización de sesiones de intervención psicoeducativa con este alumnado.

Cada nivel de intervención del programa es guiado por dos educadores/as: el principal y el básico. El principal es un profesional formado en altas capacidades, con titulación universitaria o amplia experiencia en el programa y es el encargado de diseñar e implementar la sesión de intervención. A su labor le ayuda el educador básico, generalmente un o una estudiante que se acaba de incorporar al programa y está en formación, realizando un rol de apoyo, actuando como soporte del educador principal (Aguirre; Borges; Rodríguez-Dorta, 2017).

Además de las figuras mencionadas, durante el desarrollo de las sesiones se encuentra presencialmente la coordinadora del equipo, supervisando el adecuado desarrollo de la sesión. Todas las sesiones del subprograma *Descubriéndonos* son grabadas, previo consentimiento paterno y de los educadores de los niveles de intervención. Esto permite al grupo de investigación hacer un seguimiento y evaluación de lo que ocurre en las sesiones de intervención. De forma quincenal se hace una visualización de las sesiones que se han realizado la semana anterior, lo cual permite hacer un seguimiento detallado de cada uno de los niños y niñas, así como de las problemáticas que pudieran surgir.

El PIPAC es sometido a evaluación sistemática tanto sumativa como formativa, de forma anual e interna (Borges *et al.*, 2016; Borges; Rodríguez-Naveiras; Rodríguez-Dorta, 2018; Rodríguez-Naveiras; Borges, 2016). La evaluación formativa del programa está dirigida al análisis de la implementación del mismo, evaluando a los educadores, así como el proceso llevado a cabo, mientras que la evaluación sumativa pretende comprobar si se han alcanzado los objetivos establecidos al inicio del curso y si han tenido lugar otros efectos como la satisfacción de los participantes (Rodríguez-Dorta; Aguirre; Borges, 2021).

Para la atención de personas con altas capacidades durante su etapa universitaria, que prácticamente inexistente, salvo en programas muy específicos del entorno anglosajón, los *honour courses* (Aguirre *et al.*, 2021), nace el Programa de Mentoría Atenea-ULL, pionero a nivel nacional, específico para alumnado universitario de altas capacidades de la Universidad de La Laguna, que se desarrolla bajo el Grupo de Investigación Aplicada en Ciencias del Comportamiento (GIACCo) (Aguirre *et al.*, 2021). A diferencia de los programas *Honour Courses* que existen en diversos países ATENEA-ULL está diseñado como una respuesta educativa de enriquecimiento, extensiva a todo el alumnado universitario de la ULL, de cualquier carrera.

Los requisitos para participar son tener una identificación de altas capacidades, esta puede ser previa a su ingreso en la universidad o para este fin, si se han sometido al diagnóstico que se hace cada año para la identificación de este alumnado, asimismo se incluyen personas con tener talento académico, es decir, con una nota media de sobresaliente.

Entre los objetivos principales del programa se encuentran incrementar la motivación del alumnado y potenciar su interés hacia diferentes conocimientos académicos, a través de conferencias plenarias y actividades específicas impartidas por profesorado de la Universidad de La Laguna, profesores de universidades nacionales e internacionales y profesionales de diferentes ramas de conocimiento, así como brindar la oportunidad de iniciarse en la investigación y visitar centros de investigación o museos con actividades programadas. Además, disponen de un servicio de asesoría para temas varios, entre los que cabe destacar el taller de hábitos de estudio, impartido anualmente, o bien informarles y tutorizarles antes de solicitar una movilidad del Programa Erasmus. Finalmente, una de las actividades importantes son los encuentros sociales con los participantes del programa, donde, tras una actividad de índole académica (conferencia plenaria, debate) se reúnen con alumnado participante en el programa con el fin de

que puedan conocer a otras personas con altas capacidades y así desarrollar su identidad e intercambiar experiencias.

Este programa también se ha empezado a implementar en otros lugares, como en el Centro Universitario de Ciencias de la Salud, en la Universidad de Guadalajara (México), con el nombre *Ingenius*, y empezará a implementarse en la Universidad de Murcia.

A modo de conclusión

La Universidad de La Laguna, a través del Aula Cultural de Altas Capacidades y Talento, apoyado con el Grupo de Investigación Aplicada de Ciencias del Comportamiento, lleva dos décadas comprometida con las altas capacidades intelectuales, en todos los niveles: investigación, formación, difusión e intervención. Esta experiencia ha permitido establecer importantes relaciones interpersonales, formar a profesionales de esta universidad y de otras, así como dar una respuesta educativa en todos los niveles académicos al alumnado de altas capacidades. Desde todos los puntos de vista, el compromiso de la ULL con las altas capacidades es digno de destacar.

Referencias

AGUIRRE, Triana; BORGES, África; RODRÍGUEZ-DORTA, Manuela. Evolución del comportamiento de los educadores en función de su experiencia en un programa de Altas Capacidades. **TALINCREA**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 39–56, 2017. DOI: <https://doi.org/10.32870/talincrea.v4i1.136>. Disponível em: <https://talincrea.cucs.udg.mx/index.php/talincrea/article/view/136/121>. Acesso em: 3 mai. 2024.

AGUIRRE, Triana; RODRÍGUEZ-DORTA, Manuela; DORTA, María José; BORGES, África. The ATENEA-ULL programme: a proposal to increase the motivation of undergraduates. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 360–379, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/8327>. Acesso em: 14 mai. 2024.

BATISTA, Juan Manuel. **Relación entre teoría de la mente, habilidades sociales e inteligencia**. 2020. 23 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2020.

BAEZ, Raquel. **La autoestima y la inteligencia en base al género**. 2023. 27 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2023.

BORGES, África; HERNÁNDEZ-JORGE, Carmen; RODRÍGUEZ-NAVEIRAS, Elena. Evidencias contra el mito de la inadaptación de las personas con altas capacidades intelectuales. *Psicothema*, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 362-367, 2011. Disponible em: <https://reunido.uniovi.es/index.php/PST/article/view/9072>. Acceso em: 14 mai. 2024.

BORGES, África; MORENO, Concepción; LÓPEZ-AYMES, Gabriela. Medida de la efectividad del Programa Integral para Altas Capacidades (PIPAC): expectativas del programa para padres en las ediciones de España y México. *Talincrea*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 32-45, 2016. DOI: <https://doi.org/10.32870/talincrea.v2i2.125>. Disponible em: <https://talincrea.cucs.udg.mx/index.php/talincrea/article/view/125/110>. Acceso em: 28 mai. 2024.

BORGES, África; RODRÍGUEZ-NAVEIRAS, Elena; RODRÍGUEZ-DORTA, Manuela. Ajuste personal y social del alumnado de altas capacidades: evidencias empíricas y respuesta educativa. In: PISKE, F. H. R.; STOLTZ, T.; COSTA-LOBO, C.; ROCHA, A.; VÁSQUEZ-JUSTO, E. (ed.). **Educação de Superdotados e talentosos** — Emoção e Criatividade. Curitiba: Juruá Editora, 2018. p. 43-60.

CADENAS, María. **Análisis e intervención de la interacción social medido a través de la observación sistemática del alumnado con altas capacidades intelectuales**. 2015. 539 f. Tesis (Doctorado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2015.

COMES, G.; DÍAZ, E.; DE LA ROSA, A.L.; TUDELA, J.M. Analysis of the Spanish law on the education of highly gifted students. *Escuela abierta: revista de Investigación Educativa*, [S. l.], n. 12, p. 9-31, 2009. Disponible em: <https://revistaeducacioninclusiva.es/index.php/REI/article/view/23/22>. Acceso em: 3 jun. 2024.

CHINEA, Sergio. **Actitud hacia las matemáticas y carreras STEM en alumnado de Altas Capacidades y en muestra comunitaria**. 2023. 30 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia. Universidad de La Laguna, La Laguna, 2023.

DE LEON, Isolina. **Perspectiva del profesorado de educación secundaria sobre el talento, las altas capacidades y el género**. 2022. 28 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2022.

DORTA, María José. **Alumnado de Altas Capacidades Intelectuales en la Comunidad de Canarias: Estudio Censal de su Rendimiento Académico**. 2021. 47 f. Trabajo de Final de Máster (Máster en Estudios Pedagógicos Avanzados) — Facultad de Educación, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2021.

ERBEZ, Daniel. **Relación entre género, interés en carreras STEM y uso de TICs**. 2024. 27 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2024.

FRANCISCO, Milayne. **Diferencias en sexo en aspectos relacionales de la cognición social**. 2021. 23 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia Universidad de La Laguna, La Laguna, 2021.

GONZÁLEZ, Adalberto. **Perfeccionismo y género en adolescentes de altas capacidades**. 2021. 24 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2021.

GONZÁLEZ, Yaneth. **Evaluación de un Programa Online para la mejora caligráfica en Altas Capacidades**. 2021. 27 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Logopedia) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2021.

HERNÁNDEZ, Sonia. **Programas extraescolares: una alternativa a la respuesta educativa de AACC**. 2019. 19 f. Trabajo de Final de Máster (Máster en Intervención y Mediación Familiar Social y Comunitaria) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2019.

HERRANZ, Natalia. **Elaboración de un test adaptativo informatizado para la medida de la inteligencia general a través de la teoría de respuesta al ítem**. 2017. 291 f. Tesis (Doctorado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2017.

LORENZO, Maryurena. **Contrastación del modelo de inteligencia emocional de las cuatro ramas**. 2017. 335 f. Tesis (Doctorado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2017.

MARÍN, Mariana; Rodríguez, Silvia. **Mejora de la caligrafía en un Programa Integral para Altas Capacidades**. 2018. 16 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Logopedia) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2018.

MARTÍN, Álvaro. **Evaluación del programa ATENEA-ULL: Valoración del alumnado**. 2019. 20 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2019.

MARTÍN, Tania. **Estudio sobre las diferencias existentes entre las variables perfeccionismo y afrontamiento respecto al género**. 2021. 23 f. Trabajo de Final de Máster (Máster en Intervención y Mediación Familiar Social y Comunitaria) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2023.

MORÍN, Lara. **Género, perfeccionismo y metas a largo plazo en adolescentes**. 2023. 32 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2023.

NAVARRO, María Candelaria. **Carreras STEM y estereotipos entre adolescentes**. 2021. 20 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2021.

ORTEGA, Belén. **Observación de la interacción entre educadores a través del análisis secuencial de retardos**. 2021. 34 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2021.

PÉREZ, Luz; LÓPEZ, Elena; DEL VALLE, Lilian; RICOTE, Encarnación. Más allá del currículum: Programas de enriquecimiento extraescolar. La experiencia del programa Estrella. **Faisca**, [S. l.], n. 13, v. 15, p. 4-29, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3537454>. Acesso em: 8 mai. 2024.

PÉREZ, Niobe. **Programa de intervención para la mejora de la tolerancia a la frustración en niños con altas capacidades**. 2019. 48 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2019.

QUINTERO, Ricardo; GUTIÉRREZ, Samuel; BORGES, África. Mapeo de la identificación del Talento y las Altas Capacidades Intelectuales en España. **Revista AMAzônica**, Manaus, n. 2, v. 26, p. 151-168, 2021. Disponible em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/9040/6519>. Acceso em: 4 jun. 2024

QUINTERO, Ricardo. **Altas capacidades y cognición social**. 2021. 31 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2021.

REY, Paula. **Autoestima y estrategias de afrontamiento en alumnado con altas capacidades**. 2023. 18 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2023.

RODRÍGUEZ, Adriana. **Estudio de la relación entre la inteligencia y las funciones ejecutivas en adolescentes**. 2020. 22 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2020.

RODRÍGUEZ-DORTA; Manuela; AGUIRRE, Triana; BORGES, África. El Programa Integral para Altas Capacidades (PIPAC): 18 Años De Experiencia. **Aprender** – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, [S. l.], v. 26, p. 63-80, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/aprender.i26.10041>. Acceso em: 11 mai. 2024.

RODRÍGUEZ-NAVEIRAS, Elena. **PROFUNDO**: Un instrumento de evaluación de proceso para un programa de altas capacidades. 2010. 433 f. Tesis (Doctorado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2010.

RODRÍGUEZ-NAVEIRAS, Elena; DÍAZ, Matilde; RODRÍGUEZ-DORTA, Manuela; BORGES, África; VALADEZ, Dolores. **Programa integral para altas capacidades "Descubriéndonos"**: una guía práctica de aplicación. Ciudad de México: Manual Moderno, 2015.

RODRÍGUEZ-NAVEIRAS, Elena; BORGES, África. Programas extraescolares: Una alternativa a la respuesta educativa de altas capacidades. **Revista de Educación y Desarrollo**, [S. l.], n. 52, p. 19-27, 2020. Disponible em: https://www.cucs.udg.mx/revistas/edu_desarrollo/anteriores/52/52_RodriguezBorges.pdf. Acceso em: 11 mai. 2024

RODRÍGUEZ-NAVEIRAS, Elena; BORGES, África. Evaluación formativa y sumativa del Programa Integral para Altas Capacidades (PIPAC). In: VALADEZ, D.; LÓPEZ, G.; BORGES, A.; BETANCOURT J.; ZAMBRANO, R. (coords). **Programas de intervención para niños con altas capacidades y su evaluación**. Ciudad de México: Manual Moderno, 2016. p. 49-65.

SANDHOLZER, Kyle. **El efecto de la autoestima sobre las diferencias de personalidad asociadas tradicionalmente al género**. 2022. 24 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2022.

SASTRE-RIBA, Silvia; VIANA-SÁENZ, Lourdes. 2016. Funciones ejecutivas y alta capacidad intelectual. **Revista Neurología**, [S. l.], n. 62, v. 1, p. 65–71. 2016. Disponível em: <https://altascapacidades.es/portaEducacion/contenidos/articulos/funcionesEjecutivas.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SILIÓ, María. **Evaluación del programa ATENEA-ULL**: Valoración del profesorado. 2019. 23 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2019.

TRUJILLO, Jorge. **Evaluación de la segunda Edición del Programa de Mentorías Comparte con la Universidad de La Laguna (ULL)**. 2019. 26 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2019.

TORRES, Yaiza. **Talento y alta capacidad en el género femenino**: Estereotipos entre adolescentes. 2021. 32 f. Trabajo de Final de Máster (Máster en Intervención y Mediación Familiar Social y Comunitaria) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2021.

VALBUENA, Daniel. **La comprensión lectora ¿está mediada por el formato utilizado?** 2019. 34 f. Trabajo de Final de Grado (Grado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2019.

ZAMBRANO, Rogelio. **El papel del profesorado de escuelas primarias en la propuesta nacional mexicana de atención a alumnos con aptitudes sobresalientes**. 2017. 224 f. Tesis (Doctorado en Psicología) — Facultad de Psicología y Logopedia, Universidad de La Laguna, La Laguna, 2017.

Altas Habilidades ou Superdotação na Educação Superior: ações que falam por si

Cristina Maria Carvalho Delou

Helena Carla Castro

DOI: 10.52695/978-65-5456-140-2.2

Introdução

Segundo o artigo 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), “as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano” (Brasil, 1996, cap. IV, art. 52, caput). Assim, justifica-se que uma universidade se empenhe na produção e divulgação do produto científico adquirido por intermédio da realização de pesquisas teórico-práticas de alto nível em todas as áreas do conhecimento humano.

A diversidade de tipos de pesquisas, seja pela abordagem, natureza, objetivos ou procedimentos (Collado; Lucio; Sampieri, 2013), oferece amplas condições de criatividade e inovação combinada ao ensino, pesquisa e extensão (Wechsler; Miranda; Moraes, 2023). Seguindo essa lógica e funções universitárias, foi criado um programa de enriquecimento curricular na Universidade Federal Fluminense, por suas características pública, gratuita e de referência social (Trevisol; Nie-rotka, 2016), para estudantes com altas habilidades ou superdotação. Diversas ações foram criadas, resultados alcançados, e estudantes com altas habilidades

ou superdotação foram descobertos, atendidos e encaminhados para inúmeras oportunidades de crescimento pessoal, acadêmica e profissional. Trata-se de uma trajetória que ainda está sendo percorrida, após passar da modalidade presencial para a remota, no pós-pandemia.

Trajetória e ações do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD)¹ da UFF

No ano de 1992, a psicóloga Cristina Delou foi aprovada em 1º lugar para a disciplina *Educação Especial* da Faculdade de Educação (FEUFF) da Universidade Federal Fluminense (UFF). É mestre em Educação na área de concentração Educação Especial pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com experiência em Psicologia Escolar/Educacional por atuar na identificação e oferta de programa de enriquecimento curricular para estudantes com altas habilidades ou superdotação na Educação Básica e Superior pública (UERJ) e privada (Colégio Princesa Isabel, Botafogo, RJ).

Depois de tomar posse como professora assistente I, vinculada como servidora pública, funcionalmente enquadrada com 40h-dedicação exclusiva, em 1992, Delou trouxe, para a universidade pública federal, expectativas de oferta e oportunidades de serviços gratuitos por intermédio do ensino, da pesquisa e da extensão² universitária para estudantes com altas habilidades ou superdotação (Delou, 2024). No mesmo ano da posse, em 1992, deu-se início à atividade gratuita de identificação de estudantes com altas habilidades ou superdotação. A atividade ocorria no gabinete, sala 421, da Faculdade de Educação, do bloco D, em horário exclusivo utilizado pela professora quando os demais professores que compartilhavam o espaço não estavam presentes.

A demanda foi espontânea, decorrente da presença de uma especialista na área das altas habilidades ou superdotação na Faculdade de Educação da UFF e devido ao fato de a cidade de Niterói não contar com nenhum serviço gratuito. Famílias de escolas públicas ou particulares passaram a buscar o serviço de

1 DELOU, C. M. C.; CASTRO, H. C.; MELO, W. V.; CARDOSO, F. S.; BRAZ, R. M. M.; MARINHO, L. **Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. PAAAH/SD. Site. 2002. Disponível em: <https://paaahsd.uff.br/>. Acesso 01 mai. 2024.

2 DELOU, C. M. C. Projetos de Extensão registrados no Currículo Lattes da Dra. Cristina Maria Carvalho Delou. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4460682115015016>. ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9206-6004>. 2024.

identificação das altas habilidades ou superdotação. A divulgação dos pareceres para os familiares, contendo orientações às escolas, fez com que se divulgasse o serviço junto às redes de ensino e professores, aumentando, assim, a demanda de identificação de estudantes com altas habilidades ou superdotação.

Simultaneamente, o tema “altas habilidades ou superdotação” foi introduzido nas disciplinas ministradas nos cursos de licenciatura e de especialização em Educação Especial, o que despertou o interesse pela realização de estágios de docência e pesquisas relacionadas às monografias de final de curso (Cardoso, 1996; Lima, 1997).

A consolidação do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação (PAAAH/SD) aconteceu a partir da oferta de programa de atendimento educacional especializado para os estudantes identificados com altas habilidades ou superdotação (Delou; Selles; Selles, 1998), contando com a participação de estudantes de cursos de licenciatura (Rozendo, 2002), de especialização (Capistrano, 2005) e, mais tarde, do mestrado (Gomes, 2015), doutorado (Pessanha, 2021) e pós-doutorado (Souto; Castro; Delou, 2022), vinculados ao Instituto de Biologia da UFF e ao PPG em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz da Fiocruz.

A experiência acumulada com a oferta de estágio supervisionado para alunos dos cursos de graduação e de especialização oferecido no PAAAH/SD, na Faculdade de Educação, foi apresentada por Amaral (2013) em dissertação de Mestrado em Educação, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Outras instituições de Educação Superior também procuraram o PAAAH/SD para o desenvolvimento de projetos junto aos estudantes com altas habilidades ou superdotação. Foi o caso da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, cuja estudante matriculada no curso de graduação em Desenho Industrial produziu o jogo “Desafiarte”, no ano de 2002 (Delou; Santos; Figueiredo, 2004).

A presença dos estudantes universitários gerou oportunidades para o aprender fazendo, colocando as mãos na massa (Gomes, 2022), devido à presença dos estudantes identificados com altas habilidades ou superdotação. Um princípio teórico amplamente defendido pela psicóloga Maria Helena Novaes (Novaes, 1979) era de que a identificação dos estudantes com altas habilidades ou superdotação gerava a demanda do atendimento educacional especializado. Essa ideia foi entendida pelos estudantes universitários que se prontificaram a realizar atividades pedagógicas voltadas aos interesses dos

estudantes com altas habilidades ou superdotação, aperfeiçoando a formação acadêmica, as habilidades interpessoais e intrapessoais (Gardner, 1994, 1995) devido ao autoconhecimento conquistado.

O empenho dos estudantes estimulou a reunião de professores e estudantes de graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu* comprometidos com a área das altas habilidades ou superdotação. No ano de 2002, foi criado o Grupo de Pesquisa Talento e Capacidade Humana na Sociedade e na Educação, vinculado ao Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq.³

No ano de 2009, foi criado um segundo programa de extensão universitária, denominado de Escola de Inclusão. Seu objetivo era oferecer formação prática para os interessados na educação inclusiva. O PAAAH/SD desenvolveu o projeto de Robótica Educativa no Programa Escola de Inclusão, que oferecia cursos de férias de Libras, Braille, materiais didáticos acessíveis e tecnologias assistivas. Nessa interface, a meta era de que, na oficina de Robótica Educativa, alunos identificados com altas habilidades ou superdotação compartilhassem suas experiências com estudantes universitários e com alunos cegos, formando novos valores pedagógicos e humanitários básicos para a sociedade inclusiva. Além disso, a compreensão de que a formação de professores na área das altas habilidades ou superdotação tinha que ser fortalecida, a fim de se tornar presente nos cursos de graduação das licenciaturas, de formação de professores, criou a expectativa da criação de um curso de mestrado (Delou; Guimarães, 2009).

O surgimento e o crescimento das redes sociais na *internet*, desde o lançamento da plataforma digital *Orkut*, em 2004, trouxeram a experiência da divulgação científica digital. O PAAAH/SD (Delou *et al.*, 2002), a Escola de Inclusão (Delou *et al.*, 2009),⁴ assim como a disciplina Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (Delou; Pereira; Castro, 2011)⁵ passaram a ser divulgados nas redes sociais.

3 BRASIL. Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Brasília, DF: 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br>. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br>. Acesso em: 22 abr. 2024.

4 DELOU, C. M. C.; GUIMARÃES, I. M. **Escola de Inclusão**. Programa de Extensão Universitária. Site. UFF. 2009. Disponível no site <http://escoladeinclusao.sites.uff.br/>. Acesso em: 01 mai. 2024.

5 DELOU, C. M. C.; PEREIRA, E. E. O.; CASTRO, H. C. **Práticas Educacionais para Alunos Superdotados e o Desenvolvimento de Talentos**. Blog. Disponível no site <https://superdotadose-talentos.blogspot.com/>. 2011. Acesso em: 01 mai. 2024.

Em 2012, o PAAAH/SD-UFF estabeleceu uma parceria com o Centro de Referência em Educação Especial, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Instituto Helena Antipoff, para a formação de professores da rede pública de ensino (Pessanha, 2015). O curso de formação, certificado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFF, gerou a parceria na identificação dos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental carioca, que durou até o ano de 2021.

Em 2013, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) criou o curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CM-PDI), vinculado ao Instituto de Biologia, da UFF, por circunstâncias de política interna. Nesse momento, o PAAAH/SD passou a desempenhar papel de campo de estágio, ensino, pesquisa e extensão para os mestrandos da Linha 1 – Altas Habilidades e Notório Saber. Novas disciplinas foram criadas com vistas a reunir ementas acadêmicas apropriadas para a oferta teórico-prática de enriquecimento escolar (Amaral, 2013) nos cursos de graduação, pós-graduação e modalidade mestrado profissional, como apresentado na tabela 1.

Tabela 1 — Relação das disciplinas criadas e oferecidas com conteúdo específico sobre altas habilidades ou superdotação entre 1992 e 2023 (continua)

UNIDADE	CURSO	CH	DISCIPLINA	ANO
Faculdade de Educação e Licenciaturas	PEDAGOGIA	30H	Tópicos Especiais em Educação Especial: Educação Inclusiva do Talento	2002
Faculdade de Educação e Licenciaturas	PEDAGOGIA	60H	Práticas Educacionais Para Alunos Com Altas Habilidades	2011-2017
Faculdade de Educação	EDUCAÇÃO ESPECIAL — ÁREAS: DM E SD (Espec.)	30H	Fazer Pedagógico em Educação Especial: Superdotados	1995-2001
Faculdade de Educação	EDUCAÇÃO ESPECIAL (Espec.)	30H	Abordagens inclusivas de ensino para alunos com diversidade cognitiva — área: altas habilidades/superdotação	2004
Faculdade de Educação	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA (Espec.)	30H	Criatividade e Superdotação	2014
Instituto de Biologia	CMPDI; PPBI; PGCTIn	30H	Tópicos Em Altas Habilidades e Notório Saber: Acelerando o Aprender	2013-2014

Tabela 1 — Relação das disciplinas criadas e oferecidas com conteúdo específico sobre altas habilidades ou superdotação entre 1992 e 2023 (conclusão)

Instituto de Biologia; IOC/Fiocruz	CMPDI; PPBI; PGCTIn; PPGEBS	30H	Altas Habilidades e Dupla Excepcionalidade	2022-2014
Instituto de Biologia e	CMPDI; PPBI; PGCTIn	30H	Mitos em Altas Habilidades	2018-2024
Instituto de Biologia	CMPDI; PPBI; PGCTIn	30H	Altas Habilidades e Notório Saber - Reconhecendo o Conhecimento	2013-2024
Instituto de Biologia	PPBI	30H	Despertando vocações em Biologia, Ciências, Tecnologia e Biotecnologia: Mentoria para Altas Habilidades ou Superdotação	2021-2024
Instituto Benjamin Constant	Ensino na Temática da Deficiência Visual	30H	Dupla-Excepcionalidade: altas habilidades ou superdotação com deficiência visual	2022-2023

Fonte: A autora.

A demanda reprimida criada pelos mestres formados no CMPDI, desejosos de fazer o doutorado, levou à criação de um programa de pós-graduação acadêmico. Em 2018, a Capes aprovou o Programa de Pós-Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIn), também vinculado ao Instituto de Biologia da UFF. O PAAAH/SD previu e passou a oferecer estágio docente para doutorandos do Instituto de Biologia da UFF, PGCTIn/UFF (tabela 2).

Tabela 2 — Cursos de Pós-Graduação relacionados às Altas Habilidades ou Superdotação (continua)

UNIDADE	ANO	NÍVEL	CURSOS
Faculdade de Educação	1995	Especialização	Ensino, Educação Especial — áreas: DM e SD
Faculdade de Educação	2004	Especialização	Educação Especial
Faculdade de Educação	2014	Especialização	Educação Especial e Inclusiva

Tabela 2 — Cursos de Pós-Graduação relacionados às Altas Habilidades ou Superdotação (conclusão)

Instituto de Biologia	2018	Doutorado Acadêmico	Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> , modalidade doutorado acadêmico em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIn)
Instituto de Biologia	2013	Mestrado Profissional	Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da UFF.

Fonte: A autora.

Por fim, veio a pandemia, em 2020, e o PAAAH/SD-UFF passou a ser oferecido remotamente. Com exceção da identificação de estudantes com altas habilidades ou superdotação, que ainda não era recomendada para ser feita no modo *on-line*, todas as demais atividades continuaram a ser realizadas. Foi um período de grandes desafios e muitas descobertas, considerando que não havia a cultura de ensino *on-line*.

Todos os docentes de todos os níveis de ensino tiveram que se transformar em docentes digitais muito rapidamente e iniciarem cursos, disciplinas e uma nova modalidade de transmissão de conhecimento chamada de *lives*. Metodologias ativas de aprendizagem foram organizadas, novos conceitos de ensino foram criados e a sala de aula não foi mais a mesma.

O espaço da pós-graduação favoreceu o desenvolvimento de uma docência criativa tanto em relação aos alunos mestrandos e doutorandos quanto aos participantes de pesquisas, oriundos da Educação Básica, que estavam vinculados ao PAAAH/SD-UFF. Projetos de pesquisa tiveram que ser revisados devido ao afastamento social provocado pela pandemia. As metodologias de pesquisa foram ajustadas para se adequarem aos novos tempos. Assim, o atendimento educacional especializado, suplementar, remoto, síncrono, assíncrono para atendimento aos estudantes com altas habilidades ou superdotação foi enriquecido também com novos conceitos e metodologias, como a mentoria de enriquecimento remoto.

Novas orientações de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biociências e Saúde (EBS/IOC), do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz, com estudantes que realizaram estágio de docência no PAAAH/SD-UFF. A produção científica ainda é pequena, embora contínua. Entre 2013 e 2023, foram registradas 18 (dezoito) dissertações de mestrado profissional, 04 (quatro) dissertações

de mestrado acadêmico e 07 (sete) teses de doutorado acadêmico que trataram de questões relacionadas ao ensino para estudantes com altas habilidades ou superdotação e a Ciências e Biotecnologia e vocação científica.

Tabela 3 — Relação das dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas e aprovadas sobre altas habilidades ou superdotação por Programa de Pós-Graduação (PPG) (continua)

PPG	Nível	Autor(a)	Título	Ano
CIÊNCIAS E BIO-TECNOLOGIA PPBI/UFF	Mest. Acad.	Monica Braga Xavier	Mentoria de Enriquecimento Remoto na Pandemia: Estudo de Caso Retrospectivo em Altas Habilidades ou Superdotação	2023
Ensino de Biociências e Saúde EBS/IOC	Mest. Acad.	Elierre Oliveira Pimental Mantaia	Dupla Excepcionalidade: Diferenciais na Vida e na Sociedade para o Ensino em Biociências e Saúde	2023
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Ricardo Moreira dos Santos	Altas Habilidades ou Superdotação com Síndrome de Asperger: Relato de Experiências na Dupla Excepcionalidade em <i>E-book</i>	2021
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Gianni Isidoro Nascimento	PORTFÓLIO PSICOPEDAGÓGICO: Ludicidade, Brinquedos e Jogos para Identificação das Altas Habilidades ou Superdotação na Educação Infantil	2019
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Josiane Aguiar Cerqueira Feliciano	Avaliação Dinâmica dos Marcos do desenvolvimento em Crianças de 0 a 3 anos: Manual de Observação	2019
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Anamaria Glória Linhares	Políticas Públicas no Município de Pirai/RJ: uma Proposta de Deliberação para Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação	2019
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Alex Fabiani de Menezes	Organização da Associação de Pais e Professores de Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação (Aspahs) da Rede Municipal de Ensino de Itaboraí/RJ	2018
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Raquel Lutterbach Ferreira Giannini	BULLYING ESCOLAR: Barreira Atitudinal para o Desenvolvimento Humano, Vocação Científica e Talentos	2018
CIÊNCIAS E BIO-TECNOLOGIA PPBI/UFF	Mest. Acad.	Fernando Bianelli Candido Junior	Construção de Estratégia de Ensino/Divulgação da Biotecnologia a partir do Potencial Criativo/Produtivo de Alunos Superdotados	2018

Tabela 3 — Relação das dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas e aprovadas sobre altas habilidades ou superdotação por Programa de Pós-Graduação (PPG) (continua)

Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Maria das Mercês Palmier Leal	Altas Habilidades nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: um estudo sobre o olhar do professor	2018
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Aline Dos Santos França Venancio Gonçalves	Altas Habilidades ou Superdotação: Implicações na Prática Docente	2018
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Ramieri Da Cunha Passos	Robótica Como Ferramenta Educacional De Apoio Ao Ensino De Matemática Para Professores Do Ensino Fundamental (6º ao 9º Ano) Que Trabalham Com Alunos Com Altas Habilidades/Superdotação	2017
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Jeane Mendonça Garcia	Identificação Das Altas Habilidades/Superdotação: O Despertar Da Potencialidade Acadêmica Em Alunos De Escola Pública	2017
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Aline Rinco Dutra Salgado	Política Pública Municipal De Educação Para Alunos Com Altas Habilidades Ou Superdotação Proposta Para Juiz De Fora	2017
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Adriano De Castro Pinho	Dupla Excepcionalidade: Estratégia Para Identificação De Alunos Asperger Com Altas Habilidades/Superdotação No Ambiente Escolar	2016
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Lucieid De Oliveira Garcia Martins	Dupla Excepcionalidade Em Foco: O Site Para Divulgação Científica E Atendimento Educacional Especializado Em Salas De Recursos Multifuncional	2016
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Felipe Rodrigues Martins	Clube De Ciências Como Ferramenta No Processo De Iniciação Científica E Acadêmica Em Atendimento À Demanda De Alunos Com Altas Habilidades E / Ou Vocação Científica	2016
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Cecília Vanessa Alexandre De Souza	Incidência De Altas Habilidades Ou Superdotação No Colégio Pedro II? <i>Campus</i> Engenho Novo I: Glossário Técnico Para Subsidiar Política Pública De AEE	2017
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof.	Eduardo Erick de Oliveira Pereira	Casa Adaptada A Cadeirantes: Um Desafio Didático Para O Ensino A Superdotados	2015

Tabela 3 — Relação das dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas e aprovadas sobre altas habilidades ou superdotação por Programa de Pós-Graduação (PPG) (conclusão)

Informática - UFRJ	Mest. Acad.	Maurício Ribeiro Gomes	Uma proposta pedagógica para oficinas de robótica educacional orientada a alunos com altas habilidades/superdotação	2015
Diversidade e Inclusão CMPDI/UFF	Mest. Prof	Juliana Antunes Pessanha	Altas Habilidades Na Escola	2015
Música - UNIRIO	Mest. Prof	Claudia Eboli Corrêa Dos Santos	Potencialidades e Talento: Um Estudo Sobre As Habilidades Musicais Em Crianças Com Transtornos Do Espectro Autista	2014
CIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA PPBI/UFF	Dout. Acad.	Fernanda Sarpa Cardoso	Altas Habilidades e a vocação na Área de Biotecnologia: a Identificação e o Apoio ao Desenvolvimento de Novos Recursos Humanos	2016
Música - UNIRIO	Dout. Acad.	Joana Malta Gomes	Genialidade, Altas Habilidades, Superdotação ou Talento: da natureza ou da educação?	2016
Biologia das Interações PPBI/UFF	Dout. Acad.	Waise- nhowerk Vieira de Melo	Biotecnologia e Inovação: identificando vocações e altas habilidades	2021
CIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA PPBI/UFF	Dout. Acad.	Maurício Ribeiro Gomes	UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE BIOTECNOLOGIA BASEADA EM EDUCAÇÃO STEM PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	2022
PPBI/UFF	Dout. Acad.	Aline Rinco Dutra Salgado	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM CIÊNCIAS E BIOTECNOLOGIA PARA ALUNOS COM AH OU SD	2023
Ensino de Biociências e Saúde EBS/IOC	Dout. Acad.	Juliana Antunes Pessanha	Reflexões Sobre O Aluno, O Professor, A Família E As Estratégias De Ensino No Contexto Das Altas Habilidades Ou Superdotação	2021
Ensino de Biociências e Saúde EBS/IOC	Dout. Acad.	Aline Rinco Dutra Salgado.	ENSINO DE CIÊNCIAS, ALTAS HABILIDADES E VOCAÇÃO CIENTIFICA: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NO ATENDIMENTO PSICOPE-DAGÓGICO REMOTO	2023

Fonte: A autora.

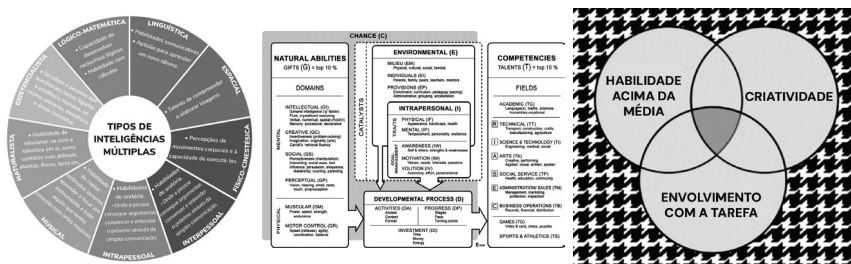
Mesmo já estando aposentada, as aulas, orientações acadêmicas, bancas para as defesas de trabalhos acadêmicos, supervisões profissionais, atendi-

mento educacional especializado e terapêutico continuaram a ser realizados no âmbito do PAAAH/SD, na certeza de que ainda havia muito o que fazer, descobrir e informar sobre altas habilidades ou superdotação.

A Metodologia do PAAAH/SD

O PAAAH/SD foi desenvolvido articulando ações de ensino, pesquisa e extensão a partir das atividades de identificação, orientação à família e à escola, atendimento educacional especializado, orientação para aceleração de estudos, formação docente e pesquisa. Os conceitos norteadores do trabalho realizado foram fundamentados nos conceitos da Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 1994, 1995), do Modelo Diferencial de Superdotação e Talentos (Gagné, 2021) e da Teoria do Três Anéis (Renzulli, 2014).

Figuras A, B e C – Modelos Conceituais Teóricos



A - Fonte: <https://keeps.com.br/inteligencias-multiplas-o-que-e-e-como-aplicar-a-teoria-de-gardner/>;

B - Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Gagnes-Differentiated-Model-of-Giftedness-and-Talent-DMGT-20-2008update_fig1_232977785;

C - Fonte: <https://renzullilearning.com.br/pt/Menus/326-sistema-de-aprendizagem-baseado-em-pesquisa>.

A metodologia de trabalho foi a baseada na pesquisa-ação, que é:

[...] principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas (Tripp, 2005).

A definição da metodologia de trabalho se baseou na busca de soluções individuais e coletivas a partir da identificação das demandas sociais apontadas pelas famílias dos estudantes que procuravam o PAAAH/SD, na UFF, fundamentando-se na legislação federal. Sendo a UFF uma universidade federal, ela própria seria capaz de realizar orientações educacionais a partir de seu *lôcus* de ação: legislação, ação pedagógica, formação de professores. Uma triangulação com potencialidade para a transformação social, caso a sociedade estivesse disposta a receber as notícias encontradas pelas famílias no PAAAH/SD.

Fato é que não bastou a família buscar avaliação psicológica a fim de confirmar a condição de altas habilidades ou superdotação de suas crianças ou adolescentes. Era necessário que a escola, onde os estudantes demonstravam os comportamentos superdotados (Renzulli, 2014), interagisse com as informações oferecidas pelo PAAAH/SD e oferecesse as recomendações indicadas. Apenas aqueles que tiveram as orientações colocadas em prática puderam se beneficiar a partir dos direitos expressos na LDB (Brasil, 1996, 2013).

Legislação para as Altas Habilidades ou Superdotação na Educação Superior

Os direitos educacionais para estudantes com altas habilidades ou superdotação estão assegurados, no Brasil, desde a publicação das Leis de Diretrizes e Bases, em 1961 e em 1971. Com a participação dos representantes brasileiros, o movimento da política de educação inclusiva introduziu os estudantes “superdotados”⁶ na Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), e eles passaram a constituir o público da Educação Especial desde a publicação da LDB, em 1996.

A LDB apresenta as garantias que os estudantes da Educação Básica e Superior com altas habilidades ou superdotação têm direito e como se faz para que o direito seja concretizado. Atuando numa universidade pública, gratuita, socialmente referenciada, cabe a proposição de um programa de ensino pesquisa, extensão e divulgação para um público da Educação Especial tão negligenciado.

[...] atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades,

6 De acordo com a nomenclatura utilizada no ato da assinatura.

preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 2013, art. 4, inc. III).

Considerando que altas habilidades ou superdotação não se caracterizam como deficiência, transtorno ou doença mental, não possuem o aparato legal definido nas políticas de direitos humanos ou de ação social, lei da prioridade, gratuidade no transporte urbano, Benefício de Prestação Continuada (BPC), e o que foi previsto na Lei Brasileira de Inclusão, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), não incluiu os não deficientes.

Os estudantes com altas habilidades ou superdotação devem se apoiar na LDB a fim de que tenham acesso aos níveis mais elevados do ensino, segundo as suas capacidades específicas, à aceleração de estudos que permite concluir em menor tempo o programa escolar, à Educação Especial para o trabalho, visando à efetiva integração na vida em sociedade, inclusive para os que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora, e todos os demais direitos previstos para os demais estudantes público da Educação Especial (Brasil, 1996).

O atendimento educacional especializado oferecido no PAAAH/SD–UFF não era escolar no sentido da rotina de uma escola. Não influenciava no dia a dia da vivência escolar, não interferia em avanços escolares, mas atuava na autoestima dos estudantes, avaliava e acompanhava o crescimento de cada um.

Art. 7º Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes (Brasil, 2009, art. 7).

Considerando toda a potencialidade que uma universidade pública, gratuita, socialmente referenciada possui, o espaço da Educação Superior é o lugar ideal para a identificação e oferta de atendimento educacional especializado do tipo do PAAAH/SD, amparado por lei, podendo receber fomento de programas como o Auxílio Brasil — Bolsa de Iniciação Científica Júnior CNPq/MCTI (Brasil, 2024), a Bolsa Jovens Talentos, da Fundação Carlos Chagas Filho

de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, 2024)⁷ para apoio aos estudantes com altas habilidades ou superdotação. O Conselho Nacional de Educação se pronunciou sobre o assunto.

Considerações finais

A organização de pesquisas e intervenções universitárias para o público da Educação Especial que apresenta altas habilidades ou superdotação depende de profissionais qualificados academicamente, a fim de que o aproveitamento de toda a potencialidade da Educação Superior possa ser explorado. Contudo, para que essa meta seja alcançada, é necessário investir em formação inicial, continuada, pós-graduação, pesquisa e inovação.

As mudanças na cultura acadêmica decorrentes da pandemia por SARS-CoV-2 introduziu o ensino remoto, o ensino híbrido com atividades pedagógicas síncronas e assíncronas, as metodologias ativas de aprendizagem com ênfase na gamificação e no STEM, permitindo que o autodidatismo tecnológico oferecesse à geração digital inúmeras oportunidades que o PAAAH/SD anteviu, como o uso do Megalogo (Rozendo, 2002), a dupla excepcionalidade (Capistrano, 2005), a criação de sites (Delou *et al.*, 2002), a educação inclusiva (Delou *et al.*, 2009), a entrada precoce na universidade para efeito de iniciação científica júnior como o Projeto Jovem Cientista do Instituto Vital Brazil em parceria com o Colégio Estadual Guilherme Briggs, a UFF com fomento Faperj.

Enfim, ações universitárias dirigidas aos estudantes com altas habilidades ou superdotação, que são nativos da Educação Superior com ou sem identificação, dependem das iniciativas tomadas por líderes de pesquisa, docentes criativos e inovadores da educação, que aceitam o desafio de oferecer suplementação curricular para quem é capaz de fazer avançar a ciência e promover o avanço das consciências, em geral.

7 FAPERJ. Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. **Jovens Talentos**. Programas. 2024. Disponível no site <https://www.faperj.br/?id=31.5.4>. Acesso em: mai. 2024.

Referências

AMARAL, Alessandra da Silva Souza Avila. **A Formação De Professor A Partir Do Lúdico**: um possível caminho para identificação de alunos com altas habilidades/superdotação. 2013. 128 f. Dissertação. (Metrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 22 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 22 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22 abr. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 22 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 22 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 22 abr. 2024.

CAPISTRANO, M. C. A. **Aprendendo com uma história de vida**. 2005. 78 f. Monografia (Especialização em Educação Especial) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

CARDOSO, L. **Os alunos com suspeita de superdotação na lente de uma professora de sala de recursos**. 1996. 80 f. Monografia (Especialização em Educação Especial — áreas: DM e SD) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1996.

COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista; SAMPIERI, Roberto Hernandez. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DELOU, C. M. C.; SELLES, J. P.; SELLES, S. E. Science workshop for highly-skilled students: an experience in the fifth and sixth grades. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE SUPERDOTAÇÃO*, 3., 1998, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: MEC, 1998.

DELOU, C. M. C.; SANTOS, F. T.; FIGUEREDO, A. S. Desafiarte — uma viagem perceptiva e criativa ao universo da pintura moderna. *In: Agenda Acadêmica 2004, Universidade, Meio Ambiente, Qualidade de Vida*. Niterói: EDUFF, 2004.

GAGNÉ, François. **Differentiating giftedness from talent**: The DMGT perspective on talent development. New York; London: Routledge, 2020.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GOMES, M. R. **Uma proposta pedagógica para oficinas de robótica educacional orientada a alunos com altas habilidades/superdotação**. 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado em Informática) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

GOMES, M. R. **Uma abordagem pedagógica para o Ensino De Biotecnologia baseada em Educação STEM para alunos com altas habilidades/superdotação**. 2022. 184 f. Tese (Doutorado em Ciências e Biotecnologia) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

LIMA, V. C. C. M. S. **O docente** — formação e prática na educação de alunos superdotados. 1997. 84 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1997.

NOVAES, M. H. **Psicologia dos Superdotados**. O desenvolvimento psicológico do superdotado. São Paulo: Atlas, 1979.

PESSANHA, J. A. **Altas Habilidades na Escola**: Curso de Capacitação de Professores. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) — Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

PESSANHA, J. A. **Reflexões sobre o aluno, o professor, a família e as estratégias de ensino no contexto das altas habilidades ou superdotação**. 2021. 146 f. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) — Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2021.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso em: 22 abr. 2024.

ROZENDO, K. L. **Informática Educativa**: um estudo de caso sobre a aplicação do software Megalogo em um aluno com altas habilidades/superdotado. 2002. 72 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) — Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2002.

SOUTO, Kelling Cabral; CASTRO, Helena Carla; DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Revista Vivências**, Erechim, v. 18, n. 37, p. 137-155, 2022. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/692>. Acesso em: 22 abr. 2024.

TREVISOL, J. V.; NIEROTKA, R. L. Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 22-32, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/TJkmTvBNS5tr3TPXQtvbRMs/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2024.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, p. 443-466, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2025

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Conferência Mundial de Educação Especial. Salamanca: UNESCO, 1994.

WECHSLER, Solange Muglia; MIRANDA, Lúcia Cerqueira de; MORAIS, Maria de Fátima Moraes. **Criatividade**: Aplicações práticas em contextos internacionais. São Paulo: Vetor Editora, 2023.

Re(ações) de um projeto de extensão universitária no campo das Altas Habilidades/Superdotação

Francinne Gonzalez Andrioni
Ronges Madrigano
Carina Alexandra Rondini
DOI: 10.52695/978-65-5456-140-2.3

O presente capítulo relata a experiência de um projeto de extensão universitária que tem como uma de suas finalidades atuar frente ao campo das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), por meio da oferta de acolhimento, assessoria e atendimento ao público relacionado ao campo específico. Para isso, o texto começará definindo as competências e proposições de um projeto de extensão universitária e sua devida contribuição com o ensino e a inter-relação Universidade-Sociedade. A seguir, apresentar-se-á o Projeto Rede de Atendimento Integral ao Superdotado (RAIS), destacando seu contexto histórico e as atividades ofertadas. Ao final, o texto traz reflexões sobre possíveis benefícios e limitações do Projeto.

O projeto de extensão universitária e suas proposições

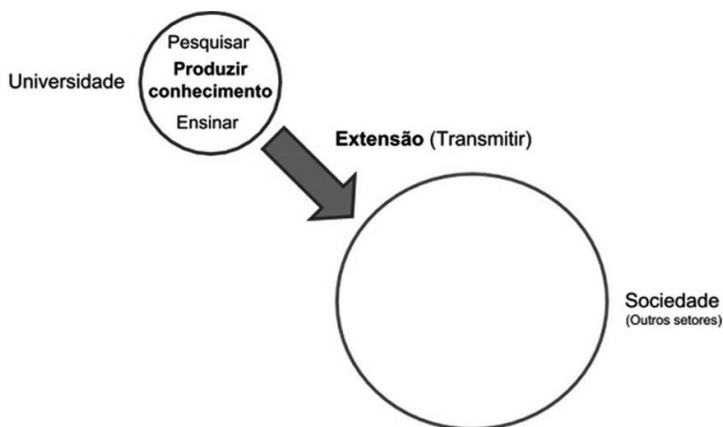
Ao longo do tempo, as universidades têm assumido uma função tripla, inicialmente centrada no ensino, seguida pela pesquisa e, mais recentemente, pela extensão. Esta atividade representa e desempenha um papel fundamental na quebra de barreiras institucionais, buscando tornar a universidade mais acessí-

vel e democrática para a sociedade e demais envolvidos, direta ou indiretamente, em suas atribuições (Nez; Esser, 2016).

A extensão universitária pode ser percebida como um componente essencial do processo educativo, relacionado com a transformação social e com a formação dos estudantes (Sousa, 2013). Essa percepção ressalta a relevância de uma cultura institucional universitária na extensão, que abrange a compreensão de seu papel na democratização do conhecimento para além da implementação de atividades, projetos e demais ações. A importância dessa experiência formativa considera também as relações sociais, o contexto profissional e as políticas públicas (Sousa, 2013).

No contexto da extensão universitária, o conceito da “aprendizagem” é fundamental e deveria ser compreendido em estreita relação com o ensino e a pesquisa, como exposto na figura 1, destacando-se a contribuição da extensão como mediadora na construção e promoção do conhecimento e das dimensões éticas, políticas e institucionais. Ao trazer o termo “institucional” em pauta, enfatiza-se a diversidade e universalidade como princípios implícitos na sua contextualização, ações e saberes (Siveres, 2013).

Figura 1 — As inter-relações do ensino, pesquisa e extensão na diáde Universidade–Sociedade



Fonte: PROEX, 2018, p. 5.

A comunicação dos saberes, enquanto parte integrante da universidade, é entendida como um movimento que transcende as fronteiras institucionais, ou seja, direciona-se para fora, contribuindo com outras esferas, quer da

aprendizagem, quer do conhecimento. Faz-se relevante a reflexão do presente assunto, pois a universidade é tida como uma instituição inserida em um complexo sistema social, que assume uma postura dialógica multidirecional, plural e diversa, integrando e promovendo diferentes processos, experiências e vivências educativas (Siveres, 2013).

Nesse aspecto, a extensão universitária é percebida como uma função social da universidade, que não se limita à disseminação do conhecimento, mas está intrinsecamente ligada aos objetivos econômicos, políticos, sociais, culturais e outros eixos de desenvolvimento das regiões atendidas (Nez; Esser, 2016). As autoras ainda destacam que, para além da integração ensino-pesquisa, da promoção do conhecimento e responsabilidade social, as atividades de extensão associam os processos que envolvem aspectos culturais, educacionais e científicos com fins de facilitar a transformação social.

A Política Nacional de Extensão Universitária apresenta diretrizes, tidas como fundamentais, para a prática extensionista, tendo como referencial teórico estudiosos como Paulo Freire e Boaventura de Souza Santos. Entre essas diretrizes e fundamentos teóricos, podem-se destacar: i) a interação dialógica, como um princípio central da extensão; ii) ecologia dos saberes, que busca aprimorar a interação entre a universidade e a sociedade; iii) a caracterização da extensão pela ação com a sociedade, pelo impacto social e político, que resulta do diálogo democrático na construção do conhecimento, pela tecnologia e empreendedorismo social e pelas políticas públicas (PROEX,¹ 2018).

Logo, um projeto de extensão universitária é uma iniciativa sistemática e regulamentada que visa abordar as necessidades prioritárias da sociedade, consistindo em uma série contínua e organizada de atividades educativas, culturais, políticas, científicas ou tecnológicas, realizadas em colaboração com diversos âmbitos da comunidade. Esses projetos envolvem, de forma ativa, a participação da população externa e também incluem a comunidade interna, especialmente discentes de graduação, buscando promover sua formação integral (Edital PROEX, 2021).

O edital do PROEX (2021) ainda orienta sobre as propostas para o projeto de extensão universitária, tendo os seguintes aspectos: i) fundamentação,

1 A sigla PROEX refere-se ao Programa da Pró-Reitoria de Extensão Universitária. Atualmente, a nomenclatura foi atualizada para Programa da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC), na Universidade Estadual Paulista (UNESP).

contextualização, delimitação do problema social e ações propostas que contribuam para a solução da temática abordada; ii) classificar a proposta em relação à área temática da extensão universitária e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU;² iii) explicar o processo de organização e validação das propostas, destacando o envolvimento da equipe com o público-alvo; iv) apresentação dos objetivos, ações necessárias e prazo definido; v) correlação das ações propostas com as atividades de ensino e pesquisa; vi) descrição da metodologia; vii) demonstração da contribuição para a formação integral dos discentes de graduação; viii) cronograma das atividades; ix) elaboração de um registro que especifique a interação dos discentes da graduação com o público-alvo; x) caracterização e estimativa dos participantes do público envolvido e preenchimento dos devidos documentos, em conformidade com as normativas vigentes.

Portanto, refletindo sobre a interação universidade e demandas da sociedade, pode-se destacar o campo das altas habilidades/superdotação (AH/SD) como demanda social atual. A literatura aponta que o referido campo experimentou um aumento significativo em sua visibilidade (Martins; Chacon; Almeida, 2020); contudo, ainda enfrenta desafios relacionados a conhecimentos equivocados sobre a temática, resistências e vulnerabilidades diversas (Attoni *et al.*, 2020; Freitas, 2020; Ladeira, 2021). O público-alvo das AH/SD apresenta grandes diferenças entre si, abrangendo seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação, autoconceito e traços de personalidade. Esses comportamentos delineiam as demandas educacionais, tendo em vista que os comportamentos das AH/SD variam conforme as particularidades de cada indivíduo, não sendo apropriado generalizá-los para toda a coletividade (Brasil, 2023).

As AH/SD são identificadas quando o indivíduo apresenta “potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes” (Brasil, 2008, p. 15). De forma complementar, compreende-se o Modelo dos Três Anéis, proposto por Renzulli, no qual se aponta o comportamento das AH/SD por meio da interação entre três traços do comportamento do indivíduo: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade (Renzulli, 2016).

2 A sigla ONU refere-se à Organização das Nações Unidas.

Com base nos traços comportamentais, áreas de conhecimento, heterogeneidade e demais possíveis influências no campo das AH/SD, pontuam-se alguns comportamentos, apontados na literatura como típicos a esse público, como amplo vocabulário, pensamento crítico, curiosidade, preferência por atividades desafiadoras (Martins, 2021), sensível aos detalhes; é criativo e original em suas produções, não gosta de rotina, questionador de regras e autoridades, aprende com agilidade, boa memória, intenso perfeccionismo, apresenta grande necessidade de estimulação mental e intensidade emocional, entre outros (Brasil, 2023).

Pensando na pluralidade desses comportamentos, a literatura tem investigado conteúdos como processos de identificação, formação de professores, programas de atendimento, concepções de AH/SD, estudos sobre *bullying* e gênero, inclusão escolar, modelos de enriquecimento escolar (Ferreira; Arruda; Passos, 2023). Vislumbrando a relevância de se trabalhar com esses conteúdos e as dificuldades de seu acesso por políticas públicas (que estão se construindo e fortalecendo), destacam-se a importância e a possibilidade da parceria universidade-sociedade, possibilitando o apoio na formação de profissionais e na oferta de ações demandadas. O projeto Rede de Atendimento Integral ao Superdotado (RAIS) nasce nessas circunstâncias.

Rede de Atendimento Integral ao Superdotado (RAIS)

Aludindo ao exposto, a Rede de Atendimento Integral ao Superdotado (RAIS) é proposta em 2018, enquanto um projeto de extensão universitária³ do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE), *campus* de São José do Rio Preto, São Paulo. Motivada pelo contexto posto na literatura, a RAIS é embasada em dois conceitos fundamentais: rede e integral — ao compreender seu público-alvo de forma contextualizada (e não isolada), estabelecendo uma relação de acolhimento e estudo de modo abrangente.

Por ser uma rede, a RAIS tem como proposta o acolhimento, o atendimento, a orientação e o assessoramento a pessoas identificadas ou não com AH/SD, suas famílias, profissionais da saúde, instituições e redes de ensino, além da sociedade em geral. Ao longo de sua evolução, a RAIS foi se consolidando e, atualmente, suas ações e objetivos incluem:

3 Apoio: Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC).

- I. realizar avaliações psicológicas e psicopedagógicas de pessoas (crianças, adolescentes e adultos) com comportamentos de AH/SD;
- II. oferecer atendimento a essas pessoas, seja por meio de enriquecimento extracurricular, acompanhamento psicológico ou outros encaminhamentos necessários;
- III. organizar e implementar cursos de formação docente (inicial, continuada ou em serviço) no campo das AH/SD;
- IV. prestar assessoria a pais de pessoas com AH/SD, orientando-os sobre os direitos legais de suas crianças e auxiliando na compreensão dos comportamentos da superdotação;
- V. oferecer assessoria a profissionais da educação e da saúde, informando e orientando sobre o campo das AH/SD e colaborando com demandas específicas;
- VI. (in)formar a sociedade sobre as AH/SD.

Esses serviços podem ser ofertados nas modalidades *on-line* e/ou presencial, de forma individual e/ou coletiva, tanto na rede pública quanto na privada, a depender da atividade.

De maneira resumida, os serviços oferecidos pela RAIS estão representados no fluxograma da figura 2, tendo como protagonista a pessoa com AH/SD e, em suas ramificações, os serviços propostos.

A equipe atuante na RAIS é composta por colaboradores fixos e transitórios. Os colaboradores fixos envolvem sua coordenação, psicólogos, assessor jurídico e uma profissional da educação. A equipe de colaboradores transitórios é composta por discentes dos cursos de graduação do IBILCE, e pós-graduandos da Faculdade de Ciências, da UNESP de Bauru/SP, vinculados por meio de bolsas de estudo e/ou ações voluntárias.

Figura 2 — Fluxograma dos Serviços oferecidos pela RAIS



Fonte: Projeto de Extensão — RAIS.

Delimitado ao contexto histórico da RAIS, o primeiro atendimento deu-se em 2019, quando uma mãe procura a coordenação da RAIS para atender às demandas de sua filha, com perfil acadêmico/escolar e demonstrando insatisfação com o contexto escolar (Signorini; Rondini, 2021). Sua demanda foi acolhida e seu direito, garantido — processo de identificação, atendimento em forma de enriquecimento extracurricular, processo judicial com fins para aceleração de estudos (Signorini; Rondini, 2021).

Em seguida, diante do aumento da procura dos serviços da RAIS pelos pais de crianças e adolescentes com comportamentos de AH/SD (identificados ou não), tornou-se evidente a necessidade de oferecer o acolhimento e orientação de forma coletiva, proporcionando-lhes a oportunidade de se conectar a profissionais com conhecimento no campo aludido e a outros pais na mesma situação. Logo, em 2021, a RAIS organizou, pela primeira vez, um grupo focal de pais, realizando encontros regulares nos quais foram abordados temas como os direitos das crianças e adolescentes com AH/SD, as diferentes etapas do desenvolvimento humano para auxiliar na identificação das AH/SD, comportamentos comuns das AH/SD, aspectos socioemocionais e manejo das habilidades sociais educativas parentais.

Após compartilharem suas experiências, os pais perceberam a importância de manter contato regular entre si. Com o suporte da equipe da RAIS, foi estabelecido um grupo no aplicativo *WhatsApp* para facilitar a troca de informações entre os

membros. Atualmente, os pais chegam à RAIS de várias maneiras, incluindo indicação por meio das redes sociais como *Instagram*,⁴ *Facebook*,⁵ *Whatsapp*,⁶ *Youtube*,⁷ *e-mail*,⁸ número do telefone do projeto, indicações de pais e/ou profissionais e seu espaço físico no IBILCE.⁹

Ao chegar à RAIS, o primeiro passo é acolher as demandas apresentadas, permitindo que expressem suas preocupações, angústias, expectativas e objetivos na busca de um projeto atrelado ao campo das AH/SD. A partir daí, são planejadas ações subsequentes, todas baseadas em princípios éticos e formalizadas por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo participante ou pelo responsável legal, no caso de envolvimento de menores de idade.

Para além do grupo assíncrono dos pais (pelo *WhatsApp*), a RAIS começou a realizar encontros mensais síncronos com o objetivo de orientar, informar e acolher os pais de crianças e adolescentes com AH/SD. Esses encontros são conduzidos *on-line*, por meio da plataforma *Google Meet*, com uma média de duração de 2 horas por encontro. Durante essas reuniões, a psicóloga responsável discute sobre as iniciativas promovidas pela RAIS, esclarece possíveis dúvidas sobre o presente projeto de extensão e aborda temas relacionados às AH/SD. Os pais têm a oportunidade de fornecer *feedback* à equipe da RAIS, seja por meio de relatos verbais durante os encontros ou, de forma assíncrona, por meio de um formulário disponibilizado no *Google Forms*.

Destaca-se ainda que, por conta da pandemia do coronavírus, deu-se um novo cenário para as atividades propostas, visto que o atendimento presencial não era mais possível. Os serviços possíveis de serem adaptados foram realiza-

4 *Instagram* da RAIS: <https://www.instagram.com/atendimento.rais/>

5 *Facebook* da RAIS: <https://www.facebook.com/people/Rede-de-Atendimento-Integral-ao-Superdotado-RAIS/100064960390822/>

6 Telefone/*WhatsApp* da RAIS: +55 17 99216-3302

7 *Youtube* da RAIS: <https://www.youtube.com/@rededeatendimentointegrala5369>

8 *E-mail* da RAIS: atendimento.rais@gmail.com

9 O espaço físico da RAIS é situado no Departamento de Ciências de Computação e Estatística (DCCE), no Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE) — *campus* de São José do Rio Preto, UNESP. O endereço é na Rua Cristóvão Colombo, 2265 — Jardim Nazareth, São José do Rio Preto/SP, 15054-000.

dos virtualmente. O que parecia ser o fim transformou-se em um recomeço e, com ele, além de uma nova perspectiva para os atendimentos, agora, o espaço/distância não era mais o limite para dificultar/impossibilitar o atendimento.

Com essas iniciativas, o projeto começou a desenvolver-se e crescer, com grande apoio dos recursos tecnológicos que possibilitaram o acesso ao projeto em escala nacional. Dentre as ofertas pontuais do projeto, podem-se destacar a realização de painéis na plataforma do *Youtube* da RAIS, com convidados distintos para discursar sobre diversas temáticas sobre/para o público das AH/SD; e a divulgação de conteúdos informativos sobre as AH/SD nos perfis midiáticos da RAIS — *Instagram*, *Facebook* e *Youtube*.

Para além desses espaços virtuais, a RAIS propôs um evento presencial, intitulado “Mega Encontro da RAIS — pais e filhos no ambiente universitário”, já ocorrido em duas edições (2022 e 2023). Buscando ampliar as vivências, acesso a atividades e oficinas enriquecedoras e contato direto com a equipe fixa da RAIS, o evento é sediado no IBILCE, em São José do Rio Preto. A programação incluiu um dia inteiro de atividades presenciais, destinadas tanto aos pais quanto às crianças e adolescentes, superdotados ou não.

Frente a todas as ações expostas, a RAIS segue em desenvolvimento, flexibilizando, dentro do possível e permitido, sua oferta de ações, aumentando a equipe e seu número de atendidos.

Re(Ações) de um projeto de extensão em Altas Habilidades/Superdotação

Compreendendo que um projeto de extensão universitária é um dos meios pelos quais a universidade realiza a prática da premissa ensino-pesquisa, a RAIS vem contribuindo com a manutenção e o desenvolvimento do eixo universidade-sociedade, possibilitando que os conhecimentos envolvendo o ensino e a pesquisa sejam compartilhados com os discentes e direcionados à sociedade: o público-alvo — crianças e/ou adolescentes atendidos —, núcleos familiares, instituições de ensino ou comunidade, em geral, que tenha relação e/ou interesse na temática abordada.

Como bem trazem Molina *et al.* (2013), um projeto de extensão tem como um de seus objetivos proporcionar aos discentes universitários a vivência de seu papel na sociedade e a prática da cidadania. Dessa maneira, reconhece-se a

extensão universitária como o espaço em que as práticas acontecem, além de ser o local em que se vivenciam as diversidades e as adversidades do fazer profissional, possibilitando aos discentes um entendimento da realidade do público atendido pelo projeto.

Dessa forma, os autores sintetizam as contribuições que um projeto de extensão traria para os discentes em formação em quatro aspectos: “1) colocar em prática os conhecimentos aprendidos na universidade; 2) aproximar-se da vivência profissional; 3) preparar-se para o mercado de trabalho; e 4) aprender, com a experiência, sobre cidadania e solidariedade” (Molina *et al.*, 2013, p. 250).

Os projetos de extensão deveriam trazer impactos importantes para a formação discente por possibilitar o desenvolvimento de compromissos éticos e solidários da universidade pública, criando, para tanto, uma interação dialógica que propõe uma relação universidade-sociedade para além do assistencialismo, possibilitando para o discente a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, vivências fundamentais para a formação crítica (Almeida; Caputo, 2014).

A extensão cumpre um papel de atuação no desenvolvimento de pessoas/discentes e sociedade, conferindo à universidade um lugar para além de instituição educadora, possibilitando reflexões e ações que garantam premissas éticas e intentos responsáveis (Síveres; Silva, 2013). Dessa forma, o processo acadêmico só ocorreria quando obtida a produção do conhecimento de modo integral, e essa só é possível com a união do tripé: ensino, pesquisa e extensão (Molina *et al.*, 2013).

Partindo dessas reflexões, a RAIS busca contribuir com o acolhimento e oferta de serviços que podem atuar frente a algumas das problemáticas apontadas na literatura, sejam voltadas à falta de informação sobre o campo das AH/SD (Silva; Martins, 2024) ou à incrementação da oferta de serviços e ações necessárias para atender a um dos públicos-alvo da Educação Especial, no caso, às AH/SD (Brasil, 2023).

Contudo, podem-se destacar algumas dificuldades para manutenção do presente projeto, como recursos financeiros; colaboradores voluntários ou não; espaço físico, tendo em vista que, apenas recentemente, a RAIS conseguiu um espaço físico dentro do IBILCE; a base fixa da RAIS, embora fixa, não se encontra no local; além do entendimento da sociedade quanto à importância e aos limites impostos aos trabalhos desenvolvidos em projetos de extensão.

Para que o projeto se mantenha contínuo, e com qualidade, entende-se a necessidade de investimentos para manutenção dos serviços e atividades, sejam essas fixas (por exemplo, atendimentos) ou variáveis (eventos e atividades pontuais). Por se tratar de um projeto de extensão universitária, ele não tem por finalidade lucrar. No entanto, sem capital, também é inviável a manutenção de um trabalho e oferecimento do atendimento de qualidade a todos aqueles que nos buscam, visto que vivemos em uma sociedade construída para esse fim. Em muitos momentos, foram cruciais, para a manutenção do projeto RAIS, as contribuições oriundas de recursos financeiros (como doações mediadas pela Fundação para o Desenvolvimento da UNESP — FUNDUNESP)¹⁰ e de recursos humanos (colaboradores voluntários).

As atividades de enriquecimentos curriculares ou extracurriculares, por exemplo, são realizadas por discentes da graduação ou da pós-graduação, que desenvolvem suas atividades com as crianças e/ou os adolescentes atendidos pela rede como voluntários. Para tanto, ao demonstrar interesse no projeto, um colaborador supervisiona a proposta da atividade do discente, informando-o e orientando-o durante o percurso que durar a proposta da atividade. Ao fim de cada proposta concluída, o discente recebe um certificado, que contabiliza e beneficia seu currículo acadêmico para além das vivências e aprendizados durante sua participação no projeto.

Quanto à rotatividade dos colaboradores transitórios (discentes de graduação e pós-graduação e voluntários), vale mencionar que a presença e a participação de distintos pensadores, presentes ou futuros profissionais, contribuem e enriquecem ao trazer diferentes perspectivas e conhecimentos teóricos e práticos ao projeto. Além disso, destaca-se que a formação (inicial e/ou continuada) de atuantes e novos profissionais em uma temática ainda tão desconhecida à sociedade e a muitos membros iniciais da RAIS é válida de ser absorvida e solucionada.

Entretanto, a constante saída de discentes formados ou que encerraram sua contribuição proposta ao projeto gera um ciclo de renovação constante, dificultando a manutenção da equipe e gerando instabilidade entre os colaboradores fixos. Esse movimento contínuo de desligamento da equipe transitória também

10 Vale mencionar a existência de um convênio entre a RAIS e a FUNDUNESP, voltado à administração dos possíveis recursos financeiros que o projeto recebe, advindos, sobretudo, das avaliações e atendimentos clínicos, visto que a RAIS não tem parcerias com cursos de Psicologia para a realização desses serviços, de forma colaborativa.

aparenta gerar, nos atendidos e familiares, uma reação emocional, visto que foram desenvolvidos vínculo e apego entre o discente e os atendidos.

Outro aspecto a ser mencionado é a dificuldade na vinculação dos discentes para novo ciclo de contribuições ao projeto. Há uma minoria que se vincula ao projeto de extensão e, dentro dessa minoria discente, alguns desistem no início por diversas motivações, como desconhecimento sobre AH/SD, desinteresse em se aprofundar na temática, compromissos pessoais, nível de exigência, entre outros.

Além da rotatividade dos colaboradores transitórios, a RAIS enfrenta desafios similares com seus colaboradores fixos, os quais, apesar de sua estabilidade na equipe, não residem nas proximidades da sede do projeto. Essa distância dificulta o aumento da coesão e do vínculo da equipe, como um todo, bem como o desenvolvimento de novas propostas. No entanto, os colaboradores fixos demonstram manter uma forte vinculação com o projeto por tratar-se de pessoas engajadas e comprometidas com o campo das AH/SD, com estudo periódico, buscando constantemente a teoria, ação e reflexão sobre o tema.

Diante dessa realidade, a RAIS promove encontros de supervisão, principalmente na área clínica, como estratégias de aprimoramento das competências de seus colaboradores, em busca de promover a interação entre a equipe e incentivar a troca de conhecimento e experiências relevantes para o desenvolvimento das atividades do projeto. A oferta de aprimoramento contínuo para os colaboradores envolvidos também se dá por conta da frequente invisibilidade do campo das AH/SD nas grades curriculares dos cursos de Psicologia (Nakano, 2020), o que acaba promovendo profissionais da área despreparados e/ou não-familiarizados com a temática.

Para a área pedagógica, a RAIS propõe estratégias que incluem encontros de acolhimento para os colaboradores recém-ingressados ao projeto. Esses encontros visam familiarizá-los com as propostas da RAIS, os trabalhos realizados e os conhecimentos básicos relacionados ao público-alvo atendido pelo projeto. Além disso, é disponibilizado o aprimoramento contínuo desses conhecimentos acerca do fenômeno das AH/SD por meio de reuniões individuais e coletivas oferecidas aos seus colaboradores. Além dos encontros, sempre que necessário, os colaboradores mais experientes estão disponíveis para oferecer orientação de forma síncrona e/ou assíncrona. Isso inclui discussões de casos em que outros colaboradores solicitam ajuda para direcionar suas ações no contexto de sala de aula, especificamente para as atividades de enriquecimento.

A importância de se preparar esse discente (colaborador transitório), além de contribuir com o aprimoramento de sua formação para a realização de sua *práxis*, origina-se da necessidade do colaborador de se aproximar da temática AH/SD para que os mitos, os estereótipos e as informações equivocadas que perpassam o imaginário desses discentes sejam extintos e que possíveis lacunas existentes em sua formação quanto à temática AH/SD deixem a invisibilidade, tornando possível, portanto, práticas educativas que promovam o desenvolvimento do público atendido não só pela RAIS, mas também pelas instituições por onde esse colaborador vier a exercer seu ofício, tornando-se um multiplicador desse conhecimento.

Por conta dessa invisibilidade, envolvendo tanto o conhecimento quanto a *práxis*, projetos como a RAIS são tão importantes no meio acadêmico e para a sociedade.

Considerações finais

Por esse processo (criativo), nós ouvimos, aprendemos, pensamos, agimos, criamos e transformamos. Por ele, construímos nossas vidas reais e esperamos (num tempo em que a esperança não vem facilmente) que nossas capacidades potenciais permitam que venhamos a ser parceiros, de mesmo peso e mesma medida, na âncora do futuro.

(Landau, 2002, p. 107).

As experiências narradas neste capítulo revelam não apenas a trajetória de um projeto de extensão universitária em altas habilidades/superdotação, mas os desafios e conquistas enfrentados ao longo do caminho. Desde sua concepção, o Projeto RAIS teve como objetivo primordial oferecer acolhimento e informação às pessoas ligadas, de alguma forma, ao campo das AH/SD.

Ao definir o papel e as competências de um projeto de extensão, este capítulo buscou evidenciar a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão na relação universidade-sociedade. A RAIS, por meio de suas ações, busca não apenas disseminar conhecimento, mas também promover o diálogo, a inclusão e a transformação social.

O desenvolvimento da RAIS ao longo do tempo foi marcado por uma série de iniciativas, adaptando-se às circunstâncias, demonstrando, portanto, resiliência e habilidade de se reinventar para continuar cumprindo suas proposições.

É inegável presumir que o projeto não enfrentou desafios, como demandas de recurso financeiro, engajamento de colaboradores voluntários e formação contínua da equipe (fixa e transitória). Mas também tem demonstrado pontos positivos por meio do reconhecimento da importância de suas ações pela comunidade atendida e a contribuição na formação dos discentes universitários envolvidos.

Logo — como em tudo na sociedade, há o ônus e o bônus —, é sentido que o projeto contribui com um valioso ônus tanto para a universidade quanto para a sociedade; no entanto, é sentida uma necessidade de ter o bônus que garanta a manutenção de todo esse ônus. Quem sabe até onde um projeto como a RAIS poderia chegar? Quem sabe, se o modelo proposto pela RAIS alcançasse outras instituições de Ensino Superior, públicas ou privadas, quantas pessoas seriam beneficiadas com ele? Tanto quando pensamos nos estudantes que estariam colocando em prática o conhecimento como na sociedade que se beneficiaria dele.

Em última análise, a experiência da RAIS ilustra não apenas as delícias, mas também as agruras de um projeto de extensão universitária em altas habilidades/superdotação. Tenciona-se que seu legado perdure não apenas nas memórias daqueles que foram beneficiados por suas ações, mas também na inspiração para futuros projetos e iniciativas que busquem promover a inclusão e o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões.

Referências

ALMEIDA, D. S.; CAPUTO, M. C. Extensão universitária e cidadania: conceitos, histórico e práticas no Brasil e na UFBA. In: CAPUTO, M. C.; TEIXEIRA, C. F. (orgs). **Universidade e sociedade**: concepções e projetos de extensão universitária. Salvador: EDUFBA, 2014, p. 15–31.

ATTONI, T. et al. Os aspectos da linguagem de crianças com altas habilidades/superdotação: revisão integrativa da literatura. **Revista CEFAC** – Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal, São Paulo, v. 22, n. 6, p. 1–6, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345841663_The_language_aspects_of_children_with_high_abilitiesgiftedness_an_integrative_literature_review. Acesso em: 27 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** (PNEEPI). Brasília, DF: MEC; SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Orientações Específicas para o Público da Educação Especial:** atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação (aguardando homologação). Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=254491-pcp051-23&category_slug=dezembro-2023-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 mar. 2025.

EDITAL nº 04/2020 – PROEX. **Projeto de Extensão Universitária – 2021** – Difusão de Conhecimentos Científicos e Humanísticos. São Paulo: Unesp, 2021. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/proex/publico/consulta/comunidade.pesquisar.action>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FERREIRA, A. C.; ARRUDA, S. de M.; PASSOS, M. M. Altas Habilidades/Superdotação: o que se publica a respeito? **Rev. Elet. Debates em Educação Científica e Tecnológica**, Vitória, v. 13, n. 1, p. 46–76, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/385487481_ALTAS_HABILIDADESSUPERDOTACAO_O_que_se_publica_a_respeito. Acesso em: 27 mar. 2025.

FREITAS, C. G. Mitos e realidades sobre altas habilidades/superdotação: a visão dos professores de ensino fundamental II. **Pesquisa e Práticas em Educação Inclusiva**, [S. l.], v. 3, n. 5, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educacaoInclusiva/article/view/6416>. Acesso em: 27 mar. 2025.

LADEIRA, T. A. Alunos com altas habilidades/superdotação: levantamento histórico e os mitos a respeito do tema. **Revista Eletrônica Saberes Múltiplos**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 55–63, 2021. Disponível em: <https://unignet.com.br/wp-content/uploads/Saberes-Multiplos-Volume-11.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

LANDAU, E. **A coragem de ser superdotado**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

MARTINS, B. A. Sinalizando o aluno com traços de altas habilidades/superdotação: o papel do professor de sala de aula comum. In: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. dos (orgs.). **Altas habilidades/superdotação:** instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum. Curitiba: CRV, 2021. p. 175–192.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.; ALMEIDA, L. da S. Altas habilidades/superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da UNESP e da UMINHO. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, p. 1–20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698212442>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/educr/a/PDbfzckQWGXym3kSxTBHv5h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2025.

MOLINA, R. et al. Extensão universitária e formação profissional: a expressão de estudantes universitários. In: SÍVERES, L. (org.). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 245–257.

NAKANO, T. de C. Grade Curricular dos Cursos de Graduação em Psicologia: análise da formação para educação especial. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S. l.], v. 24, p. 1–8, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W3108994642>. Acesso em: 27 mar. 2025.

NEZ, E. de; ESSER, F. A extensão universitária sob foco de estudo: reflexões sobre limites e desafios. **Interagir**: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 21, p. 01-16, jan./jun., 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/interagir/article/view/15543/17791>. Acesso em: 27 mar. 2025.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA — PROEX. **Manual Dinâmico para Elaboração de Proposta de Projeto de Extensão Universitária e Iniciação à Extensão Universitária**. São Paulo: PROEX — Unesp, 2018. Disponível em: <https://www2.unesp.br/Home/proex/manual-dinamico-peu-2018.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

RENZULLI, J. S. A Concepção de Superdotação no Modelo dos Três Anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar**. Campinas: Papirus, 2016. p. 219-264.

SIGNORINI, L. C.; RONDINI, C. A. Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 15, n. 32, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4185>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SILVA, J. S.; MARTINS, B. A. Altas habilidades/superdotação: o atendimento educacional na perspectiva de profissionais técnicos em educação especial na cidade de Corumbá/MS. **Revista Educativa** – Revista de Educação, Goiânia, Brasil, v. 26, n. 1, p. 19, 2024. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/9163>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SÍVERES, L. O princípio da Aprendizagem na Extensão Universitária. In: SÍVERES, L. (org.) **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

SÍVERES, L.; SILVA, A. R. Extensão universitária e formação profissional: processo de aprendizagem e procedimento de desenvolvimento sustentável. In: SÍVERES, L. (org.) **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 183-197.

SOUSA, S. M. G. Prefácio. In: SÍVERES, L. (org.) **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

Altas Habilidades/Superdotação na Universidade do Estado do Amazonas: disseminação de saberes, estimulação à identificação e às práticas inclusivas por meio da extensão universitária

Andrezza Belota Lopes Machado
Joab Grana Reis
Geysykaryny Pinheiro de Oliveira
DOI: 10.52695/978-65-5456-140-2.4

Introdução

O presente capítulo tem como objetivo apresentar as ações de extensão universitária na área da Educação, com ênfase na Educação Especial sob a perspectiva da educação inclusiva, voltadas à formação e ao atendimento às necessidades específicas de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Essas ações são desenvolvidas na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), por docentes e discentes das áreas de Pedagogia, Letras, Matemática, Geografia e Ciências Biológicas da Escola Normal Superior (ENS), instituição dedicada à formação de professores. Conta ainda com a colaboração de profissionais da sociedade civil das áreas de humanas, exatas, biológicas e da saúde, que se unem à universidade para contribuir com a formação de professores e disseminação

de conhecimento científico na área para a sociedade, visando à identificação e educação de pessoas superdotadas.

Inicialmente, contextualizam-se as Altas Habilidades/Superdotação no Brasil, destacando quem é oficialmente reconhecido como pessoa com esse perfil e os critérios de identificação em vigor. Discute-se ainda o processo de reconhecimento e seus impactos na garantia de direitos e no atendimento das necessidades educacionais específicas, considerando o desenvolvimento e a aprendizagem de estudantes com potenciais e/ou comportamentos de superdotação. Essa abordagem amplia o debate para a educação inclusiva, evidenciando sua contribuição para a equidade socioeducacional e para a qualidade de vida desses indivíduos.

Em seguida, apresentam-se as experiências com projetos de extensão universitária implementados nos últimos anos, enfatizando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Destacam-se, nesse percurso, as ações de iniciação científica e as iniciativas de formação de educadores, profissionais de diferentes áreas e membros da comunidade amazonense, voltadas à disseminação de saberes, ao fortalecimento de redes de apoio e à qualificação das práticas pedagógicas.

Por fim, analisa-se a contribuição específica do projeto “Reconhecimento de estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação nos contextos educacionais: Disseminando saberes e estimulando práticas” (edição 2023/2024). A investigação qualitativa realizada com os participantes buscou compreender as percepções sobre o impacto das ações de extensão e da pesquisa na ampliação do conhecimento acerca do tema, cujos resultados são apresentados na seção *Contribuições da Extensão Universitária para a formação dos acadêmicos: algumas percepções*.

Altas Habilidades/Superdotação em foco na UEA: extensão universitária promovendo a produção e circulação de conhecimento

Contextualizando as Altas Habilidades/Superdotação

As Altas Habilidades/Superdotação referem-se às características de indivíduos que apresentam habilidades nos níveis mais elevados em determinadas áreas de conhecimento ou desempenho. Essas características podem se manifestar ao

longo da vida, podendo não ser reconhecidas, desenvolvidas ou evidenciadas sem a estimulação adequada.

A definição de Altas Habilidades/Superdotação mais disseminada no Brasil baseia-se na teoria elaborada por Joseph Renzulli, que vem se debruçando nas pesquisas acerca dessa temática desde a década de 1970, propondo a Teoria dos Três Anéis (figura 1):

Figura 1 — Representação da Teoria dos Três Anéis



Fonte: Renzulli (2004) – Adaptação de Virgolin (2007).

Segundo a teoria de Renzulli (2004), os indivíduos superdotados são aqueles que demonstram habilidade acima da média, criatividade e extremo comprometimento com a tarefa que se propõem a fazer, podendo ser diferenciada em dois tipos: **a acadêmica**, normalmente identificada pelos testes de QI ou destaque na aprendizagem de conteúdo do currículo escolar, ou do tipo **criativo-produitiva**, que se manifesta em áreas como esportes, artes, liderança, criatividade e sensibilidade, demandando um processo de identificação diferenciado, tanto por instrumentos padronizados como por outras fontes que identifiquem os comportamentos de superdotação. Assim, a superdotação é o resultado da interseção dos construtos supracitados, a convergência dos fatores de personalidade de cada pessoa e o importante papel do ambiente estimulador.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), no artigo 58, define as Altas Habilidades/Superdotação como público da Educação Especial, bem como garante o direito à identificação e atendimento na Educação Básica e Educação Superior dos estudantes. O cadastro tem a perspectiva de “fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado” (Brasil, 2015, art. 59-A).

A Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (PNEE) apresenta a definição conceitual desse público como:

Alunos com Altas Habilidades/Superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, p. 9).

Outrossim, a referida política assegura o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para promover o desenvolvimento dos estudantes, respeitando suas características individuais e estimulando seu potencial por meio da suplementação curricular e das demais adaptações pedagógicas necessárias para o seu desenvolvimento (Brasil, 2008).

No entanto, apesar de quase duas décadas da implementação da PNEE, a identificação e o atendimento adequado aos estudantes com AH/SD ainda são desafios no Brasil, pois, na maioria dos casos, esse público não é identificado, o que gera a subnotificação e a subutilização do potencial desses indivíduos, especialmente dos que vivem em áreas com problemas socioeconômicos latentes ou localidades de difícil acesso.

O Censo Escolar de 2023¹ aponta que há um total de 38.019 estudantes superdotados matriculados na Educação Básica, representando uma parcela de aproximadamente 0,08% do total de 47,3 milhões de matrículas, sugerindo a possibilidade da subnotificação de muitos estudantes.

1 BRASIL. **Censo Escolar 2023**. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2023/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 15 mai. 2024.

A subnotificação de superdotados é um problema significativo que pode resultar em indivíduos com AH/SD que não estão recebendo o apoio e os recursos necessários para desenvolver todo o seu potencial (Souza; Delou, 2016). O meio principal para gerir essa problemática é disseminar formações sobre o tema, pois é fundamental que os professores tenham conhecimento e estejam familiarizados com as estratégias de ensino necessárias para apoiar esses estudantes.

A resolução do problema da subnotificação por meio de formação na área de AH/SD esbarra em outro desafio persistente, pois nem sempre as formações alcançam os docentes que atuam nas localidades mais distantes ou não são suficientes para o quantitativo de professores que atendem nas escolas brasileiras. Ademais, não há, no Brasil, política(s) pública(s) nacional(is) efetiva(s) para a formação de professores na área de AH/SD, ficando essa formação a cargo das ações governamentais isoladas, sejam elas estaduais ou municipais, sem a garantia de sua oferta e participação real dos educadores.

De acordo com Cupertino (2008), faz-se necessário que os professores possuam formação adequada a fim de que, no exercício do seu fazer docente, realizem procedimentos educacionais adequados para a identificação e atendimento dos estudantes superdotados, principalmente para elaborar o Plano de Ensino Individualizado desses estudantes, que nem sempre tem sido elaborado e posto em prática. O Parecer CNE/CEB nº 51 (Brasil, 2023) define as Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: o atendimento aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, que apresentam a definição do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) como:

O PAEE é um instrumento individual, para o planejamento e acompanhamento do desempenho escolar dos estudantes da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Ele norteia as modificações ou adaptações curriculares necessárias para o atendimento escolar de alunos com deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, segundo as capacidades de cada um (Brasil, 2023, p. 18).

A ausência do PAEE, seja pelo desconhecimento da área ou por falta de implementação e construção nos contextos escolares, é uma das principais queixas dos pais e dos demais responsáveis de estudantes superdotados, porque esses apresentam diferentes problemas na escola, pois a ausência desse instrumento, que deveria ser elaborado para desenvolver as adequações educacionais

necessárias para a vida escolar desses estudantes, ocasiona prejuízos sem precedentes no desenvolvimento deles.

Os estereótipos criados no ideário popular também trazem prejuízos ao desenvolvimento dos estudantes superdotados, pois, em alguns casos, esses estudantes podem enfrentar estigmas sociais ou pressões para sempre darem resultados de alto rendimento, alcançarem nota 10 em todas as áreas, aprenderem sozinho sem a necessidade de adequação do currículo escolar, porque:

A ideia de que o aluno superdotado tem recursos suficientes para desenvolver habilidades e produzir conhecimento é um mito que se reflete no uso limitado de práticas educativas direcionadas a esta clientela. É necessário que se desenvolvam estratégias educacionais que atendam às necessidades dos alunos superdotados e talentosos (Maia-Pinto; Fleith, 2004, p. 56).

Essas ideias errôneas sobre o desenvolvimento sem suporte adequado podem dificultar seu desenvolvimento e bem-estar emocional, assim como a negligência para com indivíduos superdotados em áreas que não são acadêmicas, como as artes e esportes, que nem sempre são observadas no contexto escolar.

Além dos estereótipos, o aspecto emocional de pessoas superdotadas é uma preocupação latente, principalmente quando estão em idade escolar, apresentam angústia, frustração e a camuflagem do potencial que possuem em alguma área. Sobre isso, Gross (1998) já assinalava, no final da década de 1990, sobre os jovens superdotados praticarem "*masking*", ou, no português, "mascararem-se", para serem incluídos nos grupos com seus pares, pois sentem a necessidade de ocultar sua inteligência e/ou habilidades ou talento, optando por construir identidades que não condizem com sua realidade, mas que sejam aceitas no círculo do qual fazem parte.

Esse comportamento pode ser uma estratégia de adaptação para evitar serem excluídos e incompreendidos por seus colegas e, até mesmo, para evitarem sofrer *bullying*. Entretanto quando esses indivíduos, ao optam por se camuflarem, fazem uma escolha que pode resultar em um conflito interno entre a necessidade de pertencer ao círculo social e a autenticidade de sua própria identidade intelectual, gerando "baixa autoconfiança e tornam os indicadores invisíveis para elas ou os subvalorizam" (Alencar, 2007, p. 307).

É fundamental considerar isso para a promoção de estratégias que auxiliem as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação a não esconderem seu potencial e para que sejam oportunizados ambientes que valorizem e respeitem a diversidade de potenciais e talentos. A construção e a manutenção de uma cultura de aceitação e entendimento sobre esse tema na sociedade, estimulando práticas inclusivas, contribui para que se sintam valorizados e aceitos por serem quem são. Ao mesmo tempo, é fundamental oferecer suporte emocional e psicológico para ajudar as pessoas com AH/SD a lidarem com quaisquer desafios sociais ou emocionais que possam surgir ao revelarem seu potencial.

Isso inclui fornecer orientação sobre as Altas Habilidades/Superdotação às famílias e a toda a rede de suporte das pessoas superdotadas para que saibam como lidar com expectativas sociais, emocionas e educacionais, para promover ambientes e experiências acolhedoras e colaborar para o desenvolvimento desses indivíduos de forma positiva, sem que os sobrecarreguem ou os negligenciem. Para tanto, também se faz necessário o apoio dos programas de atendimento a superdotados e o acompanhamento desse público pelos demais profissionais especializados.

Apesar dos desafios, há também exemplos de iniciativas que versam sobre o apoio a esse mesmo público, como os projetos de extensão universitária que, de acordo com Coelho (2014), é um tipo de atividade que visa atingir a comunidade externa por meio de cursos, formação continuada, assistência ou prestação de serviços. É nessa proposta que os projetos de extensão universitária da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) têm delineado suas ações, estruturando as suas ações formativas a partir das escutas ativas dos profissionais que atuam na educação, principalmente dos professores da Educação Básica, bem como das famílias e das pessoas com AH/SD da sociedade amazonense de modo geral.

Altas Habilidade/Superdotação na Universidade do Estado do Amazonas: caminhos trilhados na extensão universitária

As ações de extensão universitária na Universidade do Estado do Amazonas na área de Altas Habilidades/Superdotação se iniciaram no ano de 2010, com o projeto “Estimulação de Potenciais e Talentos de Educandos com Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação”. O projeto foi desenvolvido na Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus), especificamente em articulação com a Gerência de Educação Especial, e teve como objetivo geral o de

estimular o potencial e o talento de estudantes dos anos iniciais da Educação Básica com comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação, visando a seu desenvolvimento e aprendizagem.

Nessa proposta, participaram 02 acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia, 02 professoras do AEE e 02 professoras universitárias. As acadêmicas desenvolveram suas atividades em *lôcus*, na Sala de Recursos específica para estudantes com AH/SD da SEMED/Manaus, participando ativamente, com a professora regente da turma, do desenvolvimento do planejamento e da implementação de atividades de enriquecimento curricular dos estudantes. Como produtos dessa experiência, além da aprendizagem de imersão no campo de atuação pelas discentes, foram apresentados trabalhos em eventos científicos, publicados artigos oriundos da experiência e a pesquisa científica foi apresentada em formato de monografias, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Em formato semelhante de atuação, visto que, além da prática pedagógica em parceria com o professor da Sala de Recursos em que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com AH/SD acontecia, dois novos projetos foram desenvolvidos com o mesmo nome: “Parceria Colaborativa: Desenvolvimento de Potenciais” e “Talentos de Estudantes com Comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação”, desenvolvidos entre os anos de 2012 e 2016, envolvendo 08 participantes, sendo 04 acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia, 02 professoras do AEE e 02 professoras universitárias, também tendo como campo de atuação o AEE para estudantes com AH/SD da SEMED–Manaus e o objetivo o de desenvolver a parceria entre a universidade e a Secretaria Municipal de Educação para a ampliação dos estudos, da pesquisa e das ações pedagógicas para a formação de professores, a identificação e o atendimento educacional dos estudantes com comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação.

As atividades de formação de educadores focaram na identificação e atendimento educacional de estudantes com potenciais e comportamentos de AH/SD, promovendo estudos científicos, teóricos e práticos para a reflexão e a análise do desenvolvimento do trabalho pedagógico que respeite a diversidade e a diferença e que desenvolva os potenciais, os talentos, a criatividade humana e o trabalho pedagógico condizente com as necessidades educacionais específicas dos estudantes. Apontamos, como produtos dessa experiência, a aprendizagem no campo de atuação profissional por meio do atendimento aos estudantes com AH/SD, apresentação de trabalhos em eventos científicos e publicados em anais,

produção de artigos científicos, quatro monografias na área e formação por meio de palestras para 86 professores da rede municipal de ensino de Manaus.

O projeto “Parceria Colaborativa: Café teórico para a disseminação de saberes na área de Altas Habilidades/Superdotação” foi desenvolvido nos anos de 2019 e 2020, na SEDUC/AM, mais especificamente no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação² (NAAHS) e na SEMED/Manaus, articulando não só as ações da universidade com os sistemas de ensino, como também as redes municipal e estadual de ensino da cidade de Manaus.

As ações ancoraram-se na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo o projeto ancorado suas ações na pesquisa-ação para a definição das temáticas estudadas, em colaboração com os sujeitos participantes, à luz das suas necessidades de atuação com os educandos com indicadores de AH/SD. Os participantes foram professores que atuavam no NAAH/S e na Sala de Recursos Específica, serviços de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com AH/SD. Os participantes do projeto foram 05 acadêmicos de graduação em Pedagogia, 07 professores da Educação Básica e 02 professoras universitárias.

No período entre 2022 e 2023, foi desenvolvido o projeto “Enriquecimento Curricular para a Escola Toda na Educação Básica”, tendo como participantes 02 professoras universitárias e 07 educadores que atuavam no NAAH/S da SEDUC/AM, que objetiva desenvolver estudos sobre o Modelo de Enriquecimento para a Escola Toda, do teórico Joseph Renzulli e equipe, focando no currículo escolar, na perspectiva de promover o enriquecimento curricular para todos os estudantes na escola, ou seja, aqueles identificados com AH/SD e os demais estudantes da escola, sem AH/SD. Isso porque essa proposta alude à necessidade do desenvolvimento de práticas educacionais que respeitem os saberes e os ritmos de

2 Os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) foram criados como um programa de implantação para a introdução das políticas e ações públicas na área de educação com as Secretarias Estaduais de Educação de todo país, sendo coordenado pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, mas sua criação, implementação e gestão ocorre sob responsabilidade das secretarias de educação dos estados e/ou municípios. O objetivo geral do programa é promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação das escolas públicas de Educação Básica, possibilitando sua inserção efetiva no ensino regular e disseminando conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, nas comunidades escolares, nas famílias em todos os estados e no Distrito Federal. Inicialmente, o NAAH/S teve adesão e existia em todos os estados brasileiros, mas, atualmente, vários já tiveram suas atividades encerradas.

aprendizagem dos educandos e foquem no desenvolvimento do sujeito integral e da aprendizagem significativa, visando garantir o acesso ao conhecimento, com oportunidades iguais para a construção do conhecimento e pautadas na equidade para todos os educandos.

Participaram desse projeto 10 acadêmicos (08 de Letras e 02 da Pedagogia), 07 educadores do NAAHS da SEDUC/AM, 01 professora do AEE da SEMED/Manaus e 02 professoras universitárias. Como produtos dos projetos, há formação contínua dos professores participantes, bem como 02 palestras em escolas estaduais, contemplando 37 professores; participação em evento científico com apresentação de trabalhos e publicação nos anais do evento e 02 monografias do curso de Pedagogia.

O projeto “Atendimento Educacional Especializado para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica” foi desenvolvido também em 2022 e 2023, tendo como objetivo desenvolver formação dos professores que atuam no AEE para estudantes com AH/SD por meio de estudos colaborativos entre os professores e acadêmicos das licenciaturas de Pedagogia e Letras. O *lôcus* da atuação do projeto foi o NAAH/S da SEDUC/AM.

Como produtos do projeto, apontamos, além dos estudos sistemáticos e da aprendizagem coletiva sobre as temáticas: AEE para estudantes com AH/SD, enriquecimento curricular, flexibilização curricular, atividades criativas para o desenvolvimento dos potenciais e educação inclusiva; o desenvolvimento de palestra no I Seminário Estadual de Altas Habilidades/Superdotação e a participação em eventos científicos, apresentação de *banners* e publicação nos anais do evento. Participaram desse projeto 10 acadêmicos (08 de Letras e 02 da Pedagogia), 07 educadores do NAAHS da SEDUC/AM, 01 professora do AEE da SEMED/Manaus e 02 professoras universitárias.

Todos os projetos apresentados nesse ínterim estiveram sob a coordenação da Prof.^a Dra. Andrezza Belota e subcoordenação da Prof.^a Dra. Joab Grana, com a colaboração de docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas.

O projeto “Reconhecimento de Estudantes com indicadores de Altas Habilidades ou Superdotação nos contextos educacionais: disseminando saberes e estimulando práticas” iniciou em 2023 e tem previsão de término em julho de 2024, sob a coordenação da Prof.^a Andrezza Belota, com a participação de 19 acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, Ciências Biológicas e

Geografia, envolvendo representantes de todas as licenciaturas ofertadas pela Escola Normal Superior (ENS) da UEA; 02 professoras do curso de Licenciatura em Pedagogia da ENS; 01 professora de Licenciatura em Matemática do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga (CESTB/UEA) e 03 professoras, sendo 02 da rede pública, estadual e municipal, e uma da rede privada e 01 neuropsicopedagoga. As ações do projeto ocorrem na modalidade presencial e/ou remota.

As ações desenvolvidas no projeto focam na formação de educadores e da sociedade em geral, assim como na escuta ativa das famílias e das pessoas com AH/SD. Até o momento, além da formação de educadores por meio de palestras, o projeto promoveu, em parceria com a Associação de Incentivo ao Desenvolvimento das Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação do Amazonas (AIDA-SAM), o I Seminário Amazonense de Altas Habilidades/Superdotação: visibilidade, direitos e ações, realizado na Reitoria da UEA, no formato híbrido, ficando disponível para acesso no canal do *YouTube* UEAmazonas.³ Os vídeos já foram visualizados por mais de mil e quatrocentas pessoas até o momento da escrita do presente artigo.

Esse evento obteve 440 inscritos de 23 municípios do Amazonas, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e da Alemanha, ultrapassando as barreiras geográficas da cidade de Manaus. Foi promovida a disseminação de conhecimento e formação local, nacional e internacional por meio de palestras com participantes locais e nacionais, bem como a promoção de mesas-redondas com a participação de pessoas com AH/SD e representantes das suas famílias, que puderam compartilhar suas histórias de vida e os desafios vivenciados por eles nos contextos escolares e sociais pela condição de desenvolvimento das AH/SD nas crianças e adolescentes.

Outras ações promovidas pela equipe do projeto foram: (i) palestras em escolas da Educação Básica, públicas e privadas e nos cursos de licenciatura da UEA; (ii) minicursos na Semana de Pedagogia da ENS; (iii) orientação a pais de pessoas com potenciais de AH/SD; (iv) orientação a professores de estudantes com AH/SD; (v) Grupo Focal por meio da Roda de Conversa com Famílias e estudantes com AH/SD; (vi) Grupos Focais por meio da Roda de Conversa para escuta ativa de Educadores de escolas públicas e privadas que atendem a

3 Disponível nos *links*: <https://www.youtube.com/watch?v=cvXgcsZPbQk> e <https://www.youtube.com/watch?v=JH3uuHalOB4&t=3701s>.

estudantes com AH/SD; (vii) curso para acadêmicos dos cursos de licenciatura, professores das redes regulares e do AEE no município de Tabatinga/AM; e (viii) palestras via *Google Meet* com participantes nacionais.

Em linhas gerais, os resultados esperados com o desenvolvimento do projeto pautam-se em: (1) ampliar o reconhecimento dos estudantes com AH/SD nos contextos educacionais; (2) promover a formação contínua e a melhoria da qualidade da educação; (3) fortalecer a parceria da universidade com os sistemas educacionais de ensino (público e privado) e a sociedade; (4) contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs); e (5) fortalecimento das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs), uma vez que possui princípio pedagógico e papel formativo na perspectiva de promoção do desenvolvimento profissional, com abordagem interdisciplinar, transdisciplinar e interprofissional.

Vale ressaltar que, apesar de o projeto finalizar em julho de 2024, novos eixos de ações de extensão universitária já estão sendo estruturados para compor a criação de um programa, assim como a organização das atividades para o II Seminário Amazonense de Altas Habilidades/Superdotação e a parceria para atuação em outras atividades promotoras de conhecimento, formação de educadores, atenção às necessidades das famílias e dos estudantes com AH/SD já estão sendo alicerçadas. O que se quer é possibilitar que as pessoas com potenciais para AH/SD sejam reconhecidas e que os estudantes tenham as suas necessidades atendidas, o que é garantido pela legislação brasileira, como estabelece a LDB (Brasil, 1996).

Importante destacar que todos os projetos desenvolvidos atendem ao que estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988) em seu artigo 207, quanto ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. E, como evidência disso, é preciso afirmarmos que as ações extensionistas foram planejadas como respostas às problemáticas resultantes das pesquisas de iniciação científica desenvolvidas no ano de 2009, promovendo ações focadas no ensino por meio da formação de educadores e da sociedade em geral.

Nessa perspectiva, a pesquisa evidenciou os pontos imprescindíveis a serem trabalhados para a compreensão da temática de Altas Habilidades/Superdotação, bem como da visibilidade dos estudantes com esse perfil e suas necessidades específicas de desenvolvimento, aprendizagem e estimulação de seus potenciais por meio do seu reconhecimento nos contextos educacionais. A formação dos educadores passou a ser foco principal das ações extensionistas. Isso porque compreendemos que, somente ao enriquecer os saberes docentes com os conhecimentos

científicos, contribuiremos, efetivamente, para que os estudantes com potenciais e/ou comportamentos de AH/SD sejam reconhecidos e tenham suas necessidades atendidas por meio de uma educação inclusiva e equitativa.

A articulação entre a pesquisa e a extensão universitária em números, por meio dos projetos desenvolvidos na UEA desde 2009 na área de Altas Habilidades/Superdotação, promoveu a produção de 19 pesquisas de iniciação científica, 09 projetos de extensão universitária, 01 tese de doutorado, 01 dissertação de mestrado, 25 trabalhos apresentados em eventos científicos, parcerias para pesquisas em rede, nacionais e internacionais, bem como numerosas ações de formação de educadores e demais sujeitos sociais, cursos, minicursos e palestras para a propagação dos conhecimentos científicos.

Esse projeto ainda promove parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), uma vez que compõe as ações do Laboratório de Pesquisas, Políticas e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação (LAPEAHS), sob a coordenação geral da Prof.^a Dra. Laura Ceretta Moreira, da UFPR. Esse laboratório é um espaço interinstitucional de atuação coletiva e colaborativa na articulação de ações em rede entre universidades brasileiras, visando à reflexão, à produção acadêmica e à formação transversal desde a Educação Básica ao Ensino Superior.

O LAPEAHS integra as ações dos Grupos de Pesquisa em Educação Inclusiva/Educação Especial: Políticas, Práticas e Processos de Desenvolvimento Humano (UFPR); Estudos e Pesquisas sobre Educação Inclusiva e o Aprender na Diversidade-GEIAD (UFSM) e Estudos e Pesquisas sobre Educação Inclusiva e o Aprender na Diversidade-GEIAD (UEA). Dentre suas ações, estão: rodas de conversa, eventos, fóruns, reuniões de estudo junto à comunidade universitária da UFPR, instituições do Ensino Superior, rede básica de ensino, familiares e estudantes com AH/SD, nas modalidades remota e presencial, focando nas reflexões sobre a identificação, o enriquecimento curricular e as políticas educacionais nacionais e internacionais na área de AH/SD.

O projeto tem ainda o apoio do Conselho Brasileiro para Superdotação (Con-BraSD),⁴ uma organização não governamental, sem fins lucrativos, composta por pessoas físicas e jurídicas, de todos os estados brasileiros, que objetivam con-

4 CONBRASD. Conselho Brasileiro para Superdotação. Disponível em: <https://conbrasd.org/institucional/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

tribuir com a defesa e garantia dos direitos das pessoas com AH/SD (ConBraSD, 2024). Por meio desse projeto, foram desenvolvidas ações como:

- I. Estudos sistemáticos com a equipe do projeto sobre Altas Habilidades/Superdotação, em formato híbrido, para todos os participantes do projeto (estudantes e professores da capital e outros municípios do Amazonas);
- II. Entrevista em rádio sobre a temática, com transmissão via rádio para todo o estado do Amazonas e divulgação pelo *YouTube*;
- III. Participação em eventos locais para a disseminação do conhecimento científico da área, tais como: o 1º Seminário Estadual de Altas Habilidades/Superdotação do Amazonas; palestras nas semanas acadêmicas de cursos da UEA; XIII Seminário de Educação do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Privado do Estado do Amazonas – SINEPE-AM 2024; e aula no curso de Dança da UEA;
- IV. Rodas de conversa com familiares, pessoas com AH/SD e educadores para a realização da escuta ativa sobre as necessidades na área;
- V. Palestras diversas sobre a área; e
- VI. Dois Seminários acadêmicos: o I e o II Seminário Amazonense de Altas Habilidades/Superdotação, respectivamente nos anos de 2023 e 2024, sendo eventos híbridos, disponibilizados no *YouTube* da UEA (@ueamazonas) para a disseminação permanente dos saberes, pois, mesmo com a finalização do evento, continua disponível para acesso. Os seminários possibilitaram romper as barreiras geográficas, facilitando a participação de professores de mais de 40 dos 62 municípios do Amazonas, além de pessoas de diversos outros estados e municípios brasileiros e até do exterior.

As atividades do projeto em parceria com outras instituições e profissionais possibilitam maior abrangência para o desenvolvimento de ações para a disseminação de saberes na área de Altas Habilidades/Superdotação que contribuam para promover o reconhecimento dos indicadores de pessoas com esse perfil de desenvolvimento, bem como a identificação e estimulação de seus potenciais.

Contribuições da Extensão Universitária para a formação dos acadêmicos: algumas percepções

Como apontamos na introdução deste trabalho, na presente seção, trazemos os dados coletados com os participantes do projeto na perspectiva de conhecer as concepções deles quanto à contribuição das atividades de extensão universitária para a formação dos acadêmicos, o reconhecimento e o atendimento dos estudantes com AH/SD no Amazonas.

Os projetos têm contribuído para a participação de acadêmicos e professores de diferentes áreas da UEA. Assim, optamos por realizar uma pesquisa, com os acadêmicos da UEA, professores em formação, perfazendo um total de 19 (dezenove) participantes, a saber: 11 acadêmicos cursando Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, 01 acadêmico cursando Licenciatura em Ciências Biológicas, 01 acadêmico cursando Licenciatura em Matemática, 02 acadêmicas, 01 acadêmico cursando Licenciatura em Pedagogia, 01 acadêmico de Licenciatura em Geografia, 01 estudante cursando Especialização na área de Educação e, 01 estudante cursando Mestrado em Educação.

As atividades planejadas tornam-se encontros demarcados pela curiosidade, estudo, debate e diálogo reflexivo acerca de um público ainda invisibilizado nos espaços escolares. Ademais, é importante destacar que, além dos acadêmicos das licenciaturas de Pedagogia, Matemática, Letras, Ciências Biológicas e Geografia, em diversos momentos de formação tivemos a participação de acadêmicos das áreas de Psicologia, Fonoaudiologia, dentre outras, não vinculados à UEA.

O envolvimento dos participantes, durante as atividades de extensão, tem evidenciado a importância das pesquisas na área de AH/SD para o reconhecimento e estimulação/atendimento desse público. Essa compreensão é evidenciada nos relatos dos participantes ao pontuarem que “o desconhecimento do assunto pelo grande público faz necessárias as pesquisas para desmistificar os mitos por trás das Altas Habilidades/Superdotação” (Acadêmico de Ciências Biológicas, 2024) e que “o processo de reconhecimento deve permitir uma interação mais completa na ação docente, permitindo que o professor consiga propor meios diferentes para o desenvolvimento das pessoas com AH/SD” (Acadêmica de Letras1, 2024).

Sabemos que a universidade produz ciência e que o conhecimento deverá contribuir para o avanço educacional, tecnológico, social, cultural, entre outros. Destarte, as pesquisas desenvolvidas na área de AH/SD têm colaborado

para a desconstrução de conhecimentos errôneos, estigmatizados ou até incipientes quando tratamos de pessoas com características de AH/SD. Como destaca a Acadêmica de Letras2: “romper com as visões equivocadas sobre quem são os estudantes com AH/SD é essencial para eles serem reconhecidos e estimulados na escola”.

Evidencia-se a compreensão de que o projeto de extensão universitária também pode corroborar com o conhecimento que favoreça o reconhecimento e a estimulação/atendimento educacional especializado de pessoas com AH/SD pelos professores que estão nos contextos escolares, assim como com o dos acadêmicos em processo de formação inicial, de acordo com o que destaca a acadêmica de Letras:

A realização de projetos envolvendo Altas Habilidades/Superdotação contribuem, principalmente, na informatividade sobre o tema e na produção de pesquisas/trabalho. No campo das licenciaturas, é uma oportunidade para os futuros professores preparem-se para oferecer maior apoio aos alunos com AH/SD” (Acadêmica de Letras, 2024).

Por fim, destacando as contribuições dos projetos de extensão, articulados com ação de ensino e pesquisa na área de AH/SD, os participantes apontaram:

- a. formação de educadores e sociedade em geral sobre o tema;
- b. disseminação de saberes científicos sobre o tema, rompendo com visões estereotipadas e estigmas que dificultam a identificação e o atendimento dos estudantes;
- c. identificação precoce por meio da formação dos educadores, que poderão reconhecer e construir ferramentas pedagógicas para atendimento dos potenciais dos estudantes;
- d. auxílio para dar visibilidade às necessidades dos estudantes e incentivar a criação de políticas públicas para a identificação e o atendimento;
- e. integração de crianças e jovens com AH/SD, suas famílias, os educadores, os acadêmicos em formação e profissionais de diversas áreas para debates sobre o tema e as necessidades educacionais específicas de pessoas com AH/SD no espaço da universidade;

- f. fortalecimento da formação contínua e/ou continuada dos profissionais da educação e demais áreas;
- g. programação de eventos científicos;
- h. ampliação da produção científica;
- i. fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa e extensão; e
- j. união da universidade e da sociedade em prol da atenção às necessidades específicas de desenvolvimento e aprendizagem das pessoas com AH/SD.

Importa destacar que o projeto pauta deste artigo tem nova versão em andamento, agora como programa de extensão universitária, com duração de mais dois anos, sob o tema “Altas Habilidades/Superdotação em foco na UEA: disseminando saberes, estimulando saberes, estimulando o reconhecimento e as práticas”, evidenciando, com isso, o compromisso da UEA com a promoção de ações que contribuam com os processos de divulgação do conhecimento científico da área, os processos de identificação e de atenção educacional especializada para atender as necessidades educacionais específicas de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.

Para não concluir

A escrita deste artigo oportunizou a apresentação das ações de extensão articuladas ao ensino e à pesquisa, demonstrando a indissolubilidade desses eixos no fazer da Universidade do Estado do Amazonas, especialmente na perspectiva de refletir sobre as contribuições dessas ações para a disseminação do conhecimento e a promoção de estratégias efetivas de identificação e atendimento às necessidades específicas dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Ao mesmo tempo, o artigo traz reflexões importantes sobre desafios históricos da área, como o não reconhecimento dos estudantes no contexto educacional e social, a ausência de políticas públicas consolidadas de formação e de atendimento, a urgência em romper estereótipos e estigmas, além do reconhecimento do papel fundamental das ações extensionistas na formação de acadêmicos e futuros educadores.

Entre as contribuições mais relevantes das ações extensionistas desenvolvidas, destacam-se a formação de educadores e a sensibilização social, uma vez que o envolvimento de acadêmicos, professores da Educação Básica, familiares

e sociedade em geral mostrou-se fundamental para desconstruir visões equivocadas na área e formar redes de apoio qualificadas para o suporte ao desenvolvimento de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.

Além disso, a produção e disseminação científica, viabilizadas por pesquisas, eventos, seminários e parcerias com instituições e profissionais em geral, foram alicerces para o avanço do conhecimento e sua aplicação prática, contribuindo para estimular o desenvolvimento de políticas de formação docente e de orientação às famílias. Tais ações ganharam ainda mais força pela integração com instituições como o ConBraSD, a UFPR e a Aidasam, reforçando o compromisso com a inclusão socioeducacional e a justiça social.

As ações do projeto se destacam pelo enfoque humanizado, manifestado na escuta ativa das famílias e dos educadores, contribuindo para um melhor acompanhamento dos estudantes com AH/SD no contexto amazonense. O texto ressalta que ambientes educacionais acolhedores são essenciais para que esses indivíduos tenham seus potenciais valorizados e sua saúde emocional preservada, combatendo, inclusive, fenômenos como o mascaramento, que podem prejudicar o desenvolvimento e bem-estar das pessoas com AH/SD. Além disso, a promoção de rodas de conversa, seminários e eventos abertos contribuiu para ampliar a cultura universitária de inclusão e de diálogo com a diversidade amazônica.

O artigo evidencia também desafios persistentes, como a subnotificação dos estudantes com AH/SD e a ausência de políticas públicas efetivas em formação docente, evidenciando que a insuficiência de uma formação especializada e a permanência de estigmas sociais e de expectativas irreais quanto a esses alunos podem ser impeditivos à sua identificação e estimulação de seus potenciais. Nesse contexto, as experiências relatadas reforçam como a extensão universitária pode ser agente ativa na superação dessas barreiras, articulando ensino, pesquisa e extensão para a transformação social.

As ações de extensão contribuem de modo decisivo para a visibilidade das necessidades específicas das pessoas com AH/SD, rompendo silêncios e impulsionando movimentos institucionais e sociais em prol do desenvolvimento pleno desses sujeitos. Essas ações também auxiliam na construção de políticas institucionais que tratem do ingresso, permanência, aprendizagem e sucesso desses estudantes na universidade, ao promoverem disseminação dos conhecimentos que indicam a possibilidade de desenvolver os potenciais humanos por meio de projetos multidisciplinares.

O artigo demonstra o compromisso da universidade com a continuidade, expansão e sustentabilidade das práticas exitosas, visto que outras ações já despontam por meio do novo programa de extensão aprovado, fortalecendo a tríade ensino, pesquisa e extensão para o um aprimoramento das práticas inclusivas na atenção educativa aos estudantes com AH/SD.

Em síntese, promover ações extensionistas na universidade para construir uma cultura participativa e inclusiva evidencia o compromisso com os valores democráticos, a equidade e a atenção às necessidades de desenvolvimento humano e à promoção do potencial de cada indivíduo. O trabalho da Universidade do Estado do Amazonas representa, assim, um exemplo inspirador do impacto que a extensão universitária pode ter na construção de uma educação mais justa, inclusiva e plural, servindo de referência para outras instituições comprometidas com o desenvolvimento integral e a promoção de uma sociedade mais ética, humana, culturalmente rica e economicamente dinâmica.

Referências

ALENCAR, Eunice M. L. S. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: Clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. In: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. v. 3. p. 13-23.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 mai. 2024.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13234.htm. Acesso em: 17 mai. 2024.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 51, de 2023.** Define as Orientações Específicas para o Público da Educação Especial: atendimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2023-pdf/254491-pcp051-23/file>. Acesso em: 17 mai. 2024.

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2014. DOI: 10.14393/REE-v13n22014_art01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 17 mai. 2024.

CUPERTINO, C. M. B. (org.). **Um olhar para altas habilidades:** construindo caminhos. São Paulo: FDE, 2008.

GROSS, M. U. M. The “me” behind the mask: Intellectually gifted students and the search for identity. **Roeper Review**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 167–174, 1998.

MAIA-PINTO, R. R.; FLEITH, D de S. Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos. **Psicologia Escolar e Educacional**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 55–66, jun. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/pee/a/QxpnqskWZCpr67FZ499fcg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 mai. 2024.

RENZULLI, J. S. O que é essa coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre, ano XXVII, v. 52, n. 1, p. 45–130, 2004. Acesso em: 17 mai. 2024.

SOUZA, Cecília Vanessa Alexandre de; DELOU, Cristina Maria Carvalho. Identificação de altas habilidades ou superdotação no censo escolar brasileiro: subnotificação. In: CIEEI, 1.; JEE, 13., 2016, Marília. **Anais [...]**. Marília: Unesp, 2016.

VIRGOLIM, M. R. A. **Altas habilidades/superdotação:** encorajando potenciais. Brasília: MEC; SEESP, 2007.

Alunos universitários com altas habilidades: dos desafios às intervenções

Margarida Pocinho

DOI: 10.52695/978-65-5456-140-2.5

Introdução

As altas habilidades são características de indivíduos que apresentam um desempenho excecional em áreas específicas, como a intelectual, a artística, a desportiva, entre outras. Na universidade e no Ensino Superior, é fundamental promover ações que possibilitem o desenvolvimento pleno dessas pessoas, valorizando as suas potencialidades e contribuindo para o seu crescimento acadêmico e pessoal. Os alunos com altas habilidades necessitam de uma resposta educativa adequada e específica para desenvolverem o seu potencial (Antunes; Dorta; Borges, 2022).

Nesse contexto, este capítulo tem como objetivo apresentar e analisar as ações desenvolvidas na Universidade da Madeira, adiante designada por UMa, que envolvem pessoas com altas habilidades, na tentativa de responder aos desafios que esses estudantes experienciam. Para além da alta competição desportiva, regulamentada por lei, os departamentos e a Reitoria desenvolvem variadas ações multidisciplinares. Como resposta mais específica aos desafios desses estudantes, apresentam-se as ações do projeto WellBEINGUMa — Ser

UMA é bem-estar na UMA¹ e do Serviço de Psicologia.² Esses conjuntos de ações são os que se cruzam de forma mais direta com alunos com altas habilidades, mas não especificamente. Existe ainda um programa de estágios para alunos universitários, financiados pelo Governo Regional da Madeira, no qual se incluem alunos com altas habilidades, nomeadamente relacionadas com a sua inclusão em centros e/ou projetos de investigação científica da UMA.

Definição e prevalência de altas habilidades na universidade

A questão da sobredotação e das altas habilidades tem carecido de consenso em relação à sua definição, assumindo o desempenho excecional um papel determinante na sua descrição e definição. Ao mesmo tempo, falta unanimidade relativamente aos processos a utilizar na identificação e no atendimento aos alunos com esse elevado potencial. A investigação demonstra a existência de tais alunos nas salas de aula e a necessidade de um acompanhamento específico de forma a desenvolverem plenamente as suas habilidades, podendo alguns desses alunos apresentarem, inclusive, significativas dificuldades na sua realização escolar (Antunes *et al.*, 2020).

A atenção à sobredotação e a alunos com altas habilidades, na Região Autónoma da Madeira, tem sido referenciada pelo seu pioneirismo no contexto português do Ensino Básico e secundário (Antunes *et al.*, 2020; Dias *et al.*, 2012; Pocinho, 2009; Pocinho *et al.*, 2008). Contudo, existe uma lacuna no ensino universitário. Os dados revelam que a identificação no Ensino Superior é muito baixa (cerca de 1%). As raparigas são menos identificadas do que os rapazes e o desempenho académico é, em geral, alto. Assim, grande parte dos alunos com altas habilidades intelectuais permanece sem identificar e, portanto, sem receber a resposta educativa necessária. Identificar e atender adequadamente a esses alunos é um importante desafio para as universidades (Antunes; Dorta; Borges, 2022).

Atualmente, em Portugal, há uma carência de dados específicos e detalhados sobre a quantidade de alunos com altas habilidades (ou superdotação) nas universidades portuguesas. Os alunos com altas habilidades são considerados como parte do público-alvo da Educação Especial, conforme políticas educacionais que

1 Disponível em: <https://www.uma.pt/noticias/projeto-wellbeing-uma-wellbeing-spots/?contentid=117423>.

2 Disponível em: <http://scp.uma.pt/>.

visam garantir atendimento educacional especializado. Esse grupo inclui aqueles com desempenho intelectual significativamente superior, necessitando de programas educativos adaptados para desenvolver todo o seu potencial (Antunes *et al.*, 2020; Mendonça, 2015; Rangni; Rossi; Koga, 2021).

No contexto do Ensino Superior, informações detalhadas sobre o número de alunos com altas habilidades não são prontamente disponíveis, mas a plataforma Pordata³ fornece dados abrangentes sobre matrículas no Ensino Superior em geral. Em 2023, havia cerca de 241.356 estudantes matriculados na modalidade de ensino em Portugal, mas esse número inclui todos os estudantes e não especificamente aqueles com altas habilidades. Assim, as estatísticas específicas sobre alunos sobredotados nas universidades portuguesas não são amplamente divulgadas de forma centralizada.

Estima-se que entre 3% e 5% das crianças sejam sobredotadas, mas a maioria não é identificada formalmente. No contexto universitário, há reconhecimento crescente da necessidade de suporte educacional adequado para esses alunos, visando maximizar seu potencial e adaptar as exigências curriculares às suas habilidades (ITAD, 2024).⁴

Atualizações precisas sobre o número exato de alunos com alta competência em universidades portuguesas podem ser difíceis de obter, já que essas informações podem variar dependendo de diversos fatores, como definições de “alta competência”, métodos de identificação e políticas de Educação Especial em diferentes instituições de ensino.

3 PORDATA – Estatísticas sobre Portugal e Europa (2024). **Alunos matriculados no ensino superior: total e por sexo**. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Disponível em: <https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/educacao/ensino-superior/alunos-inscritos-no-ensino-superior-por-nacionalidade>. Acesso em: 14 jun. 2024.

4 INSTITUTO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO — ITAD (2024). Sobredotação, Lisboa. Retirado de Instituto de Apoio e Desenvolvimento, 2024. Disponível em: <https://www.itad.pt/tratamento-de-psicologia/sobredotacao/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

Os principais desafios dos alunos universitários com altas habilidades

Rendimento acadêmico

Alunos com altas habilidades na universidade podem apresentar uma variedade de características e desafios únicos. Esses alunos geralmente possuem habilidades cognitivas acima da média em uma ou mais áreas específicas, como intelectual, criativa, artística, desportiva ou liderança. No entanto, o seu rendimento acadêmico pode não ser diretamente proporcional às suas habilidades devido a uma série de fatores, como os que a seguir são apresentados (Nunes *et al.*, 2008; Razalli *et al.*, 2024):

Desafios de motivação: Alunos com altas habilidades podem enfrentar desafios de motivação devido à falta de estímulo ou desafios adequados em sala de aula. Podem ficar entediados com tarefas consideradas muito simples ou repetitivas, o que pode levar a um desinteresse no trabalho escolar e afetar seu desempenho acadêmico.

Perfeccionismo: Alunos com altas habilidades, muitas vezes, têm altos padrões para si mesmos e podem ser perfeccionistas. Isso pode criar uma pressão adicional para ter um desempenho excepcional, o que, por sua vez, pode causar ansiedade e estresse, afetando negativamente seu rendimento acadêmico.

Diferenças de aprendizagem: Embora tenham habilidades cognitivas avançadas, esses alunos podem ter diferentes estilos de aprendizagem. Se o estilo de ensino predominante não se alinha com a forma como eles aprendem melhor, isso pode afetar sua capacidade de absorver e reter informações, refletindo-se em seu rendimento acadêmico.

Falta de desafio: Alunos com altas habilidades podem não se sentir desafiados o suficiente pelo currículo padrão da universidade. Sem oportunidades de se envolverem em cursos mais avançados ou projetos de pesquisa estimulantes, podem não atingir todo o seu potencial acadêmico.

Problemas sociais e emocionais: Alunos com altas habilidades podem enfrentar dificuldades sociais e emocionais devido à sua diferença percebida em relação aos colegas. Sentimentos de isolamento, falta de pertencimento

ou dificuldades de se relacionar com os outros podem afetar sua saúde mental e, conseqüentemente, seu desempenho acadêmico.

Sentimentos e emoções

Os estudantes universitários com altas habilidades ou superdotados que não recebem apoio podem sentir-se isolados, sobrecarregados e frustrados. Podem se sentir desprezados ou subestimados pelos professores e colegas, o que pode afetar sua autoestima e motivação para ter sucesso acadêmico. Além disso, a falta de desafios acadêmicos adequados pode levar a sentimentos de tédio e desinteresse, resultando num desempenho abaixo do potencial desses estudantes. Em geral, a falta de apoio pode ter um impacto significativo no bem-estar emocional e no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes sobredotados, levando a um sentimento de desamparo e de não pertencimento ao ambiente universitário.

Alunos universitários com altas habilidades podem experimentar uma variedade de emoções negativas, assim como qualquer outro aluno. No entanto, algumas emoções podem ser mais comuns ou intensas devido às características específicas desses estudantes. Aqui estão algumas emoções negativas que os alunos universitários com altas habilidades podem enfrentar (Pinxten; Derksen; Peters, 2023; Pocinho, 2009; Pocinho; Almeida, 2009; Pocinho *et al.*, 2008; Tasca *et al.*, 2024):

Auto-sabotagem: Muitas vezes, os alunos superdotados podem sentir que não merecem suas conquistas acadêmicas e que serão descobertos como “fraudes”. Podem questionar sua própria capacidade, mesmo quando têm um desempenho excelente.

Isolamento: Alunos com altas habilidades podem se sentir isolados dos colegas de classe devido a diferenças em interesses, habilidades ou maturidade emocional. Podem ter dificuldade em encontrar pessoas com quem se identificam.

Pressão para o desempenho: Há uma expectativa social de que alunos superdotados sempre tenham um desempenho excepcional. Isso pode criar uma pressão significativa para manter altos padrões acadêmicos, o que pode levar a stresse e ansiedade.

Tédio e desinteresse: Alunos com altas habilidades podem sentir-se entediados em aulas que não desafiam seu intelecto. O tédio pode levar à falta de motivação e ao desinteresse pelos estudos.

Frustração: Os alunos podem ficar frustrados com o ritmo de aprendizagem da sala de aula, que, muitas vezes, é projetado para atender às necessidades da maioria dos alunos, não aos mais talentosos.

Incompreensão: Alunos superdotados podem se sentir incompreendidos por professores, colegas e até mesmo amigos e familiares que não conseguem entender completamente as suas necessidades e desafios.

Ansiedade social: Alguns alunos com altas habilidades podem ter dificuldades em lidar com situações sociais devido a diferenças de interesse, maturidade ou dificuldade de se relacionar com os pares.

Perfeccionismo: Alunos superdotados, muitas vezes, têm padrões muito elevados para si mesmos, o que pode levar ao perfeccionismo e à auto-culpabilidade excessiva.

É importante notar que nem todos os alunos com altas habilidades ou superdotados experimentam todas essas emoções, e cada indivíduo é único em suas experiências e desafios. No entanto, estar ciente dessas possíveis emoções negativas pode ajudar os docentes e os próprios alunos a oferecerem o apoio necessário para lidar com esses sentimentos.

Programas de intervenção na Universidade da Madeira

A maior parte das universidades portuguesas tem programas específicos para alunos com alta competência, como bolsas de estudo, grupos de estudo avançado ou cursos especializados. No entanto, o número de alunos participantes desses programas pode variar de acordo com os recursos disponíveis em cada instituição.

Em Portugal, existem alguns programas de intervenção voltados para alunos universitários superdotados, mas esses programas ainda são limitados e pouco divulgados. Eles ainda necessitam de maior divulgação e expansão para atender a uma necessidade crescente de educação personalizada e de qualidade para alunos com altas habilidades no Ensino Superior.

A UMa oferece programas e projetos para alunos com altas habilidades, com o objetivo de promover o desenvolvimento acadêmico e pessoal desses estudantes. Contudo, essas ações não são específicas para alunos com altas habilidades, à exceção da alta competição desportiva. É recomendável entrar em con-

tato com o Conselho Pedagógico ou serviço de apoio ao estudante para obter mais informações sobre os programas disponíveis.

Estatuto de Estudante-Atleta da Universidade da Madeira

O “Estatuto do Estudante-Atleta” é uma medida implementada pelo governo português que oferece benefícios e flexibilidade aos atletas universitários regulamentado pela Presidência do Conselho de Ministros, proposto pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que criou o estatuto do estudante atleta do Ensino Superior (Decreto-Lei nº 55/2019).

Esse estatuto proporciona uma série de regalias, como a adaptação de horários escolares, possibilidade de realizar exames em datas alternativas e a atribuição de tutorias específicas para auxiliar no rendimento académico destes estudantes.

As universidades portuguesas, em parceria com entidades desportivas, promovem programas e iniciativas para suportar a dualidade carreira desportiva e estudos. Instituições como a Universidade do Porto e a Universidade de Lisboa estão entre as que mais investem na integração de atletas de alta competição, oferecendo recursos e infraestruturas adequadas para o desenvolvimento tanto académico quanto desportivo dos seus alunos.

Embora não haja estatísticas precisas e abrangentes publicadas recentemente sobre o número exato de estudantes-atletas de alta competição em todas as universidades portuguesas, é reconhecido que o apoio a esses estudantes tem aumentado significativamente, refletindo o compromisso de Portugal com o desenvolvimento desportivo e académico harmonioso.

O estatuto de alta competição na UMa é um documento que estabelece as condições e critérios para reconhecimento e apoio aos estudantes-atletas de alta competição que estão matriculados nessa instituição de ensino (Regulamento nº 85/2021).

Para obter o Estatuto de Alta Competição, o estudante-atleta deve cumprir com os seguintes requisitos: estar inscrito num curso de licenciatura, mestrado ou doutoramento na UMa; ser reconhecido como atleta de alta competição pelas entidades desportivas competentes; ter um plano de treino e competição aprovado pela UMa; manter um desempenho académico satisfatório, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento da UMa; participar em competições desportivas oficiais representando a UMa.

Os estudantes-atletas que obtêm o Estatuto de Alta Competição na UMa podem se beneficiar de apoio específico, como horários flexíveis de aulas e exames, apoio psicológico e físico, acesso a instalações desportivas da universidade, entre outros. Além disso, têm a possibilidade de candidatar-se a bolsas de estudo ou outros programas de apoio financeiro destinados a estudantes-atletas.

O Estatuto de Alta Competição na UMa visa contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes-atletas, conciliando a prática desportiva de alto rendimento com os estudos universitários, promovendo, assim, o sucesso académico e desportivo desses estudantes.

O Projeto WellBEINGUMaUMa e o Serviço de Psicologia

Na UMa, não existe um estatuto específico para alunos com altas habilidades, à exceção do Estatuto de Alta Competição Desportiva, que está plasmado na legislação portuguesa. No entanto, os estudantes com altas habilidades intelectuais podem se beneficiar de apoio personalizado e outras medidas de apoio previstas no Serviço de Psicologia, nos vários departamentos da UMa e na própria Reitoria, em parceria com entidades empresariais locais. Embora não exista um estatuto formal para alunos com altas habilidades na UMa, os estudantes com altas habilidades intelectuais têm acesso a um conjunto variado de medidas de apoio e incentivo “informal” que visam promover o seu sucesso académico e pessoal.

A UMa está cada vez mais consciente da importância de promover a inclusão e a diversidade no seu corpo discente e tem vindo a implementar medidas para apoiar os estudantes sobredotados e com altas habilidades. Essas medidas podem incluir a participação em projetos de investigação científica e aulas especiais para desenvolver as suas habilidades.

Os estudantes com altas habilidades também podem recorrer a serviços de apoio psicopedagógico através do Serviço de Psicologia, no qual poderão encontrar recursos e orientação para maximizar o seu potencial académico e profissional. O Serviço de Psicologia destina-se a estudantes da UMa com altas habilidades (mas não exclusivamente) e tem como intuito potenciar o acesso a recursos e serviços que promovam o bem-estar e a saúde mental. Disponibiliza os seguintes serviços: consultas de psicologia, espaço de orientação académica, *workshops* de desenvolvimento de competências pessoais, académicas e profissionais e atividades de promoção de bem-estar psicológico.

Nesse contexto, a UMa possui o Projeto WellBEINGUMa UMa, que é desenvolvido pelo Serviço de Psicologia da UMa e visa promover a literacia em Saúde Psicológica e contribuir para a prevenção, intervenção e promoção do Bem-Estar Psicológico dos estudantes, incluindo os alunos com altas habilidades. No âmbito desse projeto, foram criados 6 WellBEINGUMa Spots (núcleos): Artes Visuais, Dança, Desporto, Leitura e Escrita, Musicoterapia, Teatro. Esse projeto é financiado pela Fundação Luso Americana de Desenvolvimento (FLAD) e coordenado por Dora Pereira (Pereira *et al.*, 2023).

O projeto WellBEINGUMa UMa proporciona apoio e atividades a alunos com altas habilidades na universidade para melhorar seu rendimento académico. Assim, oferece oportunidades de enriquecimento curricular, desafios adequados, suporte emocional e social e um ambiente que valorize e promova suas habilidades únicas, como é o caso dos *sptos* (núcleos). O WellBEINGUMa UMa inclui programas de mentoria, grupos de apoio, opções de cursos avançados, inclusão em projetos de investigação científica e atividades extracurriculares enriquecedoras.

Alguns dos alunos com altas habilidades são encaminhados para programas de doutoramento. Por exemplo, o *Programa UMa Mentoria Por Pares “Na UMa tens uma rede de suporte!”*, desenvolvido pelo Serviço de Psicologia, visa promover o acolhimento, a integração e o acompanhamento dos novos estudantes da UMa, incluindo os que possuem altas habilidades, bem como potenciar o desenvolvimento de competências sociais e académicas, vivências académicas positivas e promover o sucesso académico dos estudantes da UMa.

Ações e desafios da UMa face aos alunos com altas habilidades

Ações de identificação e acolhimento

Uma das primeiras ações que deve ser desenvolvida pela UMa em relação às pessoas com altas habilidades é a identificação desses indivíduos. Se os próprios alunos não se “identificarem”, a UMa não consegue identificar porque, à entrada na universidade, não existe diagnóstico desses alunos. A UMa identifica alunos com alta competência através do histórico escolar, recomendações de professores e outras medidas de avaliação indiretas que chegam ao corpo docente. No entanto, nem todos os alunos com alta competência podem ser identificados ou diagnosticados, especialmente se estiverem sob o radar devido à falta de desafio ou estímulo em sala de aula.

Essa identificação poderia ser feita por meio de testes de habilidade específicos, observação de desempenho acadêmico excepcional, ou virem identificados pelas escolas secundárias quando do ingresso no Ensino Superior. Após a identificação, é importante o diretor de curso acolher essas pessoas, oferecendo apoio psicológico e pedagógico, bem como orientação para sua integração na comunidade universitária.

Apoio psicológico e tutorias

O suporte psicológico e tutorias específicas constituem uma das ações que a UMa promove através do Serviço de Psicologia para ajudar esses alunos a gerirem a carga acadêmica e explorarem seu potencial ao máximo, proporcionando um ambiente mais acolhedor e adaptado às suas habilidades.

Adaptações curriculares

Uma das principais características das pessoas com altas habilidades é a rapidez na aprendizagem e a capacidade de absorver conteúdos com facilidade. Nesse sentido, a UMa, através de sugestões aos diretores e conselhos de curso, desenvolve ações para possíveis adaptações do currículo acadêmico, proporcionando desafios adicionais e oportunidades de aprofundamento nas áreas de interesse dessas pessoas. Além disso, oferece flexibilidade na organização das atividades acadêmicas, permitindo que esses indivíduos desenvolvam seu potencial ao máximo.

Estímulo à investigação e à inovação

As pessoas com altas habilidades geralmente possuem um forte interesse pela investigação e inovação, sendo capazes de contribuir significativamente para o avanço do conhecimento nas suas áreas de atuação. Para incentivar esse potencial, a UMa integra esses alunos em programas de iniciação científica, projetos de extensão e parcerias com empresas e centros de investigação, oferecendo oportunidades de desenvolvimento profissional e acadêmico para essas pessoas. Existe ainda um programa de estágios para alunos universitários, financiado pelo Governo Regional da Madeira, no qual se incluem alunos com altas habilidades, nomeadamente relacionadas com a sua inclusão em centros de investigação científica.

Ações de apoio emocional e social

Como acima foi referido, é importante ressaltar que as pessoas com altas habilidades podem enfrentar desafios emocionais e sociais no seu quotidiano, como a pressão por elevado desempenho, a dificuldade de se relacionar com os pares e a falta de compreensão do seu potencial por parte da sociedade. Nesse sentido, o Serviço de Psicologia e o WellBEINGUMa desenvolvem ações de apoio emocional e social, como grupos de apoio, orientação psicológica e atividades de integração, visando promover o bem-estar e a inclusão dessas pessoas na comunidade académica.

Inclusão e acessibilidade

Por fim, é fundamental que as ações desenvolvidas no âmbito da UMa em relação às pessoas com altas habilidades estejam pautadas no princípio da inclusão e da acessibilidade. De facto, e talvez por ser uma universidade pequena e a mais nova do país, a UMa promove o acesso igualitário às oportunidades de ensino, investigação e extensão universitária, bem como promove um ambiente universitário diverso e acolhedor, que reconhece e valoriza as diferenças individuais. Contudo, o próprio Regulamento nº 193/2022, o Regulamento do Estatuto do Estudante com Necessidades Especiais, nada refere sobre as altas habilidades ou superdotação.

Conclusão

As ações desenvolvidas no âmbito da universidade que envolvem pessoas com altas habilidades são fundamentais para promover o desenvolvimento pleno desses indivíduos, valorizando suas potencialidades e contribuindo para seu crescimento académico e pessoal. Neste sentido, é essencial que a universidade invista em estratégias de identificação, acolhimento, adaptação curricular, estímulo à pesquisa e inovação, suporte emocional e social, inclusão e acessibilidade, visando proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento e a realização dessas pessoas.

A valorização das altas habilidades na universidade é uma questão de justiça e equidade, que contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática. A falta de dados específicos sublinha a necessidade de mais pesquisa e melhores sistemas de identificação e suporte para alunos superdotados,

tanto no Ensino Básico e secundário quanto no Superior, para garantir que suas necessidades educacionais sejam atendidas de maneira eficaz.

Embora não exista um estatuto formal na UMA para alunos com altas habilidades, exceto o estatuto de alta competição desportiva, os estudantes com altas habilidades intelectuais têm acesso a medidas de apoio e incentivo que visam promover o seu sucesso académico e pessoal. Destacamos, principalmente, as ações e intervenções do Serviço de Psicologia da UMA e do Projeto WellBEINGU-Ma. Contudo, essas ações complementam as atividades multidisciplinares dos vários departamentos, com o apoio dos diretores de curso e da Reitoria, e ainda os programas de estágios nos centros e projetos de investigação, em parceria com o Governo Regional da Madeira.

Referências

- ANTUNES, A. P.; DORTA, M. J.; BORGES, A. (2022). Alumnado con altas habilidades intelectuales en la Comunidad Autónoma de Canarias. **Revista Lusófona de Educação**, [S. l.], n. 55, p. 167-185, 2022. DOI: 10.24140/issn.1645-7250.rle55.11. Disponível em: <https://revistas.ulusofofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/8442>. Acesso em: 14 jun. 2024.
- ANTUNES, A. P.; MIRANDA, L. C.; XAVIER, J. O.; RAMOS, C.; RAFFAN, J. M. A sobredotação na Região Autónoma da Madeira: Desenvolvimento de políticas e práticas educativas. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 121-136, 2020. DOI: <http://doi.org/10.21814/rpe.18654>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/18654/15331>. Acesso em: 11 jun. 2024.
- DIAS, L.; JARDIM, S.; RODRIGUES, E.; SANTOS, C.; POCINHO, M. Avaliação da inteligência e da sobredotação em Portugal. In: ALMEIDA, L. S. (coord.). **Atas do II Seminário Internacional "Contributos da psicologia em contextos educativos"**. Braga: Universidade do Minho, 2012. p. 539-548.
- MENDONÇA, L. D. **Identificação de alunos com altas habilidades ou superdotação a partir de uma avaliação multimodal**. 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) — Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Bauru, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/124021>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- NUNES, C.; OLIVEIRA, F.; ROQUE, L.; PEREIRA, O.; POCINHO, M. Sobredotação: conceito(s), modelos explicativos, diagnóstico e intervenção. In: POCINHO, M.; CARVALHO, R. G. (orgs.). **Actas do Congresso Psicologia, Educação e Comunidade**. Funchal: AEPSI – Associação Educação & Psicologia, 2008.
- OLIVEIRA, E. P. **Alunos sobredotados: a aceleração escolar como resposta educativa**. 2007. 278 f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) — Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, 2007.

PEREIRA, D.; FERNANDES, M.; OLIVEIRA, F.; FERREIRA, L.; SOARES, J. WellBEINGUMa Spot do Desporto. In: JORNADAS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE PSICOLOGIA DO DESPORTO — AVANÇOS NA PSICOLOGIA DO DESPORTO, 24., 2023, Funchal. **Anais** [...]. Funchal: Universidade da Madeira, 2023.

PINXTEN, W. F. V.; DERKSEN, J. J. L.; PETERS, W. A. M. The psychological world of highly gifted young adults: A follow-up study. **Trends in Psychology**, [S. l.], p. 1-27, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s43076-023-00313-8>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s43076-023-00313-8>. Acesso em: 11 jun. 2024.

POCINHO, M. Definição, características e educação de alunos sobredotados. **Diversidades**, Funchal, ano 5, n. 19, p. 9-13, 2008. Disponível em: http://www02.madeira-edu.pt/Portals/5/documentos/PublicacoesDRE/Revista_Diversidades/dwn_pdf_OFascinanteMundoDosTalentosos_19.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

POCINHO, M. Superdotação: conceitos, modelos de diagnóstico e intervenção psico-educativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 15, n. 1, p. 3-14, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382009000100002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/MxGgfmVy9G6tbLsdTY3JgFc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2024.

POCINHO, M.; ALMEIDA, L. S. Avaliação dos alunos excelentes: raciocínio, atribuições causais de sucesso, estratégias de aprendizagem e dinâmica contextual. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, 4.; CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAS E CONTEXTOS, 14.; CONGRESSO BRASILEIRO DE RORSCHACH E OUTROS MÉTODOS PROJECTIVOS, 5., 2009, Campinas, Campinas. **Anais** [...]. Campinas: Universidade de São Francisco, 2009.

POCINHO, M.; PESTANA, M. C.; LEITÃO, J.; RODRIGUES, P.; CORREIA, A. Auto-atribuições do sucesso escolar: estudo qualitativo com os bons alunos do 3º ciclo do ensino básico. In: CONGRESSO PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E COMUNIDADE, 2008, Funchal. **Anais** [...]. Funchal: AEPSI/Direcção Regional de Educação, 2008.

PORTUGAL. Presidência do Conselho de Ministros, Ciências, Tecnologia e Ensino Superior, **Decreto-Lei nº 55/2019**. Estatuto do estudante atleta do ensino superior. Lisboa, PT: Diário da República, 2019. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2019-122157759>. Acesso em: 14 jun. 2024.

RANGNI, R. A.; ROSSI, C. S.; KOGA, F. O. Estudantes com altas habilidades ou superdotação: desdobramentos dos índices da Sinopse Estatística e dos Microdados na Região Sudeste do Brasil, **Research, Society and Development**, [S. l.], n. 10, v. 4, p. 1-15, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13856>. Disponível em: <https://rsd-journal.org/index.php/rsd/article/view/13856/12382>. Acesso em: 4 de junho de 2024.

RAZALI, F.; MAJID, N. A.; AZRIN, A. A. M.; QUAH, W. B. Exploring Academic Performance Among Gifted and Talented Students: A Comprehensive Review. **International Journal of Academic Research in Progressive Education and Development**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 334-347, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.6007/IJARPED/v13-i1/20144>. Disponível em: <https://hrmars.com/index.php/IJARPED/article/view/20144/Exploring-Academic-Performance-Among-Gifted-and-Talented-Students-A-Comprehensive-Review>. Acesso em: 5 jun. 2024.

TASCA, I.; GUIDI, M.; TURRIZIANI, P.; MENTO, G.; TARANTINO, V. Behavioral and socio-emotional disorders in intellectual giftedness: A systematic review. **Child Psychiatry & Human Development**, [S. l.], v. 55, n. 3, p. 768-789, 2024. DOI: 10.1007/s10578-022-01420-w. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10578-022-01420-w>. Acesso em: 14 de junho de 2024.

UNIVERSIDADE DA MADEIRA. **Regulamento nº 85/2021**. Regulamento do Estatuto do Estudante Atleta da Universidade da Madeira. Lisboa, PT: Diário da República, 2021. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/85-2021-155250856>. Acesso em: 14 jun. 2024.

UNIVERSIDADE DA MADEIRA. **Regulamento nº 193/2022**. Regulamento do Estatuto do Estudante com Necessidades Especiais. Lisboa, PT: Diário da República, 2022. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/85-2021-155250856>. Acesso em: 14 jun. 2024.

Ações de atendimento a famílias de superdotados: integração universidade-sociedade

Denise de Souza Fleith
Renata Muniz Prado
Daniela Vilarinho-Pereira
DOI: 10.52695/978-65-5456-140-2.6

Introdução

No processo de desenvolvimento de uma criança, a família emerge como um dos primeiros ambientes de socialização (Dessen; Polônia, 2014; Olszewski-Kubilius, 2018). A qualidade das relações familiares, portanto, é um fator essencial para o desenvolvimento de seus membros (Dessen; Braz, 2005). Essas relações familiares são impactadas quando temos, na família, uma ou mais crianças superdotadas (Deslile, 1992). As relações entre pais e filhos têm o potencial de mediar a adaptação dessas crianças, sendo um fator decisivo para o desenvolvimento das capacidades superiores da criança (Olszewski-Kubilius, 2018). Porém, é interessante observar que a dinâmica da família também é afetada pelas características e demandas dos filhos superdotados (Aspesi, 2007). De acordo com estudiosos da área, a família é responsável por criar um ambiente enriquecido, identificar os talentos da criança, responder prontamente às suas necessidades cognitivas e emocionais, prover apoio social e financeiro

e criar oportunidades e experiências diversas (Olszewski-Kubilius, 2018; Luo; Kiewra, 2021; Orione; Fleith, 2022).

Tamanha responsabilidade é acompanhada também por desafios. Famílias de superdotados podem enfrentar dificuldades, como falta de informações sobre as características e comportamentos de superdotação, acesso a poucos ou nenhum recurso para crianças superdotadas, isolamento social e mal-entendidos gerados na interação com familiares e amigos e questionamentos dos pais sobre a sua competência na criação de uma criança superdotada (Silverman, 1993; Webb; Devries, 1998; Wellisch, 2021). É, portanto, de extrema importância educar os pais de crianças superdotadas sobre processos e habilidades parentais relacionados ao desenvolvimento de talentos de seus filhos (Olszewski-Kubilius, 2016). A consciência dos pais sobre as exigências da criação de filhos superdotados pode prevenir problemas e contribuir para um desenvolvimento social mais saudável (Prado *et al.*, 2018).

Para atender às necessidades de famílias de crianças superdotadas, apesar de ainda escassos, programas de apoio têm sido implementados, apresentando resultados positivos para esses indivíduos (Weber; Stanley, 2012; López-Aymes *et al.*, 2014; Fleith *et al.*, 2023). Portanto, tendo como base a importância do papel da família no desenvolvimento do talento da criança superdotada e considerando os desafios enfrentados por seus membros, foram desenvolvidas, no âmbito da Universidade de Brasília, ao longo dos anos, diversas ações de atendimento a famílias de superdotados por meio de projetos de extensão. Neste capítulo, o objetivo é descrever essas ações e apresentar e discutir os principais resultados dessas intervenções para as famílias atendidas.

Histórico dos projetos de extensão na área de altas habilidades na Universidade de Brasília

Em 2002, implementamos o primeiro projeto de extensão na área de altas habilidades do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), voltado especialmente ao atendimento psicoeducacional a pais de estudantes com potencial superior. A justificativa era de que, para a promoção do desenvolvimento socioemocional desse estudante, era necessário considerar o papel da família nesse processo. Esse projeto teve como objetivo oferecer aos pais e mães um espaço para discussão de informações sobre altas habilidades, troca de experiências e orientação de estratégias a serem implementadas no contexto familiar.

Buscou-se, portanto, ao longo de nove encontros, apresentar e discutir temas relativos às altas habilidades, desfazendo mitos a respeito e sugerindo fontes de consulta; dar oportunidades aos pais de compartilharem dúvidas, desafios e êxitos a respeito da educação de seus filhos; e discutir estratégias parentais de estimulação do potencial do estudante com altas habilidades. Vinte e quatro famílias participaram, em 2002, do projeto intitulado “Programa de Apoio Psicoeducacional a Pais de Alunos Superdotados e Talentosos” (Fleith; Guimarães, 2006).

A primeira edição do projeto, coordenado pela primeira autora deste capítulo, contou com a parceria de psicólogas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, atuantes no atendimento educacional especializado a estudantes com altas habilidades, ofertado pela instituição, e com a colaboração de estudantes de graduação e pós-graduação da UnB. Esse projeto permaneceu vigente nos anos de 2003 e 2004, sendo retomado em 2007 e, posteriormente, em 2015, 2016 e 2017, atendendo a vários pais e mães de estudantes com altas habilidades no Distrito Federal.

No período de 2003-2004, demos início, nas instalações da Universidade de Brasília, a um segundo projeto, denominado “Ciclo de Palestras sobre Superdotação”, tendo como público-alvo as famílias. Tal projeto contou com a colaboração de diversos(as) pesquisadores(as) e docentes, abordando temas como, por exemplo, educação inclusiva, desenvolvimento socioemocional, autoconceito, criatividade, papel da família no desenvolvimento do potencial superior e atendimento educacional a estudantes com altas habilidades. Cerca de 40 pais e mães participaram desse ciclo de palestras.

A nossa meta era a de atingir um número maior de famílias com informações atualizadas e embasadas cientificamente acerca do fenômeno das altas habilidades e temas afins, especialmente pais e mães que não tiveram a possibilidade de participar do programa de apoio psicoeducacional. A proposta do ciclo de palestra foi revitalizada e retomada em 2018, 2019 e 2023, em parceria com profissionais da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Mais recentemente, durante a pandemia do Covid-19, pela impossibilidade de encontros face a face, decidimos oferecer, com auxílio da tecnologia, um programa online com vistas a contribuir para o bem-estar psicológico de famílias de estudantes com altas habilidades. Esse programa, até o momento, teve apenas uma edição.

Ao traçarmos a trajetória dos projetos de extensão implementados na Universidade de Brasília desde o início do século XXI, destacamos o papel pioneiro

da instituição no atendimento às necessidades e anseios das famílias de crianças e jovens com altas habilidades. O tripé ensino, pesquisa e extensão provou ser o caminho mais promissor na integração universidade-sociedade.

Programa de atendimento psicoeducacional a pais de alunos superdotados

O projeto de extensão voltado ao atendimento psicoeducacional a pais e mães de superdotados, implementado em um formato de aconselhamento psicológico, teve como objetivo proporcionar um espaço de acolhimento e compartilhamento de experiências entre famílias. Entre os temas discutidos nos encontros, destacamos os seguintes: mitos e concepções sobre superdotação, características dos superdotados, desenvolvimento socioemocional, características de famílias de superdotados, estratégias educacionais de atendimento ao superdotado, parceria escola-família, *bullying* e estratégias parentais para o desenvolvimento de potencialidades. Não foi objetivo do programa ministrar aulas expositivas ou dar um curso para os pais, mas trazer os temas e discuti-los à luz da percepção das famílias, suas experiências, questionamentos, valores e crenças.

Dependendo da edição do programa, o número de encontros variou de 7 a 12, com duração entre 2h e 2h30min. O serviço ocorreu tanto no Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos quanto no Laboratório de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. A equipe foi composta por docentes, estudantes de pós-graduação e estudantes estagiários de graduação em Psicologia. Psicólogas da Secretaria de Educação do Distrito Federal também integraram a equipe em várias edições do serviço.

A metodologia empregada constou de leitura e discussão de textos, dinâmicas de grupo, relatos de experiência, rodas de conversa com especialistas convidados, estudo de casos, entre outras. Inclusive, em 2015, os participantes receberam um diário de bordo para incentivar o registro de suas reflexões e *insights* ao longo dos encontros realizados. Ao final dos encontros, era sugerido um material para leitura e solicitado aos participantes uma tarefa para realizarem em casa. Seguem alguns exemplos de sessões do programa, descrevendo atividades e/ou tarefas de casa desenvolvidas e tópicos discutidos.

- Apresentação dos objetivos e dinâmica do programa. Apresentação dos participantes, de conceitos de superdotação e mitos que podem dificultar a compreensão do fenômeno. Discussão em pequenos grupos acerca

de afirmativas sobre o fenômeno da superdotação (por exemplo, superdotação é um fenômeno raro; estudantes superdotados sempre apresentam um bom rendimento escolar; a maioria dos jovens superdotados terão um futuro brilhante). Tarefa de casa: Identificar interesses e habilidades dos filhos e compartilhar com os colegas no encontro seguinte. Identifique na mídia alguma menção ao fenômeno da superdotação.

- Descrição das características cognitivas, emocionais e sociais por meio de estudo de caso. Tarefa de casa: A partir dos interesses apresentados pelos filhos, realizar com a criança alguma pesquisa sobre o tema ou algum programa familiar nessa direção.
- Trecho de filme sobre a infância de uma pessoa eminente para promover a discussão sobre ambiente familiar e estilos parentais. Tarefa de casa: Identificar estratégias que poderiam ser implementadas em casa para favorecer o desenvolvimento e expressão das potencialidades.
- Discussão sobre a parceria escola-família. Tarefa: Relatar, no próximo encontro, alguma situação, positiva ou negativa, que tenha ocorrido com seu filho na escola.
- Discussão em pequenos grupos de afirmações sobre o papel da família no desenvolvimento de talentos. Relato de desafios vivenciados pelas famílias de superdotados.
- Discussão sobre as características socioemocionais do filho superdotado. Relato dos pais sobre sua experiência. Os pais foram solicitados a criarem um *slogan* sobre superdotação a partir de recortes de imagens e palavras de revistas fornecidos.
- Discussão sobre o atendimento educacional ao aluno superdotado. Uma professora do Atendimento Educacional Especializado aos Alunos Superdotados da Secretaria de Educação do Distrito Federal foi convidada a falar sobre seu trabalho e estratégias que os pais podem utilizar para apoiar seu filho na vida escolar.

Também incentivamos os participantes a manterem contato e construir entre eles uma rede de apoio. Nessa direção, foi criado um grupo de mensagens para troca de informações e suporte social, que foi considerado positivo pela maioria dos integrantes.

Ciclo de palestras para pais – altas habilidades

Esse projeto de extensão teve como objetivo planejar e implementar palestras para pais e mães, com vistas a discutir o fenômeno das altas habilidades a partir de modelos teóricos e evidências científicas que pudessem fundamentar práticas familiares de promoção de talentos. O projeto foi coordenado pelas duas primeiras autoras deste capítulo e uma psicóloga da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Nas suas últimas edições, 2018, 2019 e 2023, as palestras foram realizadas mensalmente na Escolinha de Criatividade, instituição vinculada à Secretaria de Educação, uma vez por mês, no período noturno, com duração de cerca de 1h30. A divulgação foi feita nas mídias sociais, e especialistas foram convidados para abordar temas de sua *expertise*. No total, foram 14 palestras gratuitas realizadas ao longo dos três anos, nas quais contamos com a presença de centenas famílias que se beneficiaram com os conteúdos atualizados e embasados cientificamente. Os temas das palestras estão indicados no quadro 1.

Quadro 1 — Temas das Palestras

Práticas e intervenções para aprendizagem e desenvolvimento do aluno com altas habilidades
Filhos superdotados: o que a prática nos ensina
A família e a prática diária no contexto da superdotação
Famílias empoderadas, crianças realizadas: estratégias para lidar com a superdotação na família e na escola
Criatividade: Perspectivas atuais e futuras
Criatividade e saúde mental
Criatividade e tecnologia
Criatividade no desenvolvimento e na aprendizagem
Criatividade e síndrome de Asperger
Programas para desenvolvimento de talentos: panorama internacional
Práticas da sala de recursos de altas habilidades do Guará
Desafios e forças da família no desenvolvimento de filhos superdotados e talentosos
Desenvolvimento afetivo e liderança ética na superdotação
As forças do coração no desenvolvimento de talentos e potencialidades

Fonte: Produção das autoras (2024).

Programa *online* de promoção do bem-estar psicológico de famílias de superdotados

Em 2021, em plena pandemia do Covid-19, propusemos um programa *online* com o objetivo de proporcionar um espaço de autoconhecimento, empoderamento e desenvolvimento de qualidades humanas, com vistas à promoção do funcionamento positivo e bem-estar psicológico de pais e mães de filhos superdotados. O programa consistiu em oficinas práticas nas quais os participantes tiveram oportunidades de discutir desafios e questionamentos com os quais se depararam no dia a dia e de elaborar estratégias para lidar com eles de maneira a construir emoções positivas, otimizar autoconsciência e criar um estilo de vida mais saudável. Consideramos ter sido essencial oferecer um programa que pudesse dar suporte às famílias de superdotados em um momento de incerteza, temor e sofrimento. O foco, portanto, foi no bem-estar psicológico de pais e mães de superdotados.

O programa, baseado nos referenciais de desenvolvimento de talentos (Subotnik *et al.*, 2011; Pfeiffer, 2013) e na Psicologia Positiva (Hutz, 2014; Rashid; Seligman, 2019), foi implementado ao longo de cinco encontros quinzenais de 1h30, coordenados pelas duas primeiras autoras deste capítulo e por uma psicóloga da Secretaria de Educação do Distrito Federal que contribuiu na coordenação do ciclo de palestras 2018, 2019 e 2023. Os seguintes temas foram abordados nos encontros: emoções positivas, forças positivas (habilidades e talentos), comunicação e relacionamentos positivos, engajamento e realização pessoal (sentido e propósito de vida). A metodologia utilizada incluiu mentalização/visualização, relato de experiência, escrita afetiva (emoções e sentimentos).

Exemplos de dinâmicas realizadas nos encontros são:

- Como você gostaria de ser lembrado pelas pessoas que ama, que lhe são mais próximas? Que realizações ou forças elas mencionariam sobre você? O que você gostaria que fosse o seu legado?
- Nos últimos 15 dias, o que alguém lhe disse ou fez de positivo para você que o deixou feliz/satisfeito? Por quê? Ou o que você gostaria de dizer para essa pessoa em resposta?
- Imagine-se no final deste ano. Prepare um cartão de agradecimento a alguém. Como seria o *layout* desse cartão e o que estaria escrito nele? Qual a mensagem que gostaria de passar para essa pessoa?

- Exercício de relaxamento “A lojinha mágica”, retirado do livro *Toc Toc... Plim Plim!* (Virgolim *et al.*, 2012).

Ao final de cada encontro, era apresentado aos participantes um “dever de casa”, cujas respostas deveriam ser trazidas no encontro seguinte. Antes de apresentarem, os participantes eram encorajados a relatarem suas impressões e emoções acerca da experiência ao realizarem a atividade. No quadro 2, apresentamos exemplos de dever de casa.

Quadro 2 — Exemplos de dever de casa

Diário de 3 eventos positivos: Todas as noites da próxima semana, logo antes de você dormir, escreva três coisas que deram certo durante o dia e o motivo de terem dado certo. Reflita sobre o porquê de você sentir que são boas coisas. Você pode usar um diário ou o computador para escrever sobre os eventos, mas é importante que você mantenha um arquivo do que você escreveu.
Lista dos desejos: O que eu desejo para mim para os próximos três meses e 12 meses? Como posso realizá-los?
Procure enviar a cada 15 dias uma mensagem (via <i>WhatsApp</i> , <i>e-mail</i> , carta, <i>Facebook</i>) de gratidão ou de elogio para alguém que fez alguma coisa positiva para você ou para outra pessoa, mesmo que tenha sido algo simples, mas que fez diferença para você. Não precisa necessariamente ser alguém muito próximo a você.
De 1 a 10 que valor eu dou às forças pessoais: Sabedoria (criatividade, curiosidade, amor ao aprendizado, mente aberta), Humanidade (generosidade, inteligência emocional), Justiça (liderança, trabalho em equipe), Temperança (perdão, humildade, prudência), Coragem (integridade, perseverança, vitalidade) e Transcendência (gratidão, esperança, humor)?

Fonte: Produção das autoras (2024).

Resultados e discussão

Ao final das ações mencionadas, procedeu-se à avaliação para que os participantes pudessem compartilhar suas percepções e apresentar sugestões para futuras edições. De forma geral, os relatos foram positivos e o desejo de que fosse dada continuidade e de que ampliasse o número de encontros foi sempre destacado. Em relação ao programa de atendimento psicoeducacional, foi realizada uma pesquisa sistematizada, cujos resultados compartilharemos a seguir (Fleith *et al.*, 2023).

Investigou-se, entre outros fatores, a percepção das famílias acerca do impacto da participação no programa em suas práticas parentais, relação família-escola,

desenvolvimento de talentos dos filhos e promoção de bem-estar. Tal participação foi destacada como oportunidade para troca de experiências, aquisição de novos aprendizados, autoconhecimento e desenvolvimento de um sentimento de pertencimento e identidade. As famílias entrevistadas relataram a vivência de situações semelhantes, muitas envolvendo dilemas e desafios. Existem evidências na literatura de que o ambiente familiar tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças superdotadas (Pfeiffer, 2013; Andrade; Chagas-Ferreira, 2018; Olszewski-Kubilius, 2018; Luo; Kiewra, 2021).

No entanto, muito embora pais e mães tenham potencial para atender às necessidades de seus filhos superdotados, não é incomum que esses cuidadores enfrentem conflitos e se sintam sobrecarregados, sozinhos e negligenciados. Llinares-Insa *et al.* (2020) enfatizam que, apesar de possuírem um papel de liderança no desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes com altas habilidades e encararem desafios únicos, o bem-estar psicológico e emocional de mães e pais não costuma receber a atenção necessária. Nesse contexto, os participantes entrevistados mencionaram que o ambiente oferecido pelo atendimento gerava um clima de segurança e acolhimento para discutir sentimentos, percepções e assuntos que as famílias não se sentiam confortáveis para compartilhar em outros contextos.

Outro aspecto relevante destacado pelos participantes foi a oportunidade que essas ações tinham para seu próprio desenvolvimento e aprendizagem, pois a observação de outros modelos parentais contribuiu para a implementação de novas ferramentas e recursos no contexto familiar. Também foi ressaltada a importância das orientações sobre o fenômeno da superdotação, o que favoreceu melhor compreensão de seus filhos e beneficiou os relacionamentos no núcleo familiar. Nesse sentido, os programas de apoio se mostram extremamente benéficos, aumentando a sensibilização da família sobre as características e necessidades das crianças superdotadas e fornecendo aos pais informações baseadas em evidências sobre como promover o talento dos seus filhos. Além disso, de acordo com Webb e DeVries (1998), a participação em programas dessa natureza pode auxiliar pais e mães no desenvolvimento de suas competências parentais, ajudando as famílias a funcionarem de forma mais eficiente e melhor para todos.

A avaliação positiva, por parte dos participantes dessas ações, sinaliza a necessidade de iniciativas de orientação e apoio a famílias de superdotados que tenham como objetivo o acolhimento e empoderamento. As ações mencionadas neste texto são oportunidades para esses pais serem ouvidos em suas dúvidas,

angústias e questionamentos, bem como trocarem experiências entre eles. Para além de ampliar a compreensão dos fatores familiares envolvidos no processo de desenvolvimento do talento, também se verifica o próprio desenvolvimento familiar. Pesquisas similares investigaram a eficácia de programas que envolvem intervenções parentais em famílias de crianças superdotadas, como os estudos conduzidos por Morawska e Sanders (2009) e Weber e Stanley (2012). Os resultados obtidos por esses autores foram semelhantes aos aqui descritos, sugerindo a importância desses programas e serviços serem oferecidos para dar suporte e capacitar essas famílias.

Considerações finais

As ações de extensão apresentadas revelam a importância e necessidade de apoiar e orientar pais e mães de crianças e adolescentes com altas habilidades. Muitas são as crenças ainda disseminadas na nossa sociedade que relacionam a educação de um filho com altas habilidades à ausência de desafios ou dificuldades para a família e o próprio indivíduo. Tanto a falta de informação quanto ideias estereotipadas a respeito do fenômeno da superdotação reforçam essas crenças e prejudicam o entendimento e atendimento às necessidades do superdotado. Como consequência, muitos pais se sentem desamparados e sozinhos porque se deparam com uma realidade diferente da esperada e não sabem por onde seguir.

No estudo de Peebles *et al.* (2023), por exemplo, observou-se que os pais se sentiam preocupados e culpados por nem sempre proporcionarem oportunidades para o desenvolvimento das potencialidades dos seus filhos. Eles também se sentiam decepcionados com a falta de compreensão e apoio de amigos e familiares. As ações realizadas no âmbito da Universidade de Brasília buscaram acolher esses pais, fornecer oportunidades de aprenderem uns com os outros, compartilhar incertezas, questionamentos e sucessos, bem como fornecer informações baseadas em evidências científicas.

As ações envolvendo atendimento psicoeducacional ou promoção de bem-estar devem ser conduzidas em pequenos grupos (entre 8 e 10 participantes, por exemplo), nos quais todos tenham oportunidade de se expressar, preferencialmente em intervalos semanais ou quinzenais entre os encontros para que a família tenha tempo de refletir sobre o que foi discutido no encontro anterior e se preparar para o próximo. Recomenda-se, ainda, a participação de pelo menos dois facilitadores, sendo pelo menos um especialista em altas habilidades. Isso implica

formação e experiência na área, além de atualização constante quanto à literatura nacional e internacional, participação em eventos e associações científicas afins ao assunto.

Recomenda-se que o outro facilitador tenha conhecimento sobre família, dinâmica de grupo e grupos de apoio. O papel dos facilitadores não é o de julgar, criticar comportamentos parentais, assumir posturas dogmáticas sobre práticas parentais, tampouco de impor como pais e mães devem agir com seus filhos. É essencial saber ouvir, ser empático às preocupações e sentimentos do outro, ter consciência de que não terá sempre todas as respostas aos problemas apresentados e prover um ambiente seguro para eles se expressarem. O objetivo é dar voz a esses pais e mães por meio de uma escuta sensível e acolhedora.

Em relação a iniciativas como o ciclo de palestras, o conteúdo selecionado deve ser atual, fundamentado cientificamente e deve atender aos interesses do público-alvo, ou seja, famílias de crianças e adolescentes superdotados. Recomenda-se a realização de palestras mensais com apoio de especialistas e grupos de pais e mães de superdotados. Projetos de extensão, como os descritos neste capítulo, podem servir de modelo para outras instituições desenvolverem e implementarem seus próprios programas de atendimento a famílias de crianças superdotadas e, assim, expandir o número de pais, mães e crianças superdotadas beneficiados por essas ações.

Entendemos ser direito dessas famílias receber apoio da comunidade em que vivem, ter dúvidas e questionamentos acerca de como criar seu filho, aprender sobre o desenvolvimento e necessidades do superdotado, buscar auxílio junto a *experts* no campo da superdotação e lutar pelos direitos de seu filho. As ações de extensão apresentadas neste capítulo buscaram contribuir para a conquista desses direitos.

Referências

ANDRADE, S. P. M.; CHAGAS-FERREIRA, J. F. Fatores que influenciam na dinâmica de famílias de superdotados. **RSEUS Revista Sudamericana de Educación, Universidad y Sociedad**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 57-66, 2018. Disponível em: <https://plataformas.ude.edu.uy/revistas/rifedu/index.php/RSEUS/article/view/26/19>. Acesso em: 01 abr. 2024.

ASPESI, C. C. A família do aluno com altas habilidades/ superdotação. In: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/ superdotação**. O aluno e a família. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. p. 29-47.

DESLILE, J. R. **Guiding the social and emotional development of gifted youth: a practical guide for educators and counselors.** London, UK: Longman, 1992.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. A família e suas interrelações com o desenvolvimento humano. In: DESSEN, M. A.; COSTA JR., A. L. (orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 113-131.

DESSEN, M. A.; POLÔNIA, A. C. As relações entre família e escola: contribuições para o processo educacional. In: DESSEN, M. A.; MACIEL, D. A. (orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano.** Curitiba: Juruá, 2014. p. 235-264.

FLEITH, D. S.; GUIMARÃES, T. G. Psycho-educational service for parents of gifted and talented students: a Brazilian experience. **Gifted Education International**, Bicester, v. 21, n. 1, p. 63-68, 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/026142940602100109?journalCode=geia>. Acesso em: 29 jan. 2024.

FLEITH, D. S. *et al.* Supporting and guiding families of gifted children: the role of a psychoeducational program. **Gifted and Talented International**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 12-20, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15332276.2023.2238798>. Acesso em: 29 jan. 2024.

HUTZ, C. **Avaliação em psicologia positiva.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

LLINARES-INSA, L. I. *et al.* Subjective well-being, emotional intelligence, and mood of parents: a model of relationships. Impact of giftedness. **Sustainability**, [S. l.], v. 12, n. 21, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/21/8810>. Acesso em: 02 abr. 2024.

LÓPEZ-AYMES *et al.* Families of gifted children and counseling program: a descriptive study in Morelos, Mexico. **Journal of Curriculum and Teaching**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 54-62, 2014. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1157859.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

LUO, L.; KIEWRA, K. A. Parents' role in talent development. **Gifted Education International**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 30-40, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0261429420934436>. Acesso em: 1 mar. 2024.

MORAWSKA, A.; SANDERS, M. R. Parenting gifted and talented children: conceptual and empirical foundations. **Gifted Child Quarterly**, [S. l.], v. 53, n. 3, p. 163-173, 2009. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0016986209334962>. Acesso em: 01 abr. 2024.

OLSZEWSKI-KUBILIUS, P. Optimal parenting and family environments for talent development. In: NEIHART, M. *et al.* (orgs.). **The social and emotional development of gifted children: What do we know?** Waco, TX: Prufrock Press, 2016. p. 205-215.

OLSZEWSKI-KUBILIUS, P. The role of the family in talent development. In: PFEIFFER, S. I. (org.). **Handbook of giftedness in children.** Cham, Switzerland: Springer, 2018. p. 129-147.

ORIONE, L.; FLEITH, D. S. What is the role of psychosocial factors for talent development in sports? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/4krd3PbsyTNYMQYKsNTYxkL/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 2 fev. 2024.

PEEBLES, J. L. *et al.* The experience of parenting gifted children: a thematic analysis of interviews with parents of elementary-age children. **Gifted Child Quarterly**, v. 67, n. 1, p. 18-27, 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/00169862221120418>. Acesso em: 4 mar. 2024.

PFEIFFER, S. I. **Serving the gifted**: Evidence-based clinical and psychoeducational practice. New York, NY: Routledge, 2013.

PRADO, R. M. *et al.* Parents make a difference: creating a parental intervention program in Brazil. **Parenting for High Potential**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 8-11, 2006. Disponível em: <https://www.nagc.org/sites/default/files/PHP%20December%202018.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

RASHID, T.; SELIGMAN, M. **Psicoterapia positiva**. Manual do terapeuta. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SILVERMAN, L. K. **Counseling the gifted and talented**. Denver, CO: Love, 1993.

SUBOTNIK, R. *et al.* Rethinking giftedness and gifted education: a proposed direction forward based on psychological science. **Psychological Science in the Public Interest**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 3-54, 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1529100611418056>. Acesso em: 7 fev. 2024.

VIRGOLIM, A. M. *et al.* **Toc Toc... Plim Plim!** Lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade. Campinas: Papirus, 2012.

WEBB, J. T.; DEVRIES, A. R. **Gifted parent groups**: the SENG model. Scottsdale, AZ: Gifted Psychology Press, 1998.

WEBER, C. L.; STANLEY, L. Educating parents of gifted children. Designing effective workshops for changing parent perceptions. **Gifted Child Today**, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 128-136, 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1076217512437734>. Acesso em: 29 fev. 2024.

WELLISCH, M. Parenting with eyes wide open: young gifted children, early entry and social isolation. **Gifted Education International**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 3-21, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02783193.2015.1008091>. Acesso em: 5 mar. 2024.

Caminhos para o empoderamento: jornada de pais de indivíduos com altas habilidades ou superdotação em um grupo de apoio

Paula Paulino Braz
Rosemeire de Araújo Rangni
DOI: 10.52695/978-65-5456-140-2.7

Atualmente, encontramos, nas escolas, uma ampla gama de diversidade entre os estudantes, cada um trazendo consigo habilidades, talentos e desafios únicos. Entre essa diversidade, destacam-se aqueles com altas habilidades ou superdotação,¹ cujo potencial excepcional muitas vezes demanda abordagens educacionais diferenciadas para promover seu pleno desenvolvimento (Sabatella, 2007).

Esses educandos podem demonstrar uma capacidade intelectual acima da média em áreas como cognição, criatividade, liderança e artes, sendo crucial reconhecer que as altas habilidades ou superdotação não se limitam apenas à excelência acadêmica (Renzulli, 2014). Ao abraçar a diversidade de habilidades e talentos, as escolas devem criar ambientes inclusivos e enriquecedores que nutram o potencial de cada indivíduo, inclusive daqueles com altas habilidades ou superdotação (Braz; Rangni, 2021).

1 Terminologia da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394 de 1996.

Paralelamente às designações da escola, encontra-se a importância da família nesse cenário, como destacado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 1996. A família é reconhecida como o primeiro e mais importante agente na formação educacional do indivíduo. Dessa forma, o apoio familiar é considerado relevante nos reforços para a educação e o desenvolvimento das pessoas com potencial acima da média (Braz, 2022).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) ainda estabelece que a Educação Especial deve garantir, entre outros aspectos, o apoio às famílias desses estudantes, visando à sua plena participação no processo educacional. Aspecto corroborado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), que reforça a importância da parceria entre escola e família para o desenvolvimento de alunos com necessidades especiais, incluindo o apoio às famílias como uma das diretrizes fundamentais para promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

Diante disso, cabe discorrer um pouco sobre a função e a importância social da família na vida das pessoas. A família pode ser compreendida como um grupo de pessoas unidas por laços biológicos, afetivos e sociais, os quais desempenham um papel fundamental na formação social do sujeito, na sua identidade e no seu crescimento. Ela transmite valores ao longo das gerações, além de ser a primeira instituição social presente em nossas vidas. Por isso, desempenha um papel crucial como ponto de referência central no processo de desenvolvimento humano, uma vez que está presente nas primeiras interações sociais da criança e influenciará suas realizações pessoais futuras (Benedito, 2021; Dessen; Braz, 2005).

Sendo assim, ações de suporte à família de pessoas com altas habilidades ou superdotação têm papel fundamental para o desenvolvimento e bem-estar desses indivíduos. Isso porque, ao enfrentar os desafios únicos associados aos altos potenciais, os pais, muitas vezes, veem-se navegando em território desconhecido, buscando compreender as demandas e como agir em relação aos seus filhos (Braz, 2022). Por outro lado, o apoio direcionado aos estudantes abrangidos pela Educação Especial brasileira tem sido expressivo; porém, é evidente a necessidade de fortalecê-lo para promover uma relação saudável entre a família e a escola (Sabatella, 2007).

Compreende-se que a escola, por ser, depois da família, a instituição na qual crianças e adolescentes passam a maior parte de seu tempo, ocupa relevância em seu desenvolvimento, na aprendizagem e na vida deles. Além de ser um

espaço de transmissão de conhecimento acadêmico, ela é um ambiente de socialização, onde crianças e jovens têm a oportunidade de interagir com colegas, professores e outros membros da comunidade escolar. Esse convívio proporciona o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas essenciais para a vida em sociedade (Chagas-Ferreira, 2014).

Esse ponto de vista tem sido amplamente refletido na forma como as escolas são percebidas no atendimento às altas habilidades ou superdotação. Ao examinar as expectativas dos pais, Oliveira (2009) ressalta que muitos enxergam a escola como um ambiente que ainda não é adequado para atender às necessidades desses estudantes, o que reforça a ideia de que o objetivo principal é mantê-los dentro da média. Dessa forma, entre as queixas, preocupações e demandas que surgem nas famílias, a escola está envolvida na maior parte. Braz (2022) ressalta que:

No caso da escolarização de indivíduos com altas habilidades, ações isoladas e a falta de parceria entre estas instituições podem comprometer o desenvolvimento de suas habilidades. Dessa forma, o diálogo entre as partes é imprescindível (Braz, 2022, p. 58).

Sob essa ótica, Delou (2007) destaca que muitas das dificuldades em instituições escolares derivam da falta de experiência com os modos singulares de desenvolvimento e aprendizagem desses estudantes. Essa autora reconhece que as famílias, desinformadas sobre as especificidades de seus filhos, frequentemente buscam apoio em consultórios psicológicos. No entanto, é importante refletir que a população de baixa renda, muitas vezes, não tem recursos para buscar esse tipo de suporte, e nem sempre as redes públicas de ensino oferecem serviços psicológicos disponíveis e/ou atendimento multidisciplinar.

Conforme mencionado anteriormente, a legislação nacional reconhece e garante a esse público seus direitos, envolvendo instituições de âmbito educacional e a família (Brasil, 1996, 2011). Entre as iniciativas que envolvem o apoio à família, destacam-se programas públicos, como os Núcleos de Atividades para as Altas Habilidades (NAAH/S) em todo o Brasil, e outros que se tornaram públicos, como o Centro de Atendimento para o Desenvolvimento do Potencial (CEDET), entre outras de cunho particular e em espaços universitários. Além disso, é possível observar que essas instituições contemplam ações voltadas aos familiares, que se converteram em grupos de apoio ou associações.

O suporte emocional, educacional e prático oferecido por grupos de apoio e iniciativas de extensão universitária desempenha um papel crucial na capacitação familiar para enfrentar os desafios e maximizar o potencial de seus filhos. Sendo assim, este capítulo versa sobre vivências e demandas surgidas em um projeto de extensão voltado a famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação, realizado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

A iniciativa de um projeto de extensão

Foi criado, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), um grupo de apoio à família de pessoas com altas habilidades ou superdotação, denominado “Espaço de empoderamento para famílias com altas habilidades”. Desenvolvido pela professora Rosemeire de Araújo Rangni, do departamento de Psicologia da mesma universidade, ele teve o objetivo de informar sobre a temática e os direitos ao atendimento educacional especializado.

O projeto teve início em 2016 e foi encerrado em 2019 devido à pandemia e ao isolamento social. Os encontros ocorriam mensalmente nas dependências da universidade, com duração de duas horas. A divulgação e o convite ocorreram por meio de entrevistas da professora responsável em rádios, canais de televisão, jornais locais e entre a comunidade universitária.

Os projetos de extensão em universidades federais são iniciativas que buscam promover a interação entre a academia e a comunidade, aplicando o conhecimento produzido nas instituições de Ensino Superior para resolver problemas e atender demandas sociais. Esses projetos têm como objetivo principal estender os serviços, as atividades e os conhecimentos desenvolvidos dentro das instituições para além de seus muros, alcançando diferentes segmentos da sociedade (Camargo, 2015).

Trata-se de uma ponte crucial entre a universidade e a sociedade, proporcionando benefícios em comum. Para a comunidade, são oferecidos acessos a serviços e conhecimentos especializados que, de outra forma, poderiam ser inacessíveis. Para a universidade, os projetos de extensão permitem que ela cumpra sua missão de responsabilidade social, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, além de proporcionar oportunidades de aprendizado prático e engajamento dos estudantes em questões reais (Camargo, 2015).

Dessa forma, a atividade ofertada foi proposta diante da procura de pais para apoiarem os filhos matriculados nas escolas da cidade de São Carlos e entorno. Alguns dos pais relataram que os filhos tinham diagnósticos, e outros percebiam os filhos diferentes ou não se adaptando às escolas, em redes públicas ou particulares. A seguir, discorre-se sobre algumas demandas que surgiram nas reuniões do grupo com os pais e que parecem ser comuns em outras situações.

Desafio recorrente: o conhecimento de senso comum

Ser responsável por um indivíduo com altas habilidades ou superdotação apresenta desafios equiparáveis aos de qualquer outra condição de desenvolvimento atípico. Em tais situações, é comum que os pais observem sinais precoces de comportamento avançado em relação à faixa etária de seus filhos (Sakaguti, 2010; Silverman, 1993; Winner, 1996) e, nesse momento, iniciam-se as dúvidas.

Essa realidade vai ao encontro da importância do apoio familiar para fomentar e solidificar o desejo intrínseco das crianças e jovens de aprender algo novo, pois, independentemente da notável habilidade demonstrada em uma área específica, seu desenvolvimento fica comprometido sem o respaldo dos pais. E, diante de tal situação, sobressai o conhecimento de senso comum sobre altas habilidades ou superdotação.

Durante os encontros, foi possível notar que, na maioria das vezes, faltava aos pais conhecimento acerca da temática. Esse entendimento do senso comum reduz a uma compreensão superficial, associando-a apenas a um desempenho excepcional em áreas específicas, como acadêmica ou artística. Essa percepção simplista não captura a complexidade da superdotação, que engloba não somente altas habilidades intelectuais, mas também características emocionais, sociais e criativas distintas (Braz, 2022).

Essa visão limitada pode resultar em consequências adversas para esse grupo de pessoas em sociedade. Por um lado, pode gerar expectativas irreais e cobranças excessivas por parte da família, da escola e da própria pessoa com altas habilidades ou superdotação, levando a um ciclo de pressão e estresse muito prejudicial a crianças e adolescentes (Winner, 1996).

Por outro lado, há os casos de superproteção, os quais impedem o desenvolvimento da autonomia e da resiliência necessárias para que os filhos enfrentem os desafios da vida e aproveitem plenamente o seu potencial. Portanto, é crucial

esclarecer os pais, oferecendo informações abrangentes e orientações adequadas para que possam apoiar seus filhos de maneira equilibrada, promovendo um ambiente de aceitação, estímulo e crescimento saudável.

No entanto, independentemente da abordagem dos pais sobre os filhos, estimulando em excesso ou reprimindo seus potenciais, tal condição pode não desaparecer; pelo contrário, pode levar a problemas emocionais, sociais e acadêmicos. Quando os pais exaltam demais as habilidades e talentos de seus filhos, as expectativas excessivas prejudicam seu desempenho e causam desajustes emocionais (Aspesi, 2007; Silverman, 1993).

Foi possível notar que o envolvimento dos pais ou mães na vida acadêmica de indivíduos com altas habilidades ou superdotação persiste ao longo dos anos escolares, não se limitando aos primeiros anos após a identificação. Em geral, esses pais ou mães estão ativamente envolvidos na vida escolar de seus filhos, mantendo uma comunicação frequente com a escola, professores e outros profissionais, não apenas por causa das expectativas em relação ao seu desempenho, mas também pela preocupação com seu desenvolvimento global (Aspesi, 2007).

Altas habilidades ou superdotação e os obstáculos enfrentados

Braz (2022) destaca que, quando a criança, desde muito cedo, apresenta comportamentos atípicos, costuma ocasionar problemas escolares e familiares. No caso da família, essa atua como uma mola propulsora, ou não, no desenvolvimento das habilidades dos filhos. Por isso, a importância de uma orientação correta e realista da situação que está vivenciando. Considerando a dualidade da supervalorização e da inibição de pais para com as atitudes dos filhos, é fundamental trabalhar com fatos comprovadamente científicos, direcionando a família nos modos de agir e atuar.

Quando os comportamentos e atitudes da criança começam, desde muito cedo, a destoar de seus pares etários, geram consequências que se acumulam nas relações e interações familiares. Seus comportamentos e atitudes podem provocar reações nas pessoas ao seu redor, que afetarão seu ajustamento social, muitas vezes relacionado à capacidade de pensamento divergente, excitabilidade, sensibilidade e percepção, exigindo uma atenção especial por parte de seus pais (Fornia; Frame, 2001; May, 2000).

A literatura indica que, no caso de pais com mais de um filho, por exemplo, surge a necessidade de lidar com a discrepância cognitiva entre um com altas habilidades ou superdotação e outro sem. Por conseguinte, pode gerar impactos negativos nas relações entre irmãos, como sentimentos de ciúmes e competitividade. Nessas circunstâncias, é comum que a família se sinta desconcertada e procure evitar conflitos e rivalidades entre os filhos (Colangelo, 2002; Freeman, 2005; Silverman, 1993).

Nota-se que são muitas as nuances que envolvem o tema, bem como as demandas que surgiram nas reuniões com os pais. Sendo assim, cabe apresentar o relato de uma das mães que frequentou as reuniões do grupo de apoio. Trata-se das vivências e desafios enfrentados por Luma (nome fictício) ao identificar e acompanhar o desenvolvimento de altas habilidades ou superdotação em seus filhos.

Inicialmente, Luma descreveu, nas reuniões, as primeiras manifestações do potencial excepcional de seus filhos. Seu filho mais velho demonstrou comportamento precoce na fala, desenvolvendo um rico vocabulário desde cedo e exibindo interesse por tarefas complexas, como quebra-cabeças e identificação de bandeiras de países. Além disso, evidenciou uma paixão por esportes e demonstrou habilidades cognitivas avançadas para sua idade.

Já sua filha caçula também apresentou comportamentos precoces, destacando-se pela comunicação avançada e interesse por atividades artísticas e musicais. Diante dessas características, Luma buscou compreender melhor o potencial de seus filhos, buscando referências na literatura especializada e juntar-se a um grupo em comum.

Winner (1996) estudou profundamente o universo envolvendo crianças superdotadas e apresentou informações importantes que se relacionam com esse caso. Para ela, o ambiente familiar dessas crianças, considerando influências genéticas e ambientais, geralmente apresenta algumas características distintas. Uma dessas características é a posição especial que as crianças superdotadas ocupam dentro da família, especialmente no caso de serem primogênicas ou filhas únicas.

Segundo Winner (1996), nos casos envolvendo primogênitos ou filhos únicos, a superdotação é atribuída principalmente a fatores ambientais, sem evidências concretas de interferência genética. Nos casos de primogênitos, eles desfrutam de um período de destaque dentro da família até o nascimento de um irmão. Para recuperar essa posição de destaque, podem se empenhar em alcançar resultados

ainda melhores e buscar o reconhecimento. Ao assumirem essa posição, as crianças com altas habilidades passam a demonstrar em suas atitudes e comportamentos as características próprias de sua condição.

No caso de filhos únicos, a citada autora ressalta que eles recebem uma atenção mais intensa por parte dos adultos, pois não precisam dividir o tempo de seus pais com outros irmãos. Essa atenção adicional, em alguns casos, especialmente quando as altas habilidades ou superdotação estão presentes, pode levar a uma vantagem cognitiva em relação a outras crianças.

Quanto à busca de Luma por mais conhecimento sobre o assunto, Braz (2022) discorreu acerca disso. Em sua pesquisa com pais de crianças com altas habilidades ou superdotação, foi possível perceber que eles buscaram conhecimento sobre o tema logo que notaram, em seus filhos, comportamentos e atitudes para além de sua idade. A discrepância entre seus filhos com os pares etários foi observada principalmente na escola, gerando conflitos. Então, diante de tal situação, foi necessária a busca por informações. Apesar de afirmarem que antes o conhecimento sobre o tema era ínfimo, no momento da pesquisa, os participantes já estavam mais familiarizados com o assunto e buscando mais conhecimento, pois isso os auxiliaria e, conseqüentemente, ajudaria aos seus filhos.

No caso de Luma, os resultados dos testes psicológicos aplicados no filho mais velho revelaram capacidades intelectuais superiores, o que suscitou a necessidade de acompanhamento especializado. Contudo, a falta de compreensão sobre o tema, tanto por parte dos pais quanto da escola, gerou incertezas e angústias quanto ao futuro, fato também relatado no estudo de Braz (2022).

Diante da necessidade de suporte profissional, Luma e seu esposo procuraram a Associação Paulista para Altas Habilidades/Superdotação (APAHSD), onde seus filhos foram submetidos a novos testes e avaliações. Os resultados confirmaram o potencial excepcional em diversas áreas, o que demandou uma readequação no acompanhamento educacional e emocional.

No entanto, a obtenção da identificação de altas habilidades ou superdotação não foi isenta de desafios. Luma relata que se sentiu perdida e insegura diante da falta de conhecimento e dos mitos que cercam o tema. A ausência de políticas educacionais adequadas e a burocracia para o reconhecimento oficial desse grupo de estudantes também representaram obstáculos a serem superados.

Nesse contexto, torna-se evidente a importância de um olhar atento e sensível por parte dos pais e educadores para identificar e apoiar o desenvolvimento de pessoas com altas habilidades ou superdotação (Winner, 1996). A busca por informação e suporte profissional especializado revela-se essencial para entender suas singularidades em nosso meio escolar e social.

Os problemas com a escola

Sobre o processo de escolarização, foi possível notar a preocupação dos pais, principalmente quanto ao futuro do(a) filho(a). Muitos relataram situações tristes vivenciadas pelas crianças/adolescentes na escola, como *bullying* e sentimento de frustração por não se sentirem parte daquele lugar.

Ao examinar o perfil das famílias brasileiras que têm filhos com altas habilidades ou superdotação, Silva (2018) identificou eventos que têm impacto significativo na dinâmica familiar. Esses eventos estão frequentemente relacionados ao ambiente escolar, incluindo casos de *bullying*, dificuldades de relacionamento e questões comportamentais.

De forma semelhante, Cunha (2018) constatou que as queixas mais comuns das mães sobre seus filhos estão relacionadas a problemas de comportamento, falta de disciplina e dificuldades nas interações sociais na escola. Portanto, é crucial que os profissionais da educação tenham um bom entendimento sobre o universo desse grupo de pessoas e que haja uma parceria eficaz entre família e escola para lidar com essas situações conflituosas, que geralmente surgem quando a escola não consegue atender às necessidades educacionais dos estudantes adequadamente.

A experiência escolar difícil e desanimadora vivenciada por pais também foi relatada por Braz (2022), fato que causa medo, mas os deixa cientes dos desafios que irão encontrar no futuro. O sofrimento emocional experimentado por estudantes com altas habilidades ou superdotação na escola deixa marcas profundas em seu psicológico, motivando os pais a fazerem o possível para suavizar os desafios durante a escolarização.

Faz-se necessário mencionar que, apesar dos avanços científicos sobre a temática e o aumento de ações voltadas aos alunos, há muito a ser feito no que tange ao atendimento a esse público.

O reconhecimento com outros pais

Ao procurarem o grupo de apoio, os pais chegam com suas demandas individuais, centradas nas necessidades específicas de seus filhos. No entanto, conforme interagem e compartilham suas experiências, percebem que muitos problemas são, surpreendentemente, semelhantes. Questões como a falta de suporte da escola, a escassez de conhecimento sobre a temática por parte dos educadores e a ausência de políticas educacionais adequadas para atender às necessidades desses estudantes emergem como preocupações comuns.

Essa constatação revela a necessidade premente de uma abordagem mais abrangente nas instituições educacionais e no sistema como um todo. Reforçando essa necessidade, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 1996, ressalta os direitos desses estudantes, garantindo-lhes o acesso a uma educação de qualidade e o suporte necessário para desenvolver plenamente seu potencial.

Considerações finais

Considerar que os esforços e iniciativas destinados à criação de grupos de apoio para famílias de pessoas com altas habilidades ou superdotação ainda são limitados, quando se consideram as dimensões do Brasil, reflete uma realidade preocupante, especialmente diante da negligência enfrentada por essa parcela de crianças e jovens.

Em virtude da escassez de iniciativas de apoio às famílias de indivíduos talentosos no país, a atividade de extensão proposta na Universidade Federal de São Carlos representa uma contribuição significativa. Essa iniciativa buscou oferecer um espaço de escuta, informação e discussão para esses familiares, mesmo diante da falta de reconhecimento de seus filhos pelos sistemas escolares. Por meio desse apoio, as famílias podem buscar junto ao poder público, medidas para garantir a educação adequada aos seus filhos.

Diante do exposto, e refletindo sobre a experiência com as famílias, conclui-se este capítulo com uma reflexão, a qual revela a necessidade de uma abordagem mais abrangente e sistêmica em relação às questões enfrentadas pelas famílias de estudantes com altas habilidades ou superdotação. A compreensão de que o desafio transcende o âmbito individual, refletindo um problema institucional, é crucial para promover mudanças significativas.

Assim como ocorreu com outros grupos familiares, o engajamento e a organização dos pais desempenham um papel fundamental na instauração de movimentos sociais. A história testemunha os resultados positivos alcançados por tais movimentos, mas é necessária organização e mobilização na busca por avanços legislativos, políticas educacionais mais inclusivas e maior conscientização da sociedade.

A união e determinação dessas famílias têm o poder de catalisar transformações necessárias para assegurar um ambiente propício ao desenvolvimento pleno e à realização do potencial de cada pessoa superdotada, e as instituições de Educação Superior, por meio de iniciativas extensionistas, podem colaborar para essa união.

Referências

ASPESI, C. C. A família do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: DF, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2007. 3 v. p. 29–48. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

BENEDITO, A. C. Família e Identidade: aspectos jurídicos – importância da proteção à família para a formação e o desenvolvimento da identidade de crianças e adolescentes. In: BRANDÃO, C. (org.). **Família e Identidade**. Curitiba: Appris, 2021. p. 103–121.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 abr. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao2.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 27 abr. 2024.

BRAZ, P. P. **Representação parental sobre a criança com altas habilidades ou superdotação**. 2022. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) — Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15920/PaulaPBraz_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 27 abr. 2024.

BRAZ, P. P.; RANGNI, R. A. Enriquecimento para um aluno com altas habilidades/superdotação na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 262, p. 802–820, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.RBEP.1021262.4448>. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/4448/4031>. Acesso em: 27 abr. 2024.

CAMARGO, C. S. A extensão e o ensino superior: alguns apontamentos iniciais. In: MARRASCHIN, M. L. M.; CAMARGO, C. S. **Extensão universitária: reflexões acadêmicas**. Santa Catarina: Argos, 2015. p. 13–23.

CHAGAS-FERREIRA, J. F. As características socioemocionais do indivíduo talentoso e a importância do desenvolvimento de habilidades sociais. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (orgs.). **Altas habilidades/superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papirus, 2014. p. 283–308.

COLANGELO, N. **Counseling Gifted and Talent Students**. Iowa: The National Research Center on the Gifted and Talented, 2002.

CUNHA, V. A. B. **Estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação e queixas escolares: concepção de suas mães**. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) — Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157321>. Acesso em: 27 abr. 2024.

DELOU, C. M. C. O papel da família no desenvolvimento das Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2007. 3 v. p. 49–60. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano. In: DESSEN, M. A.; JUNIOR, Á. L. C. (orgs.). **A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 113–131.

FORNIA, G. L.; FRAME, M. W. The social and emotional needs of gifted children: Implications for family counseling. **The Family Journal**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 384–390, 2001. DOI: 10.66480701094005 <https://doi.org/10.1177/1066480701094005>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

FREEMAN, J. Counselling the gifted and talented. **Gifted Education International**, [S. l.], v. 19, p. 245–252, 2005. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Counselling-the-Gifted-and-Talented-Freeman/fd2b47887687d119f6acbc7a521ef3c4c55c-fbef>. Acesso em: 27 abr. 2024.

MAY, K. M. Gifted Children and their Families. **The Family Journal**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 58–60, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1177/1066480700081008>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1066480700081008>. Acesso em: 27 abr. 2024.

OLIVEIRA, M. P. **Expectativas da família em relação à escolarização do seu filho com altas habilidades**. 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6893>. Acesso em: 27 abr. 2024.

RENUZZI, J. S. A concepção de superdotação no Modelo dos Três Anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (orgs.). **Altas habilidades/superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papirus, 2014. p. 219–264.

SABATELLA, M. R. P. Atendimento às famílias de alunos com altas habilidades. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L.S. (orgs.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades**. Orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 143–150.

SAKAGUTI, P. M. Y. **Concepções de pais sobre as altas habilidades/superdotação dos filhos inseridos em Atendimento Educacional Especializado**. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/24890>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SILVA, S. P. M. A. **Um estudo sobre o perfil de famílias com superdotados no Brasil**. 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) — Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/handle/10482/32654>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SILVERMAN, L. K. Counseling the gifted and talented. In: SILVERMAN L. K. (org.), **Counseling families**. Waco: Love, 1993. p. 151–177.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Espaço de empoderamento de Famílias de pessoas com altas habilidades**. São Carlos: Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar, 2016.

WINNER, E. **Crianças sobredotadas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

O Programa para Cultivo de Capacidades Superiores (PROCUCAS) segundo as concepções dos familiares

Bárbara Amaral Martins
Mariana Patricia Soares de Oliveira
Ingrid Loraini Alencar da Silva
DOI: 10.52695/978-65-5456-140-2.8

Introdução

Este capítulo focaliza um projeto de extensão universitária pioneiro em Mato Grosso do Sul, que se destina ao enriquecimento extracurricular de estudantes precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação, envolve seus familiares e promove formação de professores.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) apresentam capacidade superior à média, seja em áreas combinadas ou isoladas, que podem ser de natureza intelectual, acadêmica, artística, de liderança ou psicomotora, envolvendo criatividade e comprometimento destacados.

Dentre os diferentes modelos existentes para conceituar as AH/SD, destacamos o Modelo dos Três Anéis (Renzulli, 2014), que, conforme a nomenclatura sugere, envolve três fatores essenciais: capacidade acima da média, compromisso com a tarefa (incluindo motivação interna, concentração e persistência) e criatividade

(pensamento original e imaginativo). Esses fatores interagem de maneira dinâmica, formando um perfil singular das pessoas com AH/SD.

Nessa perspectiva, temos observado que é cada vez mais frequente a veiculação de conteúdo em mídias sociais sobre crianças inteligentes, superdotadas, talentosas ou que, mesmo tendo alguma deficiência ou transtorno funcional específico, apresentam comportamentos e conhecimentos que destoam das especificidades de sua outra condição. Todavia, no campo educacional, grande parte dos profissionais ainda não está preparada para sinalizar e trabalhar com os estudantes que apresentam potencialidades superiores, persistindo a necessidade de repensar e reelaborar a formação docente, tanto inicial quanto continuada, bem como promover ações que contribuam para o provimento de intervenções educacionais pertinentes às características desse público. Sob esse prisma, ressaltamos, entre outras possibilidades, o enriquecimento curricular e extracurricular.

A respeito do enriquecimento curricular, cumpre elucidar que se trata de uma abordagem educacional que proporciona aos estudantes experiências de aprendizagem que vão além do que o currículo regular normalmente oferece (Cupertino, 2008). Esse tipo de atendimento requer a formação dos professores, materiais diferenciados, planejamento adequado e acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes (Brero; Pedro, 2021). Quanto ao enriquecimento extracurricular, ele pode assumir, entre outras possibilidades, o formato de um programa que promove o desenvolvimento pessoal, realizado também em pequenos grupos, com o objetivo de desenvolver habilidades e incentivar a reflexão sobre o conhecimento que pode ocorrer em comunidades e até mesmo em Universidades (Brero; Pedro, 2021).

Sob esse prisma, vale destacar o Modelo de Enriquecimento para Toda Escola (*Schoolwide Enrichment Model* [SEM]), que foi proposto por Renzulli (2014) com a finalidade de acrescentar ao currículo escolar novas oportunidades de expansão, atendimento, metodologias e recursos variados, além de promover formações para os professores, proporcionando, assim, uma aprendizagem investigativa e criativa. Esse modelo tem servido de inspiração para diferentes programas/núcleos de enriquecimento.

Rocha, Fonseca e Almeida (2015) acrescentam que os programas de enriquecimento não se voltam unicamente para o estímulo das habilidades apresentadas, mas tendem a abordar ainda os aspectos motivacionais, as formas

de expressão e o relacionamento interpessoal. Logo, Martins, Chacon e Almeida (2018) complementam que:

[...] a par de dimensões cognitivas da estimulação, assume-se a necessidade de enriquecer as experiências destes alunos e atuar em áreas motoras, criativas e socioemocionais da sua personalidade e do seu desenvolvimento psicossocial como um todo (Martins; Chacon; Almeida, 2018, p. 3-4).

Assim, observaremos adiante que o Programa para o Cultivo de Capacidades Superiores (PROCUCAS) está além do enriquecimento focado nas habilidades destacadas, possibilitando que as crianças possam desenvolver aspectos motivacionais, criativos, socioafetivos e suas habilidades sociais.

Frisa-se, então, que o propósito do enriquecimento é tornar as aprendizagens mais significativas, motivacionais e investigativas, com uma diversidade de temas para que as crianças e os adolescentes possam encontrar aquilo que mais se aproxima de seus interesses e aptidões, desenvolvendo-as positivamente, seja no contexto escolar ou em programas de estímulos às capacidades (Renzulli, 2014).

Feitas essas considerações iniciais, apresenta-se o Programa para o Cultivo de Capacidades Superiores (PROCUCAS), cujas atividades são desenvolvidas na cidade de Corumbá, situada no estado de Mato Grosso do Sul. Seu surgimento deriva da constatada necessidade de criação de um grupo para identificar e acompanhar, educacionalmente, estudantes que manifestam precocidade no desenvolvimento e/ou AH/SD, além de promover formações destinadas aos professores da rede básica de ensino, visto que ainda não havia nenhum programa ou profissional especializado nessa área para atender às necessidades educacionais desse público na região pantaneira sul-mato-grossense.

Dada a centralidade do conceito nos estudos e práticas envolvidos no PROCUCAS, define-se precocidade como a manifestação de uma habilidade antecipada em relação a alguma área do conhecimento ou da atividade humana, como arte ou música, entre outras (Cupertino, 2008). Nesse contexto, o termo “prodígio” é geralmente utilizado para se referir a algo raro e único, fora do que é considerado normal na natureza em termos desenvolvimentistas, ao passo que os gênios são pessoas que deixam suas marcas na história em razão de suas contribuições inigualáveis. Dessa forma, aqueles que são precoces, prodígios ou

considerados gênios podem ser classificados em um termo mais amplo: altas habilidades (Cupertino, 2008).

O PROCUCAS é coordenado pela primeira autora deste capítulo, que se inspirou na experiência em outros programas de enriquecimento extracurricular ao delinear o projeto. Por essa razão, vamos contextualizar, brevemente, os programas de participação anterior.

Experiência prévia em programas de enriquecimento extracurricular

O contato inicial com o enriquecimento extracurricular destinado a estudantes com precocidade e indicadores de altas habilidades/superdotação se deu no Programa de Atenção ao estudante Precoce com Comportamentos de Superdotação (PAPCS), um projeto de extensão universitária que foi desenvolvido na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), nos anos de 2011 a 2018,¹ contando com a atuação de discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação, graduandos, técnicos e voluntários. O PAPCS era coordenado pelo Dr. Miguel Chacon e, além da Dra. Bárbara Martins, que, na época, era pós-graduada, também integraram a equipe nessa mesma condição: Dra. Elaine Oliveira, Dra. Fabiana Koga, Dra. Ketilin Pedro, Dra. Clarissa Ogeda e vários outros pesquisadores/as que tiveram nesse programa, um relevante subsídio para a formação.

O PAPCS tinha como referencial o Modelo Triádico de Enriquecimento (Ren-zulli, 2014), ocorria nas tardes de sexta-feira e priorizava o oferecimento de oficinas diversificadas em conteúdos e abordagens (origami, inglês, produção de livros, música, nutrição, fotografia, mangá, etc.), as quais eram desenvolvidas conforme os conhecimentos e habilidades dos integrantes da equipe e a disposição de voluntários.

No ano de 2017, foi possível conhecer e experienciar o Programa de Enriquecimento nos Domínios da Aptidão, Interesse e Socialização (PEDAIS), que é desenvolvido pela Associação Nacional para o Estudo e a Intervenção na Sobredotação (ANEIS) em Portugal, a qual foi fundada em 1998, faz-se presente de norte a sul do país e tem como associados pais, professores, psicólogos e outros

1 Suas origens datam de 2009, quando funcionava, extraoficialmente, sob o nome Programa de atenção aos alunos superdotados e gênios (PROGEN).

profissionais ou interessados na temática. Na ocasião, o presidente da ANEIS era o Dr. Alberto Rocha.

As atividades de enriquecimento propostas pelo PEDAIS sustentam-se em três pilares: desenvolvimento cognitivo, que perpassa diversas áreas (por exemplo, botânica, tecnologias, astronomia, etc.), desenvolvimento relacional (com foco nas habilidades sociais), e desenvolvimento expressivo/artístico (como pintura, música, teatro, etc.).

Acompanhamos o PEDAIS na cidade de Braga. Parte dos encontros semanais, ocorridos aos sábados, davam-se no interior de uma escola pública e parte em diferentes locais, a depender dos objetivos do planejamento semestral, por exemplo: Planetário e Casa da Ciência; Castelo e Paço dos Duques em Guimarães, com exposição de Leonardo Da Vinci; Quinta² Pedagógica; Visita ao Museu de Ciências e Universidade de Coimbra; Casa de Saúde do Bom Jesus, etc.

Por fim, pudemos conhecer o Programa Integral para Altas Capacidades (PIPAC) em 2022, cujas atividades foram iniciadas em 2003/2004 e se realizam na Universidad de La Laguna, Espanha, tendo como foco de atenção o desenvolvimento de aspectos socioafetivos (Dorta; Delgado; Borges, 2021). Assim como nos programas anteriormente citados, a ludicidade é um elemento-chave do enriquecimento, tal como os desafios e o trabalho em equipe.

As intervenções quinzenais realizadas no PIPAC envolvem aspectos do desenvolvimento intrapessoal (autoestima, autoconceito, autocontrole, etc.), aspectos interpessoais manifestados por meio de habilidades sociais (escuta ativa, assertividade e empatia) e organização do trabalho coletivo (distribuição de papéis, gestão de conflito, decisões grupais) (Dorta; Delgado; Borges, 2021).

A experiência com os referidos programas, associada ao aporte teórico, possibilitou delinear o PROCUCAS, o qual é sistematicamente organizado e orientado para o estímulo das potencialidades superiores na infância.

Caracterização do PROCUCAS

Entre os anos de 2021/2022, foi iniciado o processo de identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação nas escolas

2 Propriedade rural com habitação no terreno.

públicas de Corumbá e Ladário, Mato Grosso do Sul, principiando as atividades do Programa para o Cultivo de Capacidades Superiores (PROCUCAS), desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* do Pantanal (UFMS/CPan). O PROCUCAS é um projeto de extensão com o objetivo de estimular o desenvolvimento das potencialidades de estudantes que apresentam precocidade e/ou indicadores de altas habilidades/superdotação, além de ampliar a formação inicial de educadores e pesquisadores nessa área.

Compõem a equipe de trabalho os membros do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva (GEPEI), sobretudo aqueles vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação (UFMS/CPan). O PROCUCAS iniciou suas atividades de enriquecimento no ano de 2023, tendo a seguinte estrutura de atendimento, dividida em dois núcleos basilares: a) os grupos compostos por estudantes da rede regular de ensino (Educação Infantil e Ensino Fundamental I); b) o grupo de apoio aos pais e/ou responsáveis dos demais membros. Os encontros são quinzenais e, ao iniciar suas atividades de enriquecimento, o PROCUCAS contava com a participação de nove crianças, com variação de idade entre dois e 12 anos.

As atividades propostas são divididas por módulos, tendo como referência os pesquisadores da área das altas habilidades/superdotação e estudos correlatos. Os três módulos que orientam o enriquecimento com os estudantes sustentam-se nos pilares que os denominam: (i) Criatividade, (ii) Desenvolvimento socioemocional, (iii) *Grit*³ e resiliência, os quais serão apresentados a seguir.

Primeiramente, é importante entender o conceito de criatividade. Segundo Virgolim (2019), a criatividade é um fenômeno multifacetado e não possui uma definição exata; a própria literatura aponta para a dificuldade de se obter uma definição precisa. Para Renzulli (2018), a criatividade se define como um “[...] conjunto de traços que engloba a curiosidade, originalidade, inventividade e uma disposição em desafiar a convenção e tradição” (Renzulli, 2018, p. 27). Nos encontros com os estudantes do PROCUCAS, foi possível perceber, nas atividades realizadas por eles, o quanto essas produções despertavam a curiosidade e estimulavam a imaginação dos envolvidos.

No que tange às habilidades sociais, abordada como parte do desenvolvimento socioemocional, Del Prette e Del Prette (2013) esclarecem que o termo

3 Esse termo tem sido traduzido como garra, porém optamos por não traduzir devido ao entendimento de que a abrangência do conceito não estaria plenamente contemplada.

“[...] aplica-se às diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas” (Del Prette; Del Prette, 2013, p. 31). Dessa maneira, as atividades propostas giram em torno do desenvolvimento da civilidade, empatia, autocontrole e expressividade emocional, solução de problemas interpessoais, assertividade, fazer amizades, habilidades sociais acadêmicas. Além das habilidades sociais, procura-se abordar a autoestima, o perfeccionismo e a tolerância à frustração. Nessa direção, vale ressaltar que todas as propostas envolvem trabalho coletivo, que, de acordo com Rocha, Fonseca e Almeida (2015), favorecem a cooperação, a autoestima e o sentimento de pertencimento de grupo, dimensões entendidas como importantes para o desenvolvimento socioemocional.

Em relação ao módulo “*Grit* e resiliência”, tais aspectos relacionam-se à motivação e se aproximam do traço do “comprometimento com a tarefa” da teoria de Renzulli (2014). O comprometimento com a tarefa ocorre quando o indivíduo se debruça sobre uma determinada atividade do seu interesse, utilizando todo seu tempo e esforço para realizar tal feito (Renzulli, 2014). Nesse sentido, o *Grit* é compreendido como a perseverança e a paixão que a pessoa tem em relação a um tema ou atividade em específico, demonstrando interesse e persistência, mesmo nas dificuldades, desafiando metas e objetivos a longo prazo (Martins; Souza; Borges, 2023).

A resiliência, por sua vez, é a capacidade de a pessoa resistir e superar adversidades ou riscos que o ambiente a sua volta oferece, demonstrando capacidade de adaptação e flexibilidade cognitiva, além da possibilidade de converter a experiência potencialmente negativa em fator de desenvolvimento humano (Sousa; Miranda; Nieto, 2014). Pode-se dizer que, na pessoa que manifesta o *grit* e a resiliência, podemos encontrar a habilidade de se manter constantemente persistente em seu progresso, a despeito dos problemas que enfrenta no caminho e do tempo necessário para a obtenção dos objetivos.

Dessa forma, os temas abordados nos módulos supracitados vão ao encontro dos traços da Teoria dos Três Anéis da Superdotação (Renzulli, 2014), mas não se limitam a ela. As atividades são pensadas com vistas a observar e estimular o desenvolvimento destes comportamentos.

O projeto de extensão PROCUCAS não apenas contribui para o desenvolvimento das habilidades das crianças, mas também promove o envolvimento e a

aprendizagem das famílias sobre o tema. Os pais/responsáveis têm a oportunidade de aprender sobre várias questões, como precocidade, habilidades sociais e emocionais, altas habilidades/superdotação, dentre outros aspectos que influenciam a vida e o desenvolvimento de seus filhos, podendo compartilhar anseios, dúvidas e descobertas, participando ativamente do processo de desenvolvimento das potencialidades de seus filhos.

Nesse contexto, a participação da família é crucial, e, da mesma maneira que o diálogo constante entre família e escola é fundamental para a construção de uma educação completa que abranja tanto aspectos afetivos e sociais quanto os desafios acadêmicos presentes no ambiente escolar (Nogueira *et al.* 2021), o PROCUCAS não poderia deixar de inserir a família em sua dinâmica, seja para informar e contribuir para a compreensão do fenômeno, seja para potencializar os estímulos propiciados no meio familiar.

O que os familiares pensam sobre o PROCUCAS?

Geralmente, a vida do indivíduo se inicia no seio de uma família, não importando qual seja a sua configuração, portanto o núcleo familiar tem grande relevância na formação das nossas crianças, sendo o primeiro ambiente a exercer influências afetivas e sociais (Oliveira, 2014). Logo, buscamos envolver os familiares dos estudantes que participam do PROCUCAS em ações de formação sobre a temática e ouvi-los sobre suas concepções antes e após os conhecimentos e experiências compartilhados ao longo do projeto.

Com o objetivo de saber o que os familiares pensam sobre o programa, elaboramos um pequeno questionário contendo cinco perguntas descritivas, sendo uma relacionada à idade e ano escolar das crianças, uma sobre o motivo pelo qual acreditam que seus filhos foram selecionados e as demais direcionadas à avaliação das atividades desenvolvidas no PROCUCAS. Responderam ao questionário quatro responsáveis, com filhos cujas idades variavam de dois a nove anos. Quanto ao ano escolar, um estudante encontrava-se no Nível II da Educação Infantil, dois do 3º ano e um do 4º ano do Ensino Fundamental I.

Segundo as respostas ao questionário, os familiares compreendem que seus filhos foram selecionados para o programa, pois apresentam habilidades e conhecimentos diferenciados para a sua idade ou pela curiosidade que manifestam em sala de aula, e um familiar ressaltou que seu filho(a) tem uma linguagem precoce e bem desenvolvida para a sua idade, destacando-se entre seus colegas

pela sua inteligência. Dessa forma, percebe-se o destaque em relação à capacidade cognitiva. Contudo, conforme Alencar (2007), mesmo crianças com precocidade e indicadores de altas habilidades/superdotação (AH/SD) podem ter um alto nível de habilidade em uma área específica, mas isso não significa que terão o mesmo desempenho em outras.

Em relação à linguagem, a literatura apresenta que tanto a linguagem oral quanto a escrita são características da pessoa com AH/SD, as quais tendem a manifestar um bom desempenho e rico vocabulário, tanto foneticamente quanto na quantidade de palavras que conhece e consegue pronunciar, levando a uma comunicação mais clara e objetiva com seus pares (Attoni *et al.*, 2020; Costa; Bianchi; Santos, 2022).

Cada indivíduo é único, tanto geneticamente quanto culturalmente, e apresenta diferentes tipos de inteligência. Sendo assim, é papel da escola proporcionar diversas oportunidades para que todos possam desenvolver e expressar suas múltiplas inteligências (Alencar, 2007; Gardner, 1983).

Em relação às atividades que foram desenvolvidas com as crianças ao longo do ano de 2023, os familiares entenderam que essas contribuíram para o estímulo da curiosidade e criatividade dos seus filhos, pois foram atividades diferenciadas do cotidiano tradicional da escola, mais direcionadas aos interesses e habilidades das crianças, além de proporcionarem formas distintas de conhecimento e sobre como lidar com cada uma delas. Todavia, um dos responsáveis relatou que observou a presença de atividades mais voltadas às habilidades manuais e sentiu falta daquelas que trabalhassem um pouco mais a oratória e a música.

Um ambiente que seja rico em estímulos e oportunidades é essencial para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes, além da presença de professores e/ou profissionais capacitados para tais práticas (Alencar, 2007). Contudo, as atividades do programa ainda estão sendo realizadas; assim, as habilidades que ainda não foram trabalhadas serão aplicadas no decorrer dos semestres, bem como as observações dos interesses das crianças que frequentam o PROCUCAS.

Já no que se refere às opiniões expressas a respeito das atividades desenvolvidas com os pais, foi possível compreender que um dos responsáveis acredita que predominou uma postura de observador nos encontros, sugerindo a necessidade de uma participação mais ativa nas atividades. Outros consideraram que houve momentos com explicações detalhadas, que foram necessárias

e complementares. Também foram destacados momentos de esclarecimento que permitiram a troca de experiências entre os pais, resultando em diálogos interativos e proporcionando um novo olhar sobre as questões propostas.

Assim, analisando as respostas sobre as atividades que os pais realizaram nos encontros do projeto, percebe-se que a maioria frisa a questão da interação com os demais e a troca de experiência que obtiveram nos encontros. A respeito disso, Webb *et al.* (2007) destacam que é extremamente necessário que as escolas promovam compartilhamento de experiências entre pais de crianças com AH/SD. Dessa forma, possibilitam-se novas perspectivas sobre a compreensão dos comportamentos apresentados pelos filhos, tal como se promove o desenvolvimento de estratégias para lidar com diferentes situações.

Também transpareceu nas respostas dos familiares a importância do diálogo interativo entre os pais e destes com os profissionais que acompanham seus filhos. Segundo Maia (2019), o diálogo é um processo que se inicia com a aproximação entre as pessoas, com interesse e respeito por suas dificuldades e pontos de vista, ou seja, é estar presente de forma responsável, aberto para expressar suas angústias e anseios e pronto para ouvir o outro, pois a comunicação é uma característica humana com a capacidade de modificar pessoas, grupos e sociedade.

Destacamos a presença dessa comunicação no PROCUCAS, no qual os familiares têm a oportunidade de conversar entre si e, através da literatura estudada com os integrantes do grupo, podem entender melhor os seus filhos. A cada encontro, eles conseguem perceber no que podem mudar e como lidar com as situações do cotidiano. Além disso, os pais também aprendem a identificar as semelhanças e diferenças entre seus filhos e os filhos dos outros, o que ajuda a aumentar a compreensão sobre o desenvolvimento e as necessidades de cada criança. Esses momentos de troca são de suma importância para fortalecer os laços familiares e promover o crescimento mútuo.

Por fim, solicitamos uma avaliação geral do programa, e os familiares revelaram conceber o PROCUCAS como um projeto essencial para seus filhos, uma vez que promove o desenvolvimento de várias habilidades. Outros descreveram o programa como diferenciado, com bons frutos, e expressaram a opinião de que ele poderia ter maior expansão, beneficiando um número mais abrangente de estudantes. Além disso, o programa foi considerado inovador e importante para a cidade de Corumbá. Alguns ainda mencionaram que é um excelente projeto,

com um olhar voltado para crianças com habilidades acima da média que, muitas vezes, não são abrangidas pela inclusão.

Sendo assim, analisando as respostas dos familiares no que se refere ao PROCUCAS, foi possível constatar a importância de os pais estarem informados, orientados e conscientes de seus direitos e de seus filhos. O projeto procura realizar exatamente isso.

É urgente incentivar essas famílias para que exijam serviços educacionais de qualidade, concernentes aos direitos assegurados ao público da Educação Especial (LDBEN,1996), e desenvolvam suas próprias estratégias na luta pelo atendimento especializado para seus filhos. Dessa forma, os programas e projetos de extensão surgem como uma alternativa essencial, oferecendo a orientação necessária. No Brasil, programas de enriquecimento promovidos por iniciativas tanto particulares quanto institucionais têm se destacado como soluções importantes nesse cenário (Oliveira, 2014).

Isso posto, é imprescindível possibilitar a visibilidade e protagonismo às famílias, destacando o quanto elas são essenciais para o desenvolvimento integral de seus filhos com indicadores de AH/SD. Da mesma forma, a família pode ser uma parceira importante da escola, colaborando para construir uma educação que valorize, incentive e respeite os potenciais desses educandos, tendo como principal finalidade a garantia de uma educação inclusiva e de qualidade (Rech; Freitas, 2023).

Considerações finais

Levando em consideração a trajetória e as realizações do programa, percebe-se que o PROCUCAS oferece aos familiares a oportunidade de compartilhar suas experiências e aprofundarem o entendimento sobre o tema, conhecendo mais sobre as habilidades de seus filhos. Essa dinâmica promove uma troca importante entre os familiares, enriquecendo a compreensão mútua e fortalecendo o apoio ao desenvolvimento das crianças. Através do programa, percebem o quanto seus filhos estão progredindo cada vez mais com o apoio das atividades realizadas pela equipe.

Além disso, as crianças têm a oportunidade de compartilhar suas habilidades e conhecimentos com seus pares, interagindo entre si. Por meio do PROCUCAS, os estudantes têm a possibilidade de compreender a si mesmos e se

desenvolver, trabalhando em atividades diversificadas pensadas especialmente para a potencialização de suas habilidades. Assim, o projeto contribui para a sociedade ao propiciar a inclusão, desenvolver habilidades sociais, criatividade, *grit* e resiliência, por meio de um ambiente educacional enriquecedor.

Para finalizar, o PROCUCAS é um projeto que não só beneficia os estudantes envolvidos, mas também auxilia no desenvolvimento de uma sociedade mais consciente dos talentos, capacidades e potencialidades dos indivíduos. Percebe-se o quanto o projeto tem transformado cada família, permitindo que elas compreendam os conceitos fundamentais discutidos nos encontros. Isso demonstra a importância do PROCUCAS como um espaço de aprendizado e troca que fortalece os vínculos familiares e promove o desenvolvimento de todos os envolvidos, principalmente dos estudantes precoces com indicadores de AH/SD.

Referências

- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Idéias Errôneas. *In*: FLEITH, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 13–23. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2024.
- ATTONI; Tiago; COELHO, Rebeca; MARTINS, Rafaela; LEMOS, Laura; FERNANDES, Laura; FRANCIS, Thamyris; FERNANDES, Sara; FIDELES, Karina. Os aspectos da linguagem de crianças com altas habilidades/superdotação: revisão integrativa da literatura. **Revista CEFAC**, [S. l.], v. 22, n. 6, p. 3–6, 2020. Disponível em: scielo.br/j/rcefac/a/jRGQNSG-nH5VbsyvR8gfyXjy/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 ago. 2024.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 ago. 2024.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria n. 555/2007, prorrogada pela Portaria n. 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- BRERO, Denise Rocha Belfort Arantes; PEDRO, Ketilin Mayra. O processo criativo e o enriquecimento curricular. *In*: RONDINI, Carina Alexandra; REIS, Verônica Lima (orgs.). **Altas habilidades/superdotação: instrumentos para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum**. Curitiba: CRV, 2021.

COSTA, Maira Maria da.; BIANCHI, Alessandra Sant'Anna; SANTOS, Márcia Melo de Oliveira. Características de crianças com altas habilidades/superdotação: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 28, p. 71-88, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/JHyhvxYRZ4jnDs3JL3gHmG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2024.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto (org.). **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos**. São Paulo: FDE, 2008.

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

DORTA, M. R.; DELGADO, T. A.; BORGES, A. El Programa Integral para Altas Capacidades (PIPAC): 18 años de experiencia. **Aprender** – Cad. de Filos. E Psic. da Educação, ano XV, n. 26, p. 63-80, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/10041> Acesso em: 13 ago. 2024.

GARDNER, H. **Frames of mind**. New York: Basic Books, 1983.

MAIA, Davina. A perspectiva sistêmica do diálogo familiar. In: SÍVERES, Luiz; LUCENA, José Ivaldo Araújo de (orgs.). **Diálogo: uma perspectiva educacional**. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2019.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Cláudio Moriel; ALMEIDA, Leandro S. Programa de Enriquecimento nos Domínios da Aptidão, Interesse e Socialização (PEDAIS), Braga — Portugal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 8., 2018, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: UFSCar, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/programa-de-enriquecimento-nos-dominios-da-aptidao-interesse-e-socializacao-peda?lang=pt-br>. Acesso em: 16 ago. 2024.

MARTINS, Bárbara Amaral; SOUZA, Amanda Rodrigues; BORGES, Africa. *Grit: um traço característico de pessoas com altas capacidades?* **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. 1-19, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaae.v18i00.18851>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18851/17372>. Acesso em: 15 ago. 2024.

NOGUEIRA, Faria *et al.* Altas habilidades/superdotação e ambiente escolar: uma revisão de literatura. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 38, n. 117, p. 416-432, 2021. DOI: 10.51207/2179-4057-20210034. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000300010. Acesso em: 10 ago. 2024.

OLIVEIRA, Elaine Cristina Batista Borges. **Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas**. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2014.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; FREITAS, Soraia Napoleão. A inter-relação entre família e escola: em foco o sujeito com altas habilidades/superdotação. **Perspectiva**, v. 41, n. 3, p. 1-23, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/92221>. Acesso em: 16 ago. 2024.

RENZULLI, Joseph S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539–562, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 10 ago. 2024.

RENZULLI, J. S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes, *In*: VIRGOLIM, A. M. R (org.). **Altas habilidades/ superdotação**: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018. p. 19–42.

ROCHA, Alberto; FONSECA, Helena.; ALMEIDA, Ana Isabel S. Programa de Enriquecimento em Domínios da Aptidão, Interesse e Socialização (PEDAIS): Uma proposta de enriquecimento para alunos com altas capacidades. **Talíncrea**: Talento, inteligencia y creatividad, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 35–56, 2015. Disponível em: https://www.cucs.udg.mx/talíncrea/sites/default/files/adjuntos/O2_O3/O5_programa.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

SOUSA, Carolina; MIRANDA, Francisco; NIETO, Mari Carmen Lara. Educação para resiliência. **Revista Conhecimento e Diversidade**, Niterói, v. 6, n. 11, p. 26–40, 2014. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/1740/1145. Acesso em: 15 ago. 2024.

VIRGOLIM., Angela. **Altas habilidades/superdotação**: um diálogo pedagógico urgente. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2019.

WEBB, James T.; GORE, Janet L.; AMEND, Edward R.; DEVRIES, Arlene R. **A parent's guide to gifted children**. Scottsdale: Great Potential Press, 2007.

Sobre as autoras e os autores



África Borges

Catedrática de Metodología de las Ciencias del Comportamiento. Directora del Aula cultural de la ULL de Altas Capacidades intelectuales. Directora del Programa Integral para Altas Capacidades (PIPAC) y del programa ATENEA-ULL. Directora de la revista Talento, Inteligencia y Creatividad TALINCREA (<http://www.talincrea.cucs.udg.mx/>), que se publica en la Universidad de Guadalajara. Directora de la Red Internacional de Investigación, Intervención y Evaluación en Altas Capacidades, REINEVA (<https://reineva.gtisd.net/>). Líneas de investigación: altas capacidades intelectuales, evaluación de programas de intervención psicosocial, metodología observacional, Mixed Methods Research.

Correo electrónico: aborges@ull.edu.es.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8267-4401>.

Google Scholar: <https://scholar.google.es/citations?hl=es&user=U8V7aekAAAAJ>.

Andrezza Belota Lopes Machado

Doutora em Estudos da Criança — UMinho/Portugal — (Reconhecimento UFMG: Doutora em Psicologia). Mestra em Educação (Ufam). Especialista em: Psicopedagogia e Interdisciplinaridade (Ulbra); Neuropsicopedagogia Institucional e

Educação Especial Inclusiva (Censupeg); Neuropsicopedagogia Clínica (Censupeg); e Educação 5.0: Metodologias Ativas, Tecnologias Disruptivas e Inovação Acadêmica no Ensino Superior (Censupeg). Graduada em Pedagogia (Ufam). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação Inclusiva e o Aprender na Diversidade (GEIAD/UEA). Pesquisadora do Laboratório de Políticas, Pesquisa e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação (LAPEAHS/UFPR). Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Coordenadora de Políticas de Permanência do Comitê Gestor das Políticas de Inclusão das Pessoas com Necessidades Específicas (UEA). Coordenadora do Núcleo de Inclusão da Escola Normal Superior (UEA).

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1078436779666761>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7032-4324>.

E-mail: andrezzabelota@uea.edu.br.

Bárbara Amaral Martins

Pós-doutora em Psicologia pela Universidad de La Laguna – Espanha. Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *Campus* Marília, com período sanduíche na Universidade do Minho – Portugal. Professora adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Campus* de Três Lagoas (UFMS/CPTL), credenciada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, *Campus* do Pantanal. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Inclusiva (GEPEI) e membro do Grupo de Pesquisa Educação e Cidadania. Coordena o Programa para Cultivo de Capacidades Superiores (PROCUCAS).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2509415362736762>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4278-1661>.

E-mail: barbara.martins@ufms.br.

Carina Alexandra Rondini

Estágio Pós-Doutoral em Altas Habilidades/Superdotação pela Universidade de Purdue/USA. Doutora em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo. Mestra em Matemática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional: Educação e Saúde, pela FAMERP. Graduada em Matemática pela UNESP. Estágio Sênior na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), Portugal. Pro-

fessora Assistente Doutora junto ao Departamento de Ciências de Computação e Estatística do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE/UNESP/São José do Rio Preto e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP/Bauru). Líder do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Altas Habilidades/Superdotação (GIEPAHS) – CNPq. CEO da Rede de Atendimento Integral ao Superdotado (RAIS).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3934557874525508>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5244-5402>.

Contato: carina.rondini@unesp.br.

Cristina Maria Carvalho Delou

Doutora e mestra em Educação. Professora aposentada da Faculdade de Educação, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Docente colaboradora em cursos de mestrado e doutorado em Diversidade, Ciências, Tecnologia, Biotecnologia, Biociências, Saúde e Inclusão na UFF e no Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz. Psicóloga. Criou o Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAAH/SD-UFF). Bolsista Produtividade em Pesquisa Nível 2 do CNPq de 2016 a 2023. Líder do Grupo de Pesquisa Talento e Capacidade Humana na Sociedade e na Educação, vinculado ao CNPq; presidente eleita do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD) nos biênios 2011-2012 e 2023-2024. Prêmio Jabuti 2015, na categoria Educação e Pedagogia. Coordenadora-geral de Políticas, Regulação e Formação de Profissionais de Educação Especial, na Diretoria de Educação Especial, da Secretaria de Modalidades Especializadas do Ministério da Educação, em 2020.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4460682115015016>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9206-6004>.

E-mail: cristinadelou@id.uff.br.

Daniela Vilarinho-Pereira

Doutora em Desenvolvimento Humano pelo Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde pela Universidade de Brasília, com doutorado sanduíche no Giftedness, Creativity, and Talent Development Program da University of Connecticut (EUA). Também doutora em Learning Design and Technology pela Purdue University (EUA). Professora do College of Education da Butler University (EUA). Psicóloga.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0007309558346329>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1516-5217>.

E-mail: dvilarin@purdue.edu.

Denise de Souza Fleith

PhD em Psicologia Educacional pela University of Connecticut, com pós-doutorado na *National Academy for Gifted and Talented Youth, University of Warwick*, e na Universidade do Minho. Professora titular e pesquisadora sênior no Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Bolsista de Produtividade CNPq/Nível 1A. Presidente do *World Council for Gifted and Talented Children* (2021-2025). Coordena o grupo de pesquisa do CNPq intitulado “Criatividade, Superdotação e Desenvolvimento Humano”. Psicóloga.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1547796890753678>.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7512-8023>.

E-mail: fleith@unb.br.

Elena Rodríguez-Naveiras

Doctora en Psicología por la Universidad de La Laguna. Es profesora Ayudante Doctora y pertenece al Departamento de Psicología Clínica, Psicobiología y Metodología de la Facultad de Psicología y Logopedia. Es miembro del grupo de investigación en Investigación Aplicada en Ciencias del Comportamiento y del Instituto Universitario de Estudios de las Mujeres. Cuenta con 20 años de experiencia en el campo de las altas capacidades intelectuales (difusión, intervención e investigación) y es subdirectora del Programa Integral para Altas Capacidades que se imparte en la Universidad de La Laguna. Es directora del Aula Cultural de

Altas Capacidades y Talentos de la ULL. Líneas de investigación: altas capacidades intelectuales, evaluación de programas de intervención psicosocial, metodología observacional, Mixed Methods Research.

Correo electrónico: naveiras@ull.edu.es

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3594-1543>

Google Scholar: <https://scholar.google.es/citations?hl=es&user=FUC09NsAAAAJ>.

Francinne Gonzalez Andrioni

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP, Bauru/SP). Especializada em Psicologia Comportamental e Cognitiva. Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Sudoeste Paulista (UnifSP). Membro do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas em Altas Habilidades/Superdotação (GIEPAHS). Psicóloga pela Rede de Atendimento Integral ao Superdotado – RAIS (UNESP, São José do Rio Preto/SP). Psicóloga na Secretaria Municipal da Mulher na cidade de Avaré/SP. Foi bolsista e facilitadora de aprendizagem pelo Programa Formação Didático-Pedagógica para Cursos de Modalidade a Distância (UNIVESP/UNESP).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3847898475187739>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1285-106X>.

Contato: francinneandrioni@gmail.com.

Geysykaryny Pinheiro de Oliveira Reis

Doutoranda em Educação (UFAM). Mestra em Educação em Ciências (UEA). Pesquisadora vinculada ao Grupo de estudo em Neurodidática e Formação de Professores (UFAM). Pesquisadora do Laboratório de Políticas, Pesquisa e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação (LAPEAHS/UFPR). Coordenadora do Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação da Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas, Pedagoga (UEA).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2292014330425818>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2033-5126>.

Helena Carla Castro

Pós-doutorado em Farmacologia e Microbiologia aplicada na Faculdade de Farmácia da UFRJ. Doutorado Sanduíche em Química Biológica (concentração em Biologia e Modelagem Molecular, na UFRJ e na *University of California*, em San Francisco). Mestra em Química Biológica (concentração em Imunoquímica e Química de Proteínas). É graduada em Farmácia (UFRJ). Professora Titular da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Niterói, Rio de Janeiro, e coordena o Laboratório de Antibióticos, Bioquímica, Ensino e Modelagem Molecular (LABiE-Mol) no Departamento de Biologia Celular e Molecular do Instituto de Biologia da UFF. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq — Nível 1C e “Cientista do Nosso Estado — FAPERJ”. Foi vice-coordenadora do PAAAH/SD.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5765020884056943>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5283-1541>.

E-mail: hcastro@id.uff.br.

Ingrid Loraini Alencar da Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul — *campus* do Pantanal (UFMS/CPAN). Possui especializações em Psicopedagogia Institucional e Ensino Lúdico, ambas pela Faculdade São Luís, e graduação em Pedagogia pela UFMS/CPAN e em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). É professora efetiva de Educação Infantil na rede municipal de ensino de Corumbá-MS. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva— GEPEI (UFMS/CPAN) e do Programa para o Cultivo para Altas Capacidades — PROCUCAS (UFMS/CPAN).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0544188916526568>.

ORCID: 0544188916526568

E-mail: ingridloraini@yahoo.com.br.

Joab Grana Reis

Doutora em Educação (UERJ). Mestra em Educação (Ufam). Especialista em Psicopedagogia e Interdisciplinaridade (Ulbra). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação Inclusiva e o Aprender na Diversidade — UEA. Pesquisadora do Grupo de pesquisa “Inclusão e Aprendizagem de alunos com necessidades

educacionais especiais: práticas pedagógicas, cultura escolar e aspectos psicossociais — UERJ /ProPed. Pesquisadora do Laboratório de Políticas, Pesquisa e Práticas Educacionais em Altas Habilidades/Superdotação (LAPEAHS/UFPR). Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Coordenadora Geral do Comitê Gestor das Políticas de Inclusão das Pessoas com Necessidades Específicas (UEA). Coordenadora do Núcleo de Inclusão da Escola Normal Superior (UEA).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4326050959750580>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8560-1830>.

E-mail: jgreis@uea.edu.br.

Mariana Patricia Soares de Oliveira

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul — *Campus* do Pantanal (UFMS/CPAN). Possui mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS/CPAN e especialização na área de Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Norte do Paraná. Graduada em Pedagogia pela UFMS/CPAN. É professora efetiva de Educação Infantil na rede municipal de ensino de Corumbá-MS e, atualmente, professora da Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Rede Municipal de Ensino de Corumbá-MS. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Inclusiva — GEPEI (UFMS/CPAN) e do Programa para o Cultivo para Altas Capacidades — PROCUCAS (UFMS/CPAN).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0880611950715869>.

ORCID: 0880611950715869

E-mail: marypaty.195@gmail.com.

Margarida Pocinho

Professora Catedrática em Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade da Madeira. Investigadora do CUIP–Centro Universitário de Investigação em Psicologia. Coordenadora do Grupo de Investigação em Psicologia do Centro de Estudos Regionais e Locais. Fulbright da New York University. Avaliadora do painel de Psicologia da Fundação para a Ciência e Tecnologia do Governo Português. Avaliadora da Comissão Europeia de projetos do H2020. Numerosas publicações na área da Psicologia, Educação e Turismo. Orientou numerosas dis-

sertações de mestrado e de doutoramento em Psicologia. Co-editora de revistas indexadas à *Scopus* e à *Web of Science*.

ORCID: 0000-0002-9898-7143

E-mail: mpocinho@staff.uma.pt.

Paula Paulino Braz

Doutoranda em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial na Universidade Federal de São Carlos (PPGEES — UFSCar). Mestra em Educação Especial (PPGEES — UFSCar). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Licenciada em Educação Especial (UFSCar). Bolsista Proex/CAPES. Possui experiência profissional como professora de Educação Especial para alunos com deficiência intelectual e autismo. Membro do Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano (GRUPOH) na Universidade Federal de São Carlos. Pesquisadora na área de altas habilidades ou superdotação, com ênfase na Educação Infantil, na avaliação e no atendimento ao aluno e à família.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7708298574440290>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1571-5944>

E-mail: paulabraz@estudante.ufscar.br

Renata Muniz Prado

Doutora e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação da Universidade de Brasília. Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Delegada representante do Brasil no *World Council for Gifted and Talented Children*. Integrante do comitê científico do Conselho Brasileiro para Superdotação. Psicóloga.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8348480347145931>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2840-0359>.

E-mail: renata.muniz@unb.br.

Ronges dos Santos Madrigano

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos da UNESP/IBILCE. Especialista em Arte e Desenvolvimento Humano pela Faculdade Messiânica (2017) e MBA em Gestão Escolar pela Universidade Anhembi-Morumbi (2019). Licenciada em Letras – Português/Espanhol pela UNESP/IBILCE (2003). Membro do Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa em Altas Habilidades/Superdotação (GIEPAHS) – CNPq. Atendimento de enriquecimento extracurricular para crianças, adolescente e jovens com comportamento superdotado na RAIS, desde junho/2022, onde também atua na coordenação de enriquecimento, desde março/2023.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8196344799631598>.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8837-7376>.

Contato: ronges.santos@unesp.br.

Rosemeire de Araújo Rangni

Professora Associada 2 da Universidade Federal de São Carlos. É líder do Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento do Potencial Humano (GRUPOH) (UFSCar) e vice-líder do Grupo de Pesquisa para o Desenvolvimento das Altas Capacidades (GRUPAC) (IFBA). Coordenadora do Laboratório de Pesquisa de Altas Habilidades (LPAH). Membro da *Red Internacional de Investigación, Intervención y Evaluación en Altas Capacidades Intelectuales* (REINEVA). Membro da Comissão Científica do Grupo Interdisciplinar de Educação e Inclusão (GIEI – UNIRIO). Membro da Comissão Técnica do Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD). Chefe do Departamento de Psicologia (2021–2023).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6399149504309769>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8752-9745>

E-mail: rose.rangni@ufscar.br

Triana Aguirre

Doctora en Psicología, es Graduada en Trabajo Social y tiene la titulación de Máster en Mediación Familiar y Comunitaria y de Máster en Intervención Familiar por la misma universidad. Investigadora del Proyecto EMPODERA (2020EDU05). Departamento de Historia y Filosofía de la Ciencia, la Educación y el Lenguaje.

Facultad de Educación. Universidad de La Laguna. Desde el año 2017, es educadora del Programa Integral para Altas Capacidades (PIPAC) y desde 2019 forma parte del Equipo de Coordinación. Pertenece al Grupo de Investigación Aplicada en Ciencias del Comportamiento (GIACCO) de La Universidad de La Laguna.

Correo electrónico: taguirre@ull.edu.es.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2110-1551>.

Google Scholar: <https://scholar.google.es/citations?user=XQ0jZ-sAAAAJ&hl=es>

Copyright © 2025 Encontrografia Editora.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total
desta obra sem a expressa autorização da editora.

A verdadeira inclusão começa quando reconhecemos e valorizamos o potencial único de cada indivíduo. Este livro questiona preconceitos e apresenta respostas concretas às necessidades dos alunos com altas capacidades, tantas vezes negligenciados pelos sistemas educativos. Alicerçado na investigação científica e em práticas diferenciadas, oferece propostas para construir uma escola mais inclusiva em que o talento não seja ignorado, mas, sim, desenvolvido. É um convite à reflexão e à ação para que o direito à educação seja, de facto, para todos.

Alberto Rocha, Presidente da ANEIS



encontrografia

encontrografia.com
www.facebook.com/Encontrografia-Editora
www.instagram.com/encontrografiaeditora
www.twitter.com/encontrografia